Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 159
Maio 1983
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Acordo concluído para a semana garante negociador

Cedências do PS satisfazem o PSD

De acordo com a opinião de um dirigente social-democrata, o acordo PS/PSD deverá estar concluído no final da próxima semana. «Há vontade leal de parte a parte» — adiantou a mesma fonte, sublinhando, no entanto, que «as negociações não são como uma corrida de cem metros».

Apesar da existência de algumas dificuldades, o PSD tem conseguido ver satisfeitas algumas das suas exigências. Entretanto, Mário Soares afirmou, ontem, que «não é fácil estabelecer uma política comum entre um partido que até aqui esteve no Governo e outro que esteve na oposição».

Pág. 24

Lourdes Pintasilgo ao "DL"

"Não declaramos guerra a ninguém..."

Págs. 4 e 5

Marcelino Camacho ao "DL"

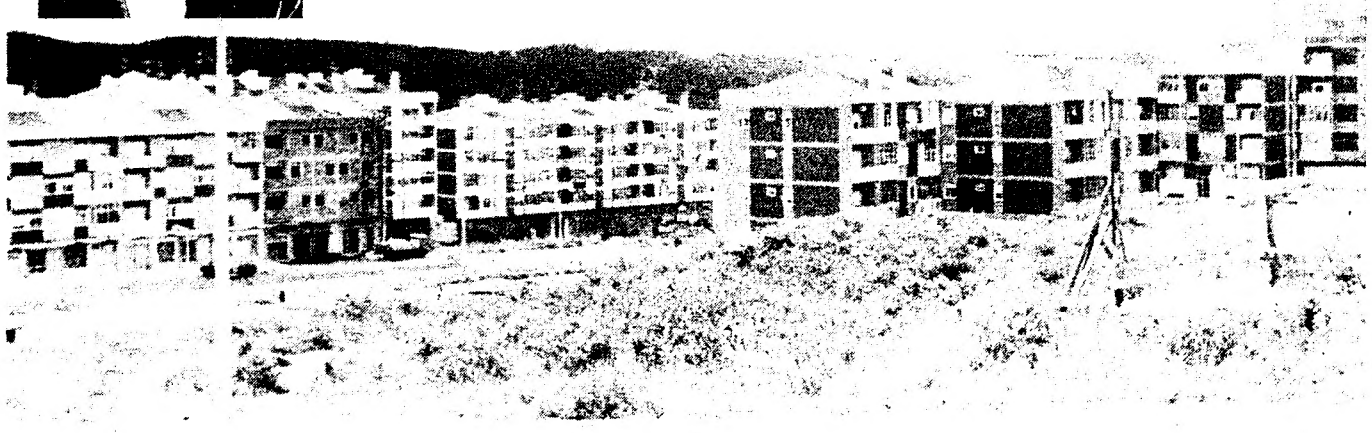
É preciso encontrar solução para os 30 mil emigrantes portugueses

Marcelino Camacho, secretário-geral e dirigente histórico das Comissiones Obreras falou hoje ao «DL» da situação dos cerca de 30 mil portugueses emigrados que se encontram em situação ilegal em Espanha. Depois de referir a necessidade de encontrar soluções para as condições de discriminação em que esses trabalhadores vivem e laboram, o conhecido sindicalista afirmou ser prioritário legislar no sentido da igualdade de direitos em relação aos nacionais.

Marcelino Camacho chegou há dois dias ao nosso país correspondendo assim a um convite que lhe havia sido endereçado pela CGTP-IN.

Pág. 10

Que se passou no Bairro da Mira (Algueirão)



Mistério continua a rodear caso de intoxicação colectiva

Jovem (talvez) sob efeito das drogas atira-se de um 2.º andar

O comandante dos Bombeiros de Algueirão, Manuel de Sousa, quando esta manhã falava para o «DL». Ao lado (na foto) o Bairro da Serra da Mina, onde a tentativa de «suicídio colectivo» teria ocorrido

Pág. 24

Do OGE/83

8,8 milhões de contos para a CP dos 28 para todo o sector público

Pág. 24

Hoje

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO DE 20 DE MAIO 1983

Marlene Dietrich no círculo Fritz Lang

Confissões
Warren Beaty Também quero fazer isso!

E ainda
Dicionario Vinte Anos de Cinema Portugues Cinemas Teatro Exposicoes Musica Discos Banda Desenha

119.º ANIVERSÁRIO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
HOMENAGEM AO PESSOAL

Prosseguindo uma tradição reatada em 1980, o Banco Nacional Ultramarino vai homenagear em Lisboa, no próximo sábado, dia 21, os empregados que, em 1982, completaram 40 e 25 anos de serviço.

Do programa estabelecido que também comemora o 119º aniversário do Banco, fundado por Carta de Lei de 16 de Maio de 1864, faz parte: às 18 horas, Missa de Sufrágio pelos empregados falecidos, na Igreja de São Nicolau; às 19 horas, entrega de medalhas, aos empregados homenageados, na «Sala Sintra» do Hotel Tivoli; às 20 horas, jantar de homenagem no «Salão Tivoli» do mesmo hotel.

A esta homenagem, estarão presentes além dos membros do Conselho de Gestão do Banco Nacional Ultramarino, outros quadros superiores da mesma instituição.

Assembleia Municipal do Concelho do Seixal
EDITAL

Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira, presidente da Assembleia Municipal do Seixal, torna público que, nos termos do artigo 70.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro, convoca uma reunião plenária do Conselho Municipal a realizar, no dia 21 de Maio de 1983, pelas 15 horas, na sede do Seixal Futebol Clube, no Seixal, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Instalação e verificação dos poderes dos membros do Conselho Municipal
2. Eleição da Mesa do Conselho Municipal

Seixal, 10 de Maio de 1983

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira

Visite a
53ª FEIRA DO LIVRO
PARQUE EDUARDO VII
Aberta até
12 de Junho
APEL

LIQUIDAÇÃO TOTAL
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DIA 25
MODAS
APROVEITE AGORA
PRONTO A VESTIR C/DESCONTO
50 % E 60 %
ARTIGOS HOMEM
CALÇAS • CAMISAS • PEÚGAS
TROUSSES • CAMISOLAS
CAMISETES, etc., etc.
40 % E 50 %
HOMEM MULHER
CALÇAS HOMEM desde 780$00
Rua do Carmo, 37 • LISBOA

Crónica agrícola

A vitória do PS esperança ou frustração?

Alexandre Ramos

1 – A política agrícola da ex-AD centrou-se, no fundamental, nas seguintes actuações:

1) – Luta encarniçada contra a Reforma Agrácia e destruição das cooperativas de trabalhadores para exploração das terras expropriadas aos latifundiários.

2) – Alteração à Lei de Arrendamento Rural de modo a diminuir as regalias e direitos dos rendeiros e a aumentar o direito dos senhorios.

3) – Desmantelamento do aparelho de Intervenção Económica com vista à liberalização do comércio importador dos grandes bens alimentares e entrega da sua actividade a empresas privadas.

2 – A política agrícola da ex-AD, mostrou, por outro lado:

1) – A incapacidade e incompetência no lançamento de quaisquer planos de fomento da produção.

2) – O favoritismo e a marginalização em relação ao pessoal técnico e administrativo do MAP com formas de perseguição a todos aqueles que não viviam na sua área ideológica.

3) – Inaproveitamento dos quadros.

4) – Desenvolvimento e alargamento da corrupção. Sua protecção.

3 – Nas eleições de 25 de Abril os portugueses puniram sem dó nem piedade, tudo o que a AD fez de mal, e, tudo aquilo, que devia ter feito de bem e não fez.

A derrota da AD devia trazer aos portugueses uma certa esperança, e, no caso concreto da actividade agrícola, a certeza de que, passados que são nove anos após o 25 de Abril de 1974, se abriria o caminho de um verdadeiro empenhamento de reconstrução e relançamento da Agricultura que aceleradamente reconquistasse o atraso em que estamos, e que, pelo aumento das produções agrícolas ajudasse a diminuir os défices vergonhosos da balança comerical.

4 – Os portugueses que fizeram grande parte da sua vida sob o reinado do senhor Salazar, da sua polícia política e da sua censura, que viveram sob um regime de falta de liberdades, mal poderiam imaginar que, sob um regime de liberdade de Imprensa, se pudessem cometer, na área da Administração Pública, verdadeiros atentados à moral e ao pudor.

Os que viveram sob o regime do senhor Salazar sentiram no corpo e na alma o peso da mentira e da verdade escondida, o peso do compadrio.

Muitos de nós atribuíamos à falta da liberdade de Imprensa e à incapacidade de denúncia pública, muitos dos males da sociedade portuguesa de então.

Estava-se longe de pensar que com uma Imprensa livre, as denúncias de factos concretos de corrupção pudessem não ser ouvidas pelos governantes.

Desde há muito que vem sendo denunciada a actuação do engenheiro Poço, director da sub-região agrária do Porto, veja-se o último «Vento Norte».

O tal eng.º Poço que já havia sido saneado da Junta de Colonização Interna de Coimbra, após o 25 de Abril, tem de forma inequívoca o apoio do director regional de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho.

5 – Das «100 medidas para 100 dias» que o Partido Socialista apresentou na sua campanha eleitoral, 19 dizem respeito ao sector agrícola. Vão do n.º 35 ao n.º 53.

É evidente que um partido político é, ou deve ser, uma instituição respeitável pelo que, todo e qualquer cidadão tem o direito de exigir-lhe não só o cumprimento daquilo que promete, mas ainda exigir o rigor da linguagem e o conhecimento necessário do alcance das medidas que preconiza.

Não é demais anotar que a prioridade, a justeza e importância das medidas avançadas revelam a maturidade e competência dos quadros que dentro do partido são responsáveis pelo pelouro agrícola.

De todo e sempre o partido responsabiliza-se.

Infelizmente a leitura atenta dessas 19 medidas não pode deixar de constituir uma profunda frustração.

A falta de rigor na linguagem, o vago e equívoco, a falta de importância e ausência de princípios prioritários de algumas das medidas, revela uma tão evidente falha de domínio e compreensão dos problemas do sector que tem de caracterizar-se como amadorismo chocante.

Não é aqui possível fazer a análise, uma por uma, às 19 medidas.

Mas consideremos algumas:

Medida 38 – medidas preparatórias da utilização das antigas organizações corporativas da lavoura para criação de uma rede de cooperativas de interesse público regies cooperativas assegurando a participação directa dos agricultores na sua gestão.

A que raio de coisa chamará o PS **antigas organizações corporativas da lavoura.**

Quererá referir-se aos organismos de coordenação económica, isto é, à Junta Nacional do Vinho, ao Instituto do Azeite e Óleos, à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, ao Instituto dos Cereais?

Assim parece, pois, os Grémios da Lavoura estão hoje na sua quase totalidade transformados em Cooperativas Agrícolas de Comercialização. E, estes, sim, eram os únidos organismos corporativos da lavoura.

Aqueles outros são organismos de intervenção económica, organismos de que o Estado se serve para coordenar e regulamentar a produção, o comércio e o abastecimento deste ou daquele produto.

Estas funções não tem nada que ver com corporativismo. Existem de uma forma ou outra em muitos países do mundo.

O exemplo mais destacado é o Comité do Algodão nos Estados Unidos.

A falta de rigor na linguagem daquela «medida» mostra falta de compreensão quanto ao objectivo daqueles organismos.

Que estes organismos devam ter no seu conselho directivo representantes do «Sector Agrícola» é evidente que é salutar. Como devem ter representantes do comércio e dos consumidores.

Medida 39 – Estímulo e criação de entrepostos cooperativos para comercialização de produtos agrícolas.

Os actuais organismos de coordenação económica, se funcionassem bem, davam uma resposta concreta a muitos problemas: cereais, vinho, carne.

Os actuais mercados abastecedores de frutas e legumes de Lisboa e Porto precisavam de ser dilatados a todas as cidades e vilas do País mas a sua estrutura tem de ser revista. Estes mercados são fundamentalmente áreas de intervenção de comerciantes e são dirigidos pela Junta Nacional das Frutas que neles está só e **unicamente para cobrar taxas.**

Ora é absolutamente necessário que haja um grande espaço reservado às cooperativas e aos produtores autónomos.

É também necessário rever a legislação que impede a venda directa do produtor ao retalhista nas áreas dos mercados abastecedores de Lisboa e Porto.

Esta legislação só tem fundamento pela simples razão de a Junta cobrar taxas e ser-lhe mais fácil fazê-lo no mercado abastecedor.

Os mercados abastecedores têm de ser dirigidos por um conselho em que esteja a Junta, os comerciantes, os produtores e suas cooperativas.

Os mercados tal como existem funcionam aqui, sim, como **estruturas corporativas.**

6 — Para se ter alguma esperança de que as coisas iriam mudar no sector da agricultura, após as recentes eleições de que saiu vencedor o PS, seria necessário:

1.º — Fazer cumprir as decisões do Supremo Tribunal Administrativo quanto às ilegais entregas de reservas.

2.º — Institucionalização jurídica das Cooperativas Agrícolas de Produção.

3.º — Manutenção dos actuais organismos de coordenação económica, com a criação de Conselhos Directivos em que participem comerciantes e produtores.

4.º — Final da guerrilha da Direita contra aqueles organismos para entregar a sua actividade a empresas privadas. Nenhum desvio no sentido da privatização.

5.º — Dotação financeira adequada dos organismos de coordenação económica particularmente da Junta Nacional do Vinho para intervenção imediata no sector.

6.º — Reestruração rápida e tão profunda quanto possível do Ministério da Agricultura e inquérito imediato às actividades dos responsáveis que permitiram importações desnecessárias, concederam fundos ilegais, esconderam corrupções.

7.º — Substituição imediata dos Directores Regionais que se revelaram incapazes e fraudulentos.

8.º — Criação de Conselhos Directivos para as Direcções Regionais e Direcções Gerais para evitar a acção dos directores, que são uma espécie de ditadores, a tempo inteiro para velhacarias, e a tempo parcial para serviços úteis.

9.º — Revisão das leis orgânicas do MAP e análise das promoções e ocupações de lugares de favor.

10.º — Abaixamento imediato da taxa de juro quer para crédito de campanha, quer para crédito de investimento. Não pode nem deve ultrapassar os 10%.

* * *

7 — Nos três últimos anos o MAP como todos os outros Ministérios estiveram nas mãos do Governo AD, de que o PSD/PPD, por ser o maior partido, foi mais responsável. A AD realizou a política que se viu.

* * *

Pode, agora, o PS em coligação com o PSD modificar as coisas?

Esta é a interrogação.

Da sua resposta advém, naturalmente, a esperança ou a frustração.

Vai o MAP continuar a ser um buraco de enterrar esperanças ou uma caverna de onde vai o MAP continuar a ser um buraco?

Vai o MAP continuar a ser um perseguidor da Agricultura?

Vai o MAP continuar a ser o encobridor de preguiçosos, incompetentes e corruptos?

Oxalá, não o seja mais.

Lia Viegas

A condição vital

QUE os bispos americanos são contra as armas nucleares, li nos jornais. Gostava que os nossos bispos também se pronunciassem. Consta – constou – que vão ser instalados em Portugal os «Pershing». Mísseis de morte. O dr. Mário Soares diz que não, que não pode ser. Mas ele ainda não é Primeiro-Ministro. E o dr. Pinto Balsemão disse uma frase ambígua, que é o que agora usam. Que de facto, os americanos queriam faciludades militares em Portugal. Mas os «Pershing» são fraquinhos só chegam a Marrocos.

É certo que nós temos problemas de vida. De custo de vida, de dar a vida a novas vidas, de tratar da vida, de esperança de vida, de dar a vida à nossa vida. Mas os nossos problemas, os nossos problemas económicos não se resolvem com a morte. Vamos comprar a morte para pagar a vida? Que desproporção, não há nada que pague a vida. Absurdo nem é bom falar. Vamos comprar a vida, pagando-a com a morte? É de loucura. Será que os nossos governantes não podem negar isso aos americanos? Não haverá maneira de superar a nossa fraqueza económica, de pagar as nossas dívidas de outra maneira? Mitterrand diz que aceita os mísseis americanos no território francês para vencer a crise económica. E Filipe Suarez não vai fora disso, na RFA disse que também. Para entrar na CEE. Céus! Já não é preciso haver guerra para se capitular. Cede-se antes. Que terrível troca, que terrível moeda de troca. Entre as divisas e as dívidas, ganham as transnacionais transatlânticas. Algumas nações, como a Grécia não se sujeitam e nós podemos não nos sujeitar, também. Façamos força nessa esperança. Não apenas na esperança de que nada vai acontecer, de que o mundo não vai acabar. Não apenas na esperança de que americanos e soviéticos, nas conversações de Genebra, se entendam. Mas para que Portugal não seja portador e portanto alvo de bombas é apontar o peito para que eles nos hostilizem. Uma espada de dois gumes. Risco e ameaça de morte.

É o mínimo que devemos exigir de um Governo, a chamada condição vital. Que não nos exponha a morrer, que nos dê condições de vida.

política de A a Z

A democracia verdadeira e a falsa solução «de autoridade»

ESPERO que os leitores destas notas cursivas não me levem a mal citar António Sérgio neste ano em que ocorre o centenário do seu nascimento e nestes dias em que a paixão democrática do dr. José Ribeiro dos Santos operou a realização de uma «Quinzena Sergiana». Sérgio escreveu, naquelas páginas de confronto entre um Estadista (totalitário) e um (socialista) Libertário a que deu o título de «Diálogos de Doutrina Democrática»: «Regime **republicano** *sem liberdade, sem democratização progressiva da vida pública, do crédito, da economia, da educação; sem fiscalização do governo pelo povo; sem possibilidade de criticar a autoridade ainda que se obedeça à autoridade; regime* **republicano** *sem marcha para a esquerda, numa palavra, – não o considero eu como republicano.»*

Data dos anos trinta, com grande probabilidade do ano de 1933, como observou um estudioso da bibliografia sergiana, o arquitecto Campos Matos, a redacção dos «Diálogos de Doutrina Democrática». Escritos para responder a declarações do ditador, é natural que a palavra «republicano» neles seja utilizada, num sentido lato. Do próprio título dos «Diálogos...», que são de **doutrinação democrática,** *se depreende que Sérgio não tem em vista a nomenclatura institucional do regime, mas a sua essência. O que ele nos quer dizer, quando afirma que não existe «regime* **republicano** *sem marcha para a esquerda...», é que a marcha para a esquerda é o itinerário necessário de uma democracia autêntica.*

Como sabemos – já o recordámos em notas anteriores – para António Sérgio a democracia é **uma marcha** *e não* **uma situação,** *um* **estado** *ou um* **termo.** *A democracia é «a institucionalização democrática»; é «o processus de democratização». É* **uma marcha.** *É – se quisermos ser fiéis ao seu pensamento –* **uma marcha para a esquerda.**

E não terá sido por acaso que este homem com os seus cinquenta anos, se autodesigna como **Liberário** *para dialogar com o* **Estadista.** *Para ele o* **socialismo** *era a* **liberdade** *e era a democracia. E o regime democrático – para um António Sérgio – seria um esquema formal se à «democracia política» não correspondesse a «democracia económica». Se esta não fosse a base, o suporte, da «democracia política». Se ambas se não concretizassem em «democracia social».*

Ao pensamento político de António Sérgio – e mesmo na discutida admissão de uma temporária «governação de excepção» – é estranha a inspiração autoritária. Não se poderão reclamar de António Sérgio aqueles dos nossos socialistas, e aqueles dos nossos democratas, que se considerarem solidários moral, ou politicamente, do discurso da «autoridade» e da «firmeza» tal como surgiu na campanha eleitoral. Nele se empenhou, e nele se excedeu o professor Carlos Mota Pinto, líder do PPD-PSD.

Mas mais relevante que a incompatibilidade doutrinária entre o «discurso político» do líder do PPD-PSD e o «discurso sergiano», é a questão de fundo: a incompatibilidade entre o «discurso autoritário» e o «discurso democrático», entre o «secretismo negocial» e a «transparência democrática», entre a vontade de «estabilização política e social» e a consciência de que «a democracia é uma marcha», de que é «uma marcha para a esquerda».

Uma **marcha para a esquerda,** *ou seja, um processo de democratização ininterrupto – Sérgio fala da «democratização progressiva da vida pública, do crédito, da economia, da educação» – não é viável sem o apoio e a participação da* **esquerda** *política e social. Sem o diálogo com organizações políticas da* **Esquerda** *(não esquecendo as que não têm representação parlamentar), sem organizações sindicais, sem os movimentos sociais de base (comissões de moradores, comissões culturais, comissões de defesa do património, grupos ecologistas, e outros).*

E não há «contrato social de progresso», ou «pacto para a recuperação económica», que não tenha que partir de uma convergência de base social – equipa governativa e que graças a essa convergência clara e à transparência democrática do projecto de intervenção político-social, não alcance larga participação das camadas sociais que são decisivas para travar e ganhar a batalha da recuperação económica.

Concorda-se na caracterização da situação nacional. Fala-se de «descalabro», vaticina-se o «desastre». Contudo – e paradoxalmente – insiste-se em repetir soluções que deram as suas provas. O discurso da «autoridade» e da «firmeza», não é apenas evocativo, ideologicamente, do regime deposto em 25 de Abril de 1974. Está errado – digamos – técnicamente. Qualquer político lúcido, seja ele inequivocamente de orientação conservadora, reconhece o erro de se pretender governar contra os trabalhadores, de se pretender travar e ganhar a batalha da recuperação económica e financeira **sem** *os trabalhadores.*

Na entrevista que concedeu a um semanário lisboeta, o dr. Luís Barbosa, ministro demissionário dos Assuntos Sociais e derrotado candidato à liderança do CDS, com apreciável clareza de raciocínio, reconhece que é um «projecto ideal» pretender partir de uma estabilização político-social, para vencer a **crise nacional.** *Na sua opinião, será, tendo em conta «um sistema de forças em permanente confrontação», que, não só a gestão da crise, como o delinear de uma solução deverão ser encarados. Não espera, um homem que se posiciona* **à direita** *do PPD-PSD, que o «sistema político» venha a evoluir para uma «situação de autoridade», porque, citamos: «Nesse caso já não estaríamos num sistema político democrático». («Tempo», 19/5-/1983).*

Serão os nossos socialistas, os nossos democratas, incapazes desta leitura do «discurso de autoridade», do «discurso de firmeza»? Serão incapazes de interpretar diferentemente a política que criar um sistema unilateral no que se refere aos custos da crise?

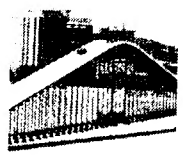
Serão incapazes de meditar e de aproveitar a lição de António Sérgio? Terão esquecido que em muitas das suas páginas políticas – de pensamento, de reflexão, de doutrinação – António Sérgio medita e reage a uma experiência que marcou a sua vida – a da Primeira República, a dos anos de 1919 a 1926?

ponto a ponto

O Presidente Ramalho Eanes assistiu, na Universidade Católica, em Lisboa, à primeira sessão do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Foi conferencista o catedrático britânico Ioan Lewis, que dissertou sobre descolonização da África e estabeleceu a distinção entre Estados africanos culturalmente homogéneos e Estados africanos pluralistas, de múltiplas etnias. Este centro, em cujo conselho se incluem Luís Fontoura, Sottomayor Cardia e Vítor Sá Machado, pretende dinamizar e apoiar o estudo dos povos e culturas portuguesas através da recolha de documentação, de trabalhos de campo e de ulterior investigação científica.

O ministro da Indústria reuniu com o núcleo de indústrias da defesa da Associação Industrial Portuguesa. No encontro «foram definidas as orientações a seguir para acções concretas de desenvolvimento tecnológico de fins múltiplos civis e militares, sobretudo, o relacionamento das indústrias com as Forças Armadas e a sua inserção na política de reequipamento e renovação das Forças Armadas» – informou o gabinete do ministro.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à ANOP que o Governo está em contacto com a Cruz Vermelha Internacional para saber da situação e identidade dos cidadãos portugueses em poder da UNITA. Acerca de um comunicado em que aquele movimento informou esta semana que o Governo português o poderia contactar, através dos canais que achasse conveniente, um porta-voz do MNE esclareceu que o único contacto de Portugal sobre o assunto é feito por intermédio da Cruz Vermelha Internacional. As autoridades ainda não sabem, exactamente, quantos cidadãos portugueses se encontram em poder da UNITA na sequência da operação de Março contra a zona do Alto Catumbela, em Angola, mas dizem que não são de forma alguma os 20 referidos pelo grupo de Jonas Savimbi.



O governador de Hong Kong, sir Edward Youd, visitou Macau a convite do seu homólogo português, contra-almirante Almeida e Costa. O actual governador de Hong Kong tomou posse em Maio de 1982 e é esta a sua primeira visita a Macau. «Tinha decidido que visitaria Macau durante o primeiro ano do meu mandato e consegui fazê-lo um dia antes de terminar aquele prazo» – declarou Edward Youd aos órgãos de Comunicação Social.

OS «Museus de Portugal» são tema de um artigo publicado no «Guangming Ribao», de Pequim, com uma tiragem diária de cerca de 1,5 milhões de exemplares. O correspondente daquele diário em Portugal, Jiang Xiankang, publica um artigo dos museus de Portugal, considerando o Museu dos Coches como uma das «jóias raras do Mundo». No seu trabalho refere-se aos mais de 160 museus existentes em Portugal.

O MDP/CDE vai organizar, nos próximos dias, uma série de sessões, com a presença de alguns dos seus dirigentes, no decurso das quais será analisada a actual situação política, apontando-se, ainda, as soluções preconizadas pelo partido. Hoje, às 21.30, José Manuel Tengarrinha preside, na Casa da Cultura, nas Caldas da Rainha, a uma sessão pública e na sede de Alcântara do MDP-/CDE, em Lisboa, Herberto Goulart dirige idêntica reunião. Amanhã, José Manuel Tengarrinha e Salvado Sampaio intervêm num comício, às 16 horas, em Évora, no Teatro Garcia de Resende e, à noite, na Casa do Povo de Sousel e, no domingo, às 16 horas, na Escola Secundária de Estremoz.

O Gabinete dos Assuntos de Timor, adstrito ao CDS, exigiu que o novo Governo português «prossiga os esforços desenvolvidos até agora pelos Governos AD», com vista e encontrar uma solução para Timor-Leste. Em comunicado, o gabinete disse que o problema de Timor deverá ser tratado como assunto de Estado, situar-se entre as primeiras prioridades e merecer a atenção concertada de todos os órgãos de soberania.

O Papa João Paulo II recebeu, em audiência de despedida, o embaixador cessante de Portugal junto da Santa Sé, Caldeira Coelho. O embaixador, que regressa ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, tinha apresentado as suas credenciais ao Papa em 29 de Janeiro de 1981. Era, além disso, embaixador de Portugal junto da Ordem de Malta e tinha apresentado as suas credenciais, nessa qualidade, ao príncipe grão-mestre da ordem, Angelo di Cologna, em 7 de Fevereiro de 1981.

UMA sessão de solidariedade com a América Latina vai realizar-se no próximo dia 24, pelas 21 horas e 30, na Voz do Operário, com a presença de Luís Caldera, da Frente Sandinista, e Luciano Torres, da Central Sandinista de Trabalhadores. Estarão também presentes Helena Cidade Moura, Margarida Marques e Lopes Cardoso. A organização é do GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina.

GSAL

Governos preferem com frequência as armas aos alimentos

Anne Valier/IPS

FREQUENTEMENTE, os governos inclinam-se mais a favor da compra de armas do que de alimentos. Isto, além de que, mais de um terço dos cientistas das grandes potências trabalham no sector da investigação militar.

Tal constatação foi considerada suficientemente importante por forma a encabeçar o relatório final dos debates que cerca de 50 especialistas de organizações não-governamentais e de agências das Nações Unidas efectuaram durante uma semana em Genebra.

Reunidos por iniciativa do Fundo das Nações Unidas para as Actividades de População (**fnuap**), os especialistas debateram os problemas da população, dos recursos, do meio ambiente e do desenvolvimento, com vista à elaboração de recomendações para a conferência Mundial de População que vai ter lugar no México em 1984.

Um dos temas mais controversos, foi o do crescimento demográfico e suas consequências sobre o desenvolvimento económico e social, apesar de todos os especialistas terem concordado em afirmar que não há uma relação universal entre um e outro.

Além, disso, segundo os peritos, a questão do crescimento demográfico leva ao tema dos padrões de desenvolvimento e é a este nível que é possível intervir, respeitando os direitos individuais e nacionais.

NO que se refere à população, os especialistas recomendaram o prosseguimento do caminho que se iniciou a partir dos anos 70, isto é, não analisar este problema sem tomar em conta as suas componentes, como recursos do meio ambiente e desenvolvimento, bem assim como efectuar estudos comparativos em meios específicos.

A desigualdade foi objecto de um largo debate, na medida em que esta foi reconhecida como um aspecto importante dos laços entre os quatro factores estudados, detectando-se a sua presença a todos os níveis:. individual, familiar, comunitário e nacional.

Do mesmo modo, está presente sob diferentes formas, tais como o acesso ao trabalho, à educação, aos rendimentos, etc.

Neste terreno, os especialistas recomendaram aos investigadores que se debrucem sobre estudos a pequena escala geográfica, para determinar com precisão as causas e os efeitos da pobreza, tentando lograr uma diferenciação entre desigualdades "justas" (por exemplo, a decisão de ter muitos filhos à custa de uma redução dos rendimentos per capita) e as «injustas» (a impossibilidade de acesso à saúde por falta de meios).

NO que respeita ao emprego, os peritos insistiram na importância da descentralização industrial para a instalação de pequenas unidades em zonas rurais.

Sublinharam, além disso, as possibilidades oferecidas pela agricultura que está em condições, assim como o sector de serviços, de absorver grande parte da mão de obra disponível.

Os especialistas comprovaram que, nos países em desenvolvimento, a educação está demasiado frequentemente virada para os modos de vida urbanos, recomendando neste sentido que os jovens recebam maiores estímulos que os incitem a trabalhar em zonas rurais.

Para concluir com o capítulo social, os especialistas recomendaram a fixação de políticas de protecção em função da situação do emprego, à tomada em conta da evolução da esperança de vida para fixar a idade da reforma e instaurar uma reforma progressiva da vida laboral.

CONSEQUENTEMENTE, foi colocada a urgência de definir com precisão o potencial agrícola de cada região e de o comparar com as previsões de crescimento demográfico, antes da elaboração de planos de desenvolvimento a longo prazo.

A curto e médio prazo, um apuramento preciso dos recursos disponíveis permitirá assegurar a nível Local uma auto-suficiência alimentar, cujas possibilidades não devem ser subestimadas, mas que como solução tende a ser ignorada.

Dum modo geral, registaram-se esforços para proteger o meio ambiente e os recursos não-renováveis, mas as investigações devem continuar, a fim de se lhes encontrar utilizações alternativas em função dos modos de vida.

Em virtude de os especialistas considerarem a energia nuclear perigosa para o meio ambiente, foi recomendado o estudo mais cuidadoso dos mecanismos de fixação de preços das direrentes fontes de energia, em vez de se lançar no investimento a longo prazo neste domínio.

Alargamento do regime de dívidas fiscais para certas empresas

— decidiu o Conselho de Ministros

A prorrogação do prazo do diploma que estabelece medidas especiais para satisfação de obrigações fiscais das empresas que foram objecto de ocupação, autogestão ou intervenção estatal e o alargamento do respectivo regime de dívidas fiscais vencidas até final de 1982, consta do projecto de decreto-lei ontem aprovado pelo Conselho de Ministros, presidido por Pinto Balsemão.

O plenário do Executivo, que ouviu uma exposição do ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, sobre a situação actual da adesão portuguesa à CEE, aprovou um outro diploma que permite a suspensão judicial, por um período até quatro meses, de quaisquer execuções ou formas de falência, sempre que apresentada à Parempresa, e por esta aceite, a candidatura das empresas à outorga de um acordo de assistência ao abrigo do Decreto-Lei 125/79.

Outro projecto de diploma aprovado respeita às dívidas das empresas desintervencionadas perante a Previdência e permite que elas sejam objecto de medidas de consolidação e reestruturação análogas às que as instituições de crédito poderão adoptar no quadro do regime em vigor, regulado pela Parempresa.

Entre os restantes diplomas aprovados destacam-se, ainda, o que prorroga o prazo de utilização do empréstimo feito à Guiné-Bissau em 1977; o que estabelece a orgânica do Instituto Nacional de Administração; um que estabelece as reservas de acesso na carreira de médicos militares; outro que regulamenta a produção, armazenagem, comercialização e emprego de produtos explosivos, finalmente, um que determina a zona de expansão do porto fluvial do Peso da Régua.

Suspensão de trabalhadores

Entretanto, o «Diário da República» publicou, ontem, um decreto-lei que autoriza a suspensão de trabalhadores sem justa causa e a redução dos salários aos que se mantiverem no activo nas empresas que venham a ser reconhecidas de «relevância sectorial e ou regional e que sejam declaradas em situação económica difícil».

O diploma em causa, datado de 24 de Março passado, mas só agora publicado na folha oficial, remete para o Conselho de Ministros a decisão final sobre as empresas que reúnem as condições para serem abrangidas pelo decreto-lei.

Os trabalhadores suspensos receberão — prescreve o diploma — apenas 70 por cento do seu salário normal (ilíquido) e os que se mantiverem no activo verão o salário reduzido para 90 por cento.

CGTP repudia o decreto que pretende reduzir salários de trabalhadores

A CGTP/IN manifestou a sua «mais viva indignação e repulsa» pelo decreto-lei «através do qual o Governo demitido pretende reduzir em 30 por cento os já baixos salários» dos trabalhadores de empresas em situação considerada difícil.

A medida é comparada com a do tecto salarial, entre outras, e qualificada de «autêntica provocação que merecerá o repúdio activo dos trabalhadores».

A CGTP/IN acusa o PSD, enquanto «principal responsável» do actual governo, de estar a seguir uma política de «factos consumados» contrária aos interesses dos trabalhadores e lembra sua condição de partido em vésperas de participar noutro Executivo.

Anuncia-se no texto a disposição daquela central sindical de «interceder junto da Assembleia da República para que sejam revogadas todas as decisões ilegais tomadas pelos Governos PPD/CDS».

O decreto-lei repudiado pela CGTP/IN foi publicado ontem no «Diário da República» e confere às empresas consideradas em «situação económica difícil» a prerrogativa de suspenderem trabalhadores e lhes reduzirem em dez por cento os salários.

UGT

A União Geral de Trabalhadores (UGT) também repudiou o decreto-lei em questão, considerando que «um Governo de gestão e de há muito demitido não tem legitimidade política» para emitir uma lei como a que ontem saíu no «Diário da República» que autoriza a suspensão, sem justa causa, de trabalhadores e a redução dos salários aos que se mantiverem no activo nas empresas consideradas como em situação económica difícil».

«É de facto inadmissível — sustenta a UGT — que, até aos seus últimos dias, o Governo continue a legislar em matérias tão gravosas para os direitos e os interesses dos trabalhadores».

Atitudes de partidos trouxeram "desilusões e frustrações ao Povo"

— disse Eanes ao "Figaro"

«As respostas que os partidos portugueses têm dado às aspirações democráticas do País sem dúvida que não são as mais adequadas» — considerou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, ao jornal francês «Figaro».

Na opinião do PR, cuja entrevista (publicada em 9 de Maio) foi divulgada pela ANOP, a atitude das diversas formações «trouxe desilusões e frustrações ao povo». Contudo - sublinhou Eanes - «há possibilidades de uma solução para a crise no quadro das instituições».

O autor da entrevista, Laurent Mossu, depois de referir que a aliança de Mário Soares com o PSD parece hoje difícil de se concretizar», assevera que não está nas intenções de Ramalho Eanes «servir-se do impasse para, de algum modo, assegurar a sua manutenção à frente do Estado».

«Apenas circunstâncias excepcionais poderiam levar o povo e os parlamentares a procurar uma alteração da Constituição para instaurar um regime presidencial e manter Eanes no seu posto» — comenta o jornalista.

Mossu sublinha que, nas actuais circunstâncias económicas, a única linha de conduta possível de quem for para o poder em Portugal «é a do rigor» e diz que Mário Soares está perfeitamente consciente disso, acrescentando que o líder socialista «afirma que o momento nada tem a ver com ideologias».

«O programa de nacionalizações está desactualizado e demasiado longínquo. Hoje em dia, é preciso, pelo contrário, regressar ao liberalismo e apostar de novo na economia privada» escreve o jornalista, dizendo citar Mário Soares.

Lourdes

"A crise é, uma mudança

Não tem o discurso estereotipado dos políticos. Procura o outro lado da realidade, para melhor a conhecer: nas suas raízes, relações, interdependências, descendo até ao fundo do nosso inconsciente colectivo.

É assim Maria de Lurdes Pintasilgo.

Num quinto andar cheio de sol do Campo de Santana, durante quase duas horas, foi uma vez mais igual a si mesma. Com a palavra a escorrer sem hesitações. E o sorriso a emoldurar-lhe a certeza da convicção. «A crise é, de facto, uma mudança de civilização.» Por isso mesmo defende *outro* diagnóstico, diferente do que tem sido feito até aqui. Para que *outra* seja a terapêutica. Revitalizar o tecido social é a sua aposta. Com esta certeza: «Nenhuma actividade é apolítica, neutra ou asséptica.» Neste sentido irá trabalhar o recém-criado Movimento para o Aprofundamento da Democracia. Que não tem ainda sigla, como se apressou, logo ao abrir da entrevista, a esclarecer. *O nome para o movimento não foi preocupação fundamental.* Transformar-se em partido também o não é. «Este movimento não foi uma guerra a ninguém. Pelo contrário, foi uma declaração de guerra à guerra.»

«DL» — Movimento para o Aprofundamento da Democracia. Naturalmente que há várias maneiras de aprofundar a democracia. Sinteticamente quais vão ser as linhas de força do Movimento?

MLP. — Situam-se no quadro do documento dos 199. Em primeiro lugar, tentar fortalecer expressões da organização democrática dos cidadãos a vários níveis, nos vários círculos em que as pessoas se movimentam, do trabalho, de vizinhança, de interesses culturais, temáticos e que ao organizarem-se dessa forma, os cidadãos possam ter uma influência na orientação das coisas políticas. Ao mesmo tempo, e por causa disto mesmo, há um objectivo de fortalecimento da democracia representativa. São duas vertentes que estão em causa. Estamos convencidos que a democracia pode ser mais forte, se o eleitorado estiver organizado ao nível das grandes questões que interessam à sociedade portuguesa. Este é um primeiro objectivo que pode vir a ter várias traduções, nomeadamente de pressão ao nível autárquico e de intervenção ao nível do poder central.

«DL» — No fundo, o que se pretende é ultrapassar aquilo que se poderá considerar o «cerco cupulista» da democracia representativa, de um certo centralismo que dada vez mais se tem evidenciado, não para estiolar a democracia representativa, mas para dar o conteúdo que ela deve ter. É isso?

MLP — Pois os adjectivos são seus, no aspecto «cupulista» etc., mas basicamente é isso. O que eu tenho vindo a defender é uma revitalização da sociedade, do tecido social para dar mais força à democracia representativa. Enquanto o País está todo ele preso de negociações, necessárias, que não se põem em causa, desde o dia 20 de Dezembro, dia em que o Primeiro-Ministro pediu a demissão até hoje, necessariamente que temos de perguntar: e então as grandes questões?

«DL» — Quais são?

MLP — Digo-lhe só duas ou três que estão lançadas para a discussão pública. Por exemplo, em termos de regionalização como vai ser? A partir de que ralidade? E o plano energético, como vai ser? Por outro lado, como é que vai sr a integração de Portugal na CEE, é uma questão que ainda não foi aberta à opinião pública, mas é, sem dúvida, uma questão fundamental.

«DL» — Mas todas essas questões passam pelo poder constituído, Governo, Assembleia, etc.

MLP — Exacto. Mas na medida em que são preocupação exclusiva dos poderes constituídos, em momentos de impasse ficam, pelo menos, em moratória. E hoje em dia, questões políticas essenciais que ficam em moratória, são questões que se tornam cada vez mais complexas.

Quando dizemos introduzir valores ético-culturais na política não estamos a querer individualmente impor um qualquer triunfalismo moral. O que queremos dizer é que na sociedade de hoje há exigências da cultura, no sentido muito amplo do termo. Não se trata de um trabalho «basista», nem de um trabalho «intelectual-especulativo». Trata-se de uma reflexão-acção relativamente a estas grandes quesões.

Não há inocência política

«DL» — Com que objectivo? Para pressionar os poderes constituídos? Isto é: accionar a discussão nacional desses grandes problemas para que sejam tomadas pelos poderes constituídos as melhores opções?

MLP — Certo. Esse é, por assim dizer, o termo de um processo, mas se a sociedade, toda ela, está sensível a um determinado problema, seja o nuclear, seja o energético, seja qual for. Já a reflexão e acção estão ligados a outros níveis que não são só os do topo. Os centros de investigação, as universidades, são, também, centros de poder onde se elabora pensamento e onde há uma acção que se inicia... Nenhuma actividade é apolítica, neutra ou acéptica. E tentar fazer crer num estado de inocência política é já em si um acto marcadamente político. Isto é um ponto essencial.

«DL» — Pretende o Movimento ser um interventor daquilo que se poderá chamar um contrapoder? Será isso? Ruptura com o estabelecido?

MLP — Bom, será um contrapoder no sentido que está agora um pouco generalizado na terminologia muito recente das Ciências Sociais, não necessariamente no sentido de introduzir a ruptura, mas num sentido de chamar a atenção para outras formas, não só verbalmente, mas através da acção.

«DL» — Digamos que fiscalizando a actividade política e animando culturalmente o País...

MLP — Evidentemente que uma actividade de reflexão tem sempre um vector crítico. Agora, o nosso primeiro postulado não é um postulado crítico. Nós não somos um Movimento para estarmos sempre como a sentinela a ver o que é que os poderes constituídos andam a fazer.

A reflexão crítica poderá existir, mas só a formularemos no termo de um processo construtivo, em que a nossa solução é fundamentada, aplicada e concretizada.

«DL» — Mas qual o veículo institucional dessa prática? Qual vai ser a amplitude? Não ficará num meio restrito?

MLP — Penso que não, não terá um efeito restrito. Não tem que ter. É evidente que considero que, neste momento, é ainda uma iniciativa modesta e quero dar-lhe essa dimensão. Não vou dizer-lhe que temos na mão as soluções para os complexos problemas portugueses, não se trata disso. Julgo que poderá ter um impacto importante se fizermos, nem que seja numa ou duas grandes áreas que consideramos molas dinamizadoras de transformação, se fizermos aí um trabalho que vá até ao fim, que não seja uma mera colagem de opiniões.

«DL» — Acontece que no País já existem vários centros de estudos disto e daquilo, gabinetes, associações de reflexão...

MLP — ... este não é.

«DL» — ... inclusivamente algumas pessoas dos centros de estudos existentes fazem parte do Movimento...

MLP — Exacto.

«DL» — ... ora o Movimento para o Aprofundamento da Democracia vai ser a fusão de todos estes centros, um ponto de convergência?

MLP — Tem toda a razão...Nós nos documentos que aprovámos dissemos que o movimento articula-se, de uma forma coordenada, com três tipos de membros: os individuais: aqueles que pertencem a um grupo e que já estabelecem ligação com esses centros, que poderão não ser só de estudos, mas cooperativas também: e até grupos na sua to-

Pintasilgo ao "DL"

de facto, de civilização"

«É preciso animar o tecido social»

talidade, articulando-se com o movimento.

Para o estudo que queremos realizar vai ser necessário fazer convergir o trabalho que membros ligados a grupos já estão a desenvolver.

O simbólico na economia

«DL» – Com um objectivo mais caracteristicamente político.

MLP – Exacto. Este movimento pode ser uma caixa de ressonância para vários dos grupo existente. Alguns (caso do Teatro) têm estado a tentar redescobrir a nossa identidade cultural, a fazer como que o percurso do que é a vida portuguesa, do que é o falar português, do que é a História, do que é a verdade dos nossos mitos, até onde é que estão enraizados ou não.

DL – Em busca do nosso simbólico.

MLP – Isso. Este trabalho tem uma profunda articulação com (e agora com certeza vão achar que isto já é ir longe de mais, mas não é) os próprios problemas económicos do nosso país. E vou-lhes dizer porquê: se fosse verdade que o nosso país está na situação que dizem os órgãos internacionais, o Banco Mundial, o «Financial Times», etc., nós tínhamos aí nas ruas, as pessoas conscientes que percorrem um povo...

DL – ... A dimensão multipolar referida, por exemplo, por Edgar Morin?!

MLP – É, absolutamente.

DL – E o Movimento vai ocupar-se disso?

MLP – Bom, a prazo terá que se ocupar disso. E o nosso interesse é que quem está a pensar nisso noutros países está a fazer uma teoria, está a pensar qualquer coisa com um certo recuo em relação à intervenção. O nosso postular é diferente.

A crise é uma mudança de civiliza ão

DL– Esse objectivo parece-me bastante ambicioso e para o longo prazo. E agora, para o imediato, qual é do seu ponto de vista, a saída para a crise?

MLP – Isso agora já é outra coisa. Posso dizer-lhe a minha opinião pessoal e isto já distingue dois tempos. A minha opinião pessoal é que, como saída para a crise, primeiro, é necessário encontrar as raízes actuais e culturais dessa crise. Enquanto a atribuímos apenas à conjuntura, e ao sistema monetário mundial, de que sofremos as consequências, nós estamos ainda longe de entender o verdadeiro significado da crise. A crise, é de facto, uma mudança de civilização.

Outro diagnóstico

«DL» – Retomando a questão: no fundo, o que propõe é um diagnóstico diferente da crise.

MLP – Absolutamente. E esse diagnóstico hoje não é difícil. É tempo e mais que tempo que os políticos tenham cultura do século XXI e não do século XIX.

«DL» – E quais são as linhas fulcrais do seu diagnóstico?

MLP – Isso agora é um livro inteiro.

«DL» – Sinteticamente. Duas ou três pontas essenciais do diagnóstico da crise no nosso país.

MLP – A primeira é a interligação de todas as coisas, da economia, da cultura, da política...

«DL» – Uma perspectiva multidisciplinar.

MLP – Absolutamente, e intersectorial, em que tudo tem que ver com tudo. Evidentemente que para se realizar uma administração não se pode lidar com tudo, mas o que define a visão política é a capacidade de ver a integração de tudo. Parece-me que há elementos, primeiro para o diagnóstico, depois para o inventário dos recursos e, em terceiro lugar, para a dinamização da iniciativa que é necessária.

«DL» – E quem é que vai fazer esse trabalho?

MLP – Quem é!!? Somos nós todos.

Esquema de OGE como no tempo de Salazar

«DL» – Mas isso implica de certa maneira uma mudança completa em tudo o que tem sido feito até aqui.

MLP – Implica. Na exposição que fiz no fim-de-semana eu disse que considerava importante que as estruturas do Plano e do próprio Orçamento Geral do Estado sejam modificadas. Como? Em vez de ser o Plano a ser feito no topo, o que importa é que o Plano nasça a partir das comunidades de interesses económicos, culturais, regionais e locais, e se vá fazendo um todo que os técnicos interpretem tecnicamente. O mesmo para o OGE. Nós estamos a funcionar com um esquema de OGE que é exactamente o que usava o dr. Salazar, quando o mundo mudou radicalmente.

O que importa é um OGE que traduza um plano a médio prazo que é aquilo que a nossa Constituição consagra e que não temos.

«DL» — No fundo, o que propõe é virar as coisas um pouco do avesso, relativamente à prática que tem vindo a ser seguida.

MLP — De facto é. Quanto aos últimos anos é. Devo dizer que em termos de plano até tínhamos plano de fomento antes do 25 de Abril, feito sem participação, e não estava consagrado na Constituição. Agora temos um plano consagrado na Constituição e na prática não existe plano. Isto é uma contradição enorme.

«Este Movimento não nasce primariamente com um sentido beligerante»

a pedirem esmolas. E isso não acontece porquê? Porque há um outro universo nestes portugueses que nós somos, há um outro universo que nos faz encontrar, por meandros, oceanos, rios ou seja o que for, vias para sobreviver. Para sobreviver mal, sem dúvida.

Não quero desprezar de modo nenhum o trabalho feito à secretária, mas o que quero dizer é que Portugal é já hoje um exemplo daquilo que os economistas de todo o mundo estão a dizer: que a economia não é apenas traduzida pela ciência económica enquanto tal. É traduzida também ao nível dos comportamentos, da realidade psicossociológica e, até, de correntes in-

DL – E não tem saída?

MLP – Tem. E, sem perder o adquirido na civilização que está terminando, dar o salto, qualitativo para a nova civilização. Isto parece muito abstracto, mas não é. É um problema mundial. E o que é interessante é que eu falo em qualquer parte do mundo, venho do Canadá e dos Estados Unidos, onde falei destas questões em círculos universitários e políticos, e, quando eu acabo de dizer a situação de Portugal, as pessoas dizem-me: 'mas é o mesmo que cá'. E a gente fica estupefacta como é que em países riquíssimos as pessoas dizem exactamente a mesma coisa?!

«DL» – Mas existem já gabinetes criados, departamentos, a função pública, e as coisas não funcionam, ou se funcionam, andam mal.

MLP – Pois. Bom, mas até que ponto... Deixe-me dizer-lhe uma coisa: eu estou muito preocupada com o aspecto económico e a criação de novas unidades produtivas que correspondam aos interesses locais e regionais, é um aspecto fundamental para ajudar a resolver a nossa auto-suficiência alimentar que está cada vez mais comprometida e para que cada região possa configurar-se de acordo com a sua tradição.

Interdependência mas não dependência

«DL» — Outro ponto: num dos documentos referia-se que os empréstimos não resolviam os problemas e que eram necessárias outras medidas. Como?

MLP — Os empréstimos são necessários. Hoje em dia, há uma circulação dos bens que faz parte, neste momento, da economia mundial. Temos que reconhecer que os países que tentaram a total autosuficiência tiveram que fazer face a momentos extremamente difíceis. Mas se um país tem de recorrer a empréstimos estes terão de ser tão diversificados quanto possível.

«DL» — Para evitar a dependência!

MLP — Evidentemente. A grande habilidade política dos dirigentes está em não converter a interdependência em dependência.

«DL» O que não tem acontecido!

MLP — Não tem acontecido.

«DL» — E nos tempos mais próximos acha que vai acontecer?

MLP — O que eu lhe posso exprimir é um voto: que passemos da dependência à interdependência e que não aceitemos empréstimos em condições que nos levem a ser financeiramente aquilo que o actual director do FMI que acaba de ser reconduzido me dizia, uma vez em Washington, «países financeiramente inexistentes».

«DL» — O documento dos 199 surgiu em plena pré-campanha. A criação do Movimento surge antes de constituído o novo governo. Na sua perspectiva nada mudou no último 25 de Abril?

MLP —Não vejo, por que ao estabelecer essas relações me faz essa pergunta...

«DL» — Antes havia uma situação de instalação da AD...

MLP — O documento era tão actual na pré-campanha como é hoje, porque o espírito que o anima é justamente encontrar tecido social, os pontos em que os nossos esforços individuais e de grupo se podem concertar para constituírmos pólos dinamizadores da própria vida social que tem depois a sua tradução a nível do Estado.

Guerra à guerra

«DL» — Independentemente da conjuntura eleitoral?

MLP — Completamente. Este movimento não nasce primariamente com um aspecto beligerante. Não foi uma declaração de guerra a ninguém. Foi, pelo contrário, uma declaração de guerra à guerra.

«DL» — Entretanto, entre a apresentação do "documento dos 199" e a criação do Movimento houve desistências ou não?

MLP — Não.

«DL» — Medeiros Ferreira?

MLP — Ah, mas não desistiu. Não, não. Ele está neste momento muito ocupado, mas não...

«DL» — Mas não houve outras desistências?

MLP — O que houve foi algumas pessoas que ao assinarem o documento disseram logo "isto para mim é uma acção pontual". São umas cinco ou seis dos 199.

«DL» — E o Movimento é ou não o gérmen do 'partido eanista'? A sua 'ala esquerda'?

MLP — Eu já estava a achar que eram diferentes... Contrariamente ao que alguns jornais publicaram — que estamos numa fase pré-partidária — nós não pretendemos formar qualquer partido. Se assim fosse estávamos a negar a nossa própria dinâmica que é a de fazer funcionar o tecido social.

«DL» — Nos documentos aprovados dizia-se que os deputados devem ser mais «delegados do povo». O objectivo do Movimento não será também actuar ao nível parlamentar?

MLP — Penso que a nossa democracia representativa ainda é muito recente para podermos considerar já completamente fixo o quadro da intervenção partidária. É possível que a médio prazo ... qual de nós poderia pensar que o partido dominante do Governo nos últimos três anos viesse a ser o parceiro privilegiado do partido mais votado?!! Que este movimento possa ser um contributo para outra prática das formações político-partidárias gostaria que fosse. Mas para isso não é indispensável a criação de um partido.

«DL» — Foi dito no comunicado final que o Movimento vai actuar por «estímulos sociais». Qual vai ser o próximo «estímulo social»?

MLP — Terá que ver com o próprio crescimento do movimento. O estímulo social mais directo, tem que ver com a própria expansão do Movimento.

Catalogação sem clivagem

«DL» — No Movimento encontram-se cristãos progressistas, ex-socialistas, militantes da extrema-esquerda, desencantados de outros partidos clássicos, admiradores de Eanes... Tudo isto mexido não dá certamente unanimismo, nem será isso que se pretende. Mas onde estão os factores de identidade, que consolidem um projecto duradouro?

MLP — Eu tenho muita dificuldade em ver as pessoas catalogadas logo assim, dessa maneira, com base nos espartilhos abstractos em que tentamos colocar as pessoas. Quando encontro alguém no movimento interessa-me sim o percurso pessoal dessa pessoa. Verifiquei isso no encontro do fim-de-semana, que foi, a esse nível muito enriquecedor. Houve uma convergência enorme, o que acho interessantíssimo do ponto de vista da vitalidade social.

«DL» — Portanto, aqueles pressupostos de clivagem não têm sentido, não são estranguladores?

MLP — De modo algum. Nunca os senti como tal. Evidentemente que agora na prática do Movimento, haverá as pessoas que estão mais sensibilizadas para um trabalho muito directo, com a tal interligação ou articulação de grupos, de iniciativas. Há outras que estão mais motivadas para agarrar um problema e levá-lo até ao fim, com outros, na tal intervenção interdisciplinar, intersectorial. Mas isso não corresponde, de modo nenhum a clivagens de procedência das pessoas.

Eugénio Alves
e
Luís Humberto Marcos

Toscano Rico "convidado" para jantar

"Em casa onde não há pão" acabou por vencer a razão

O professor Toscano Rico, reitor da Universidade de Lisboa, foi ontem «convidado» para jantar na Cantina Velha da Cidade Universitária. O convite partiu dos estudantes que, desde o fim da manhã, decidiram expor no átrio da Reitoria os tabuleiros com a sua alimentação diária. Onze horas depois, um ditado popular saía derrotado. E, «em casa onde não há pão», acabou por vencer a razão.

No átrio da Reitoria, pejado de bandejas, é pedida a solidariedade de Toscano Rico

«O dia 19 de Maio será recordado como um dia de luta e de festa». Assim sintetizava um estudante, numa conferência de Imprensa «sui generis», o protesto contra a alimentação fornecida pelos Serviços Sociais Universitários.

Às onze horas da noite, o cansaço ganhava, mas o resultado final, ainda que parcialmente, era favorável aos estudantes.

O professor Toscano Rico reconhecia perante os comensais da Cantina Velha as suas razões e prometia intervir. Na sua condição de Presidente dos Serviços Sociais Universitários, garantia que «para a semana as coisas vão melhorar». Ao mesmo tempo, definia os contornos da situação: insuficiência de verbas; inadequação de uma estrutura velha de 20 anos programada para servir 300 pessoas a cada refeição e agora confrontada com duas mil; aperfeiçoamento técnico e de pessoal.

Para os estudantes, o reconhecimento do reitor e o alerta lançado eram factores de contentamento. Mas, como diria o representante da Organização da Tertúlia Académica, «estamos aqui para ver a melhoria».

Em agenda ficou previsto um encontro dos estudantes com o secretário de Estado do Ensino Superior e com o ministro da Educação.

«A Academia passa fome»

«No dia 19 de Abril fizemos um primeiro levantamento de rancho. O reitor pediu-nos então um prazo de oito dias para resolver a situação. Achámos o tempo curto e demos-lhe um mês. Até agora...» Foi expirar do prazo, sem que se sentissem melhorias, o detonador da acção desencadeada.

Centenas de estudantes, tabuleiro na mão, abandonaram a Cantina Velha. Nos rectângulos de metal transportavam o almoço que lhes era proposto.

Descendo a Alameda da Universidade, interrompem o trânsito junto ao Campo Grande. E, para espanto dos transeuntes, mostram-lhes malgas de sopa e «hamburgeres». Passageiros de um autocarro conheceram o insólito de, em vez do revisor, serem interpelados por jovens de «almoço na mão».

O protesto tinha uma forma simples: «É isto que querem que a gente coma; não queremos comida de porcos; a Academia passa fome».

Depois, subindo em cortejo, dirigiram-se à Faculdade de Letras, passaram pela de Direito e entraram no átrio da reitoria.

No centro da sala, depuseram as bandejas. O mármore do chão está agora escondido sob o almoço não desejado.

A ocupação tinha começado.

Uma bandeira negra é desfraldada no exterior do edifício e, entre duas colunas de mármore, um pano grita: «a Academnia passa fome».

Lá dentro a solidariedade reforça-se. Mais estudantes vão chegando e ouvem-se os acordes de uma viola e o som de um pífaro. Canções são entoadas por um coro espontâneo.

Vozes pedem a comparência do reitor, e acaloradas intervenções propõem caminhos.

Reflecte-se em conjunto e alarga-se o protesto contra a degradação da vida académica: «Os miseráveis mestres que temos, os assistentes incompetentes, a competição desenfreada nos cursos». E a convicção de que «só protesta quem tem valores e força moral para protestar».

«A fome depende do apetite»

No cimo dos degraus, rodeado por estudantes de capa negra, está o reitor.

O diálogo é vivo. As acusações sucedem-se.

«Porque é que só uma semana antes de acabar o prazo é que a Reitoria começou a negociar com os serviços sociais e o sindicato para abrir as cantinas ao domingo?»

É o «pedir contas» depois de um acordo generoso e do «19 de Abril». A adopção de um calendário próprio, de datas-chave, por todos entendidas como referencial de tempo e desespero, revigora o protesto.

«Pedir ao reitor para melhorar a comida é a mesma coisa que pedir ao Primeiro-Ministro para aumentar os salários dos trabalhadores», diz um estudante.

Um outro, de Medicina, põe em causa o trabalho de inquérito à cantina. «Não precisamos de inquéritos», grita-se em uníssono. E uma voz destaca-se: «comemos lá todos os dias».

A parte atacada defende-se. O inquérito é o ponto chave da argumentação. «Só depois do resultado do inquérito, provavelmente para a semana, é que as alterações podem começar».

O contra-ataque não se faz esperar. «Proponho que, quer o reitor quer as pessoas que trabalham no inquérito, almocem e jantem na cantina todos os dias».

Da inutilidade do estudo, fala uma estudante. «Os exames nos Serviços Médico Sociais da Universidade mostram um crescente número de tuberculose, detectados pelo rastreio, entre as pessoas que comem na cantina».

O testemunho pessoal, vivo e sofrido, aparece expontâneo: «Passa-se fome. A qualidade e a quantidade não chegam, sobretudo a qualidade. Não o grão e o feijão que só engordam, como aconteceu comigo».

E, para espanto de todos, por entre vaias, o professor Toscano Rico, médico, afirma que «a fome depende do apetite». No coro da indignação, a surdina de um estudante: «O gajo está a gozar connosco».

«Croquetes de espinhas e rissóis de ossos»

O ambiente adensa-se e surge o desafio. «Se não consegue resolver os problemas deixe vir alguém para os resolver; está ou não solidário connosco?».

De imediato o convite para ir jantar à cantina, provar e comprovar a razão dos estudantes.

Para o reitor torna-se difícil a esquiva. E, depois de falar telefonicamente com o secretário de Estado do Ensino Superior e desmarcar uma reunião, Toscano Rico dirige-se à Cantina Velha.

À entrada do edifício é-lhe proposta uma visita às instalações. As luzes vão-se acendendo e, estores destruídos e bancadas sujas, vão sendo mostradas. «Não se têm feito obras de conservação», afirma o visitante. Um dos cicerones logo esclarece: «Isto esteve fechado durante um ano para obras». Os acompanhantes sorriem maliciosamente.

Depois de esperar na bicha a sua vez para ser servido, o reitor parte com um prato onde um carapau solitário é acompanhado por feijão frade, algumas batatas e duas amostras de alface. Numa malga, a sopa. No tabuleiro, ainda uma maçã e um sumo.

Enquanto vai jantando, um rol de queixas e exemplos concretos caem em catadupa.

«Uma vez um resto de bife que levei para casa, tinha umas coisas brancas a mecherem-se». As intoxicações de há dois anos são também referidas. Estranhas coincidências são postas na mesa. «Quando da onda de calor que matou os galináceos nos aviários, comíamos peru de manhã à noite».

A corrupção está sempre presente nas intervenções dos estudantes». Foi encontrada carne podre», grita um estudante. O reitor tranquiliza. A partir de 1 de Junho vai haver controlo de alimentos. «Quer dizer que até agora comemos porcaria...» deduz um «habitué» da cantina. «Não! Há veterinários que acompanham os alimentos». A ressalva já vem tarde, perante uma assistência incrédula.

Outro estudante vai mais longe: «Aqui encontra-se de tudo; desde croquetes com espinhas a rissóis de ossos».

Terminada a refeição, a pergunta óbvia. «Que tal?»

Toscano Rico acha-a comestível, «não é perfeitamente intragável». À baila, de imediato, vem a sua qualidade de médico. Então, depois de afirmar não se poder pronunciar sobre uma só refeição, o reitor admite que, para jovens que desenvolvem um intenso esforço intelectual, era necessário mais alguma coisa.

«Na vossa idade comia que nem um desalmado». E, olhando para a espinha do carapau: «Talvez mais um peixinho».

Nuno Ribeiro

comunicação social

RDP, Renascença, Parodiantes — trabalhadores afectados nos seus direitos

Mais uma vez a Comissão Administrativa da RDP negou o direito à contratação colectiva às organizações sindicais representativas dos seus trabalhadores ao recusar a proposta de tabela salarial que lhe fora apresentada, para negociações, em 21 de Março passado – afirma o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

«Tendo em conta o boicote que o Governo tem feito, com a cumplicidade activa da Comissão Administrativa, ao processo de negociação do ACT para o sector, não foi de todo em todo surpreendente a atitude da CA da RDP» – constata aquela organização sindical.

Afirmando que a CA da RDP tem «já os seus dias contados», o STT afirma ainda que «só um Governo que imponha o respeito pela legalidade democrática na empresa e com a luta permanente e sem desfalecimentos, os trabalhadores poderão ver reconheidos os seus direitos e garantias.»

Nesta ordem de ideias, e tendo como finalidade uma solução democrática, vão ser solicitadas audiências ao Presidente da República, ao Provedor da Justiça e aos novos grupos parlamentares da Assembleia da República.

Não só a RDP, no entanto, está a ser afectada nos seus direitos. Também na Rádio Renascença (Emissora Católica Portuguesa), a «situação laboral não navega em melhores águas: proliferam os contratos a prazo, geradores de instabilidade e dependência; e não são atribuídas categorias profissionais de acordo com as funções efectivamente exercidas, o que provoca injustiças e abusos».

Além disso, «o subsídio de almoço (o único praticado na empresa) é igual a metade daquele que é praticado na RDP, que já se encontra, por sua vez, desactualizado». Acresce ainda o facto de o complemento do subsídio de doença ser concedido «segundo critérios unilaterais da empresa, fomentando discriminações injustificadas. Mais: os salários praticados «são baixos» e apenas tiveram agora um acréscimo de 17% (tecto salarial imposto pelo Governo), quando a taxa oficial de inflação se situou na ordem dos 22%.

Segundo o STT, também aqui «só a negociação do ACT para o sector permitirá repor o respeito pela legalidade, pelos direitos dos trabalhadores».

Por sua vez, e sempre de acordo com a organização sindical atrás mencionada, «semelhante é a situação na empresa dos Parodiantes de Lisboa: os salários são diferenciados para funções idênticas; os aumentos são selectivos e impostos; e a participação nos lucros, quando os há, assenta em critérios discriminatórios.»

Manutenção da ANOP — imperativo do Estado democrático

O Conselho de Informação para a ANOP reafirmou ontem, em moção aprovada por unanimidade, que «a manutenção da agência e a sua expansão se continuam a colocar como imperativo de um Estado democrático.»

Aprovado na generalidade por todos os conselheiros, o documento foi-o também na especialidade por maioria, com as abstenções dos representantes do PSD e do CDS e sem votos contra.

A moção resultou de uma reunião de que foi tema o futuro da ANOP e contém a declaração de que os seus signatários tentaram «pelas formas mais diversas obter garantias junto dos responsáveis governamentais de que a ANOP não cessaria a sua actividade devido ao corte das verbas a que legalmente tem direito.»

Verifica-se «que tal desiderato se encontra seriamente comprometido», prosegue a moção, pois a ANOP «vê-se quase a meio do ano de 1983 confrontada com a não aprovação do orçamento que propôs.»

O Conselho de Informação considera que tal situação, «bem como a permanência do objectivo de asfixia financeira da agência, é a todos os títulos inaceitável no quadro das funções de mera gestão a que está remetido o actual Governo.»

Lê-se no documento que «a grave situação económica e financeira para a qual a empresa foi remetida só será ultrapassável no quadro da celebração de um acordo de saneamento económico-financeiro.»

Embaixada da Argélia contra posições sionistas da RTP

A Embaixada da Argélia em Lisboa, num comunicado dirigido aos órgãos de Informação, manifesta-se «contra o facto da televisão e outros meios de informação se porem à disposição dos interesses sionistas».

Aquela representação diplomática considera que «a utilização dos «mass media», nomeadamente os do Estado pelos meios sionistas, acarreta graves prejuízos aos interesses e à cooperação de Portugal com os países árabes.»

Concretizando essa utilização, afirma-se no comunicado da Embaixada argelina:

«Pôr à disposição do representante sionista em Portugal, no Telejornal do dia 17 de Maio, as antenas da Televisão sem ter primeiramente verificado as suas informações junto das Embaixadas interessadas, ilustra de maneira desagradável as práticas reiteradas deste instrumento de difusão.»

Como prova da ligeireza com a qual a Televisão «tratou de assuntos de política de Estados (afirma ainda a Embaixada), há que precisar que contrariamente às alegações desleais do representante sionista, a Argélia mantém firme e claramente a sua posição (...) relativamente à situação no Médio Oriente».

Essa posição, como se conclui de uma comunicação oficial anexa ao protesto, prende-se com a plena soberania do Líbano e a sua integridade territorial.

Colóquio sobre os direitos do consumidor

"Um país que sofre em silêncio"

A Constituição (versão de 82), a Lei da Defesa do Consumidor e o Código da Publicidade fazem com que, nos últimos três anos, Portugal se tenha colocado em termos legislativos, a par dos países mais avançados no domínio da protecção do consumidor. Mas este quadro jurídico está longe de ter a relevância prática que se esperava.

Este é «um país que sofre em silêncio», explicou Isabel Magalhães Colaço, professora da Faculdade de Direito de Lisboa, durante uma das sessões do colóquio sobre os direitos dos consumidores que ontem começou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e que termina hoje ao fim da tarde.

Uma das tónicas ontem acentuadas durante os debates foi a de que nem os consumidores, nem os órgãos encarregados da aplicação das leis, mormente os tribunais, estão sensibilizados para esta problemática nova dos direitos dos consumidores, fazendo com que a um quadro jurídico avançado não corresponda nenhuma melhoria sensível nas relações entre consumidores, comerciantes e produtores.

O colóquio, organizado conjuntamente pela DECO (Associação Portuguesa para a Defesa dos Consumidores) e pela Associação para o Progresso do Direito, iniciou-se com a exposição da situação jurídica dos consumidores nos países da CEE, a cargo de Patrick Deboyser (da União das Associações de Consumidores) e em Portugal, pelo dr. Ferreira de Almeida.

Dividiu-se depois em sessões temáticas (Publicidade, Contratos de Adesão e Responsabilidade do Produtor) terminando hoje com um painel sobre «Os meios de defesa do consumidor».

Nele participam nomes sonantes dos meios jurídicos portugueses: José Magalhães Godinho, juiz do Tribunal Constitucional e dirigente da APD, os profs. Sousa Franco, Magalhães Colaço e Ferrer Correia, o Provedor de Justiça adjunto Luís Silveira, etc. Presentes também representações estrangeiras do BEUC, da CEE e das organizações de consumidores belga e espanhola.

Ferreira de Almeida, durante a exposição da situação em Portugal, sublinhou uma evolução recente, materializada na Lei de Defesa do Consumidor, de que retirou três linhas de força: a maior importância das fases antes e depois do contrato, que criam novas obrigações às empresas; a substituição da igualdade abstracta entre consumidores e empresas por medidas de compensação a favor dos consumidores, tanto no plano individual como no colectivo; e o alargamento dos fundamentos da responsabilidade civil.

Os contratos de adesão preparados pelas empresas e aderem os consumidores sem poderem interferir no seu conteúdo.

Foi sublinhada pelo dr. Armindo Ribeiro Mendes a desigualdade entre as duas partes nestes contratos e exemplificados alguns meios de a combater. Tal como já faz a Lei de Defesa do Consumidor.

Durante o debate verificou-se tal como aliás, já tinha acontecido antes quando se discutiu a publicidade que o facto de apesar de publicadas há quase dois anos, as leis da publicidade e de defesa do consumidor não terem sido regulamentas, é o argumento suficiente para admitir que os tribunais portugueses não aplicarão, ou fá-lo-ão de modo insuficiente, as cláusulas mais favoráveis aos consumidores. Isso aliado a um certo imobilismo dos juristas e dos próprios interessados – os consumidores – retira-lhes grande parte da sua eficácia.

Com pressa de ser "oposição construtiva"?...

CDS lamenta atraso na formação do Governo

Rompendo o silêncio pós-eleitoral que tem caracterizado a actuação dos dirigentes centristas, o Presidente da Comissão Directiva do CDS, Azevedo Soares, considerou ontem «preocupante o atraso na formação de novo Governo». Ao fazê-lo, o dirigente centrista não perdeu o ensejo para anunciar medidas tendentes à «reorganização» do seu partido.

Azevedo Soares frisou após a reunião da Comissão Directiva do CDS, efectuada ontem, que «após um mês das eleições, o povo português ainda não sabe qual vai ser a concretização dos resultados eleitorais».

A Comissão Directiva do CDS prosseguiu o estudo da reorganização do partido tendo decidido efectuar, dentro de um mês, uma reunião do Conselho Coordenador Regional.

Azevedo Soares revelou que vão ser efectuadas reuniões entre os órgãos nacionais e locais do partido em vista à reorganização partidária.

Na próxima semana serão apresentadas à Comissão Directiva os estudos sobre a reorganização, um conjunto de princípios orientadores para a renovação da forma de intervenção política do CDS.

A Comissão Directiva do CDS abordou também a preparação do aniversário do partido que «se pretende que seja um elemento de mobilização de toda a organização do CDS».

A Comissão Directiva do CDS entendeu também ser «necessário preparar desde já a actividade parlamentar», pelo que vai recomendar aos deputados democratas-cristãos a realização das suas Jornadas, «imediatamente após a constituição do novo Governo».

O comunicado final da reunião justifica aquela necessidade pelo facto de se estar «em vésperas do início de uma nova legislatura da Assembleia da República, em que o CDS irá ser oposição firme mas construtiva, como, reiteradamente, tem afirmado».

Encontro de autarcas

Rui Pena, ex-presidente do Conselho Nacional do CDS, afirmou ontem à tarde que o CDS deve prevenir os seus autarcas para a nova situação política, «que irá reflectir-se num futuro muito próximo na gestão autárquica».

Rui Pena falava na sua qualidade de presidente do Conselho Directivo do IFPM – Instituto Fontes Pereira de Melo e durante a abertura do IV Encontro de presidentes de Câmaras centristas.

«Acredito na palavra dos homens e nos acordos» – declarou Rui Pena quando interrogado acerca dos eventuais reflexcs que um Governo PS/PSD poderá ter nas Câmaras de maioria AD.

O IV Encontro dos presidentes de Câmaras centristas, o primeiro após as eleições autárquicas, é organizado pelo Instituto Fontes Pereira de Melo e tem carácter essencialmente técnico.

Habitação e Obras Públicas, a problemática das finanças locais, o sistema de protecção civil e a décima-sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura são os temas que ocuparão os trabalhos.

Segundo os seus promotores, o Encontro pretende apoiar os autarcas a exercer o seu mandato através da troca de impressões e da introdução de novas técnicas na gestão dos municípios.

A "peregrinação" dos sociais-democratas

Enquanto as negociações entre o PS e o PSD prosseguem em «esconderijos», em regime de «catacumba», para fugir aos jornalistas, os dirigentes sociais-democratas fazem, este fim-de-semana uma «peregrinação» por todo o País para convencer os «infiéis» ao «bloco central».

São precisamente doze os «apóstolos» que se deslocarão por todo o País: Vítor Crespo (Beja e Faro) Amândio de Azevedo (Braga), Montalvão Machado (Bragança), Ângelo Correia (Viseu e Coimbra), Fernando Condesso (Leiria), Rui Almeida Mendes (Portalegre), Helena Roseta (Porto), António Capucho, (Santarém e Évora), Leonor Beleza (Setúbal), Eurico de Melo (Viana do Castelo) e Eugénio Nobre (Castelo Branco e Guarda).

Mota Pinto reuniu ontem com os deputados do PSD enquanto se espera a marcação do próximo Conselho Nacional. Em princípio falava-se no próximo dia 28 de Maio, mas a Comissão Política Nacional da JSD «solicitou ao presidente do Congresso, a convocação deste órgão máximo, para 10, 11 e 12 de Junho».

A partir de 20 de Junho

Matérias perigosas: proibido o seu transporte aos fins-de-semana e feriados

Todos os veículos que transportem matérias perigosas, sinalizados com painéis cor de laranja, serão proibidos de circular, a partir de 20 de Junho próximo, das 12 horas de sábado às 24 horas de domingo e entre as e as vinte e quatro horas de feriados nacionais, nos termos de uma portaria hoje publicada na folha oficial.

A Direcção-Geral de Viação poderá, contudo, e ainda de acordo com a mesma portaria, conceder a título excepcional autorização especiais para deslocação de vaículos que transportem mercadorias perigosas, julgadas indispensáveis e urgentes. Mas, para tanto, a entidade interessada nesse transporte deve apresentar, em tempo oportuno, requerimento acompanhado de parecer favorável emitido pelo organismo oficial que superintenda em cada caso. A DGV poderá, no entanto, fazer depender estas autotizações de parecer favorável das entidades com jurisdição nas vias em que seja efectuado o percurso.

Como medida especial, a portaria admite que nos casos em que não for viável o cumprimento da última obrigatoriedade essas mesmas autorizações poderão ainda ser concedidas pelo posto policial mais próximo do local do início do transporte. Mas apenas quando uma destas condições se verifica: transporte de matérias perigosas destinadas ao serviço dos hospitais; de combustível para abastecer aeroportos; de para os portos marítimos; e matérias imprescindíveis à laboração contínua de certas unidades de produção.

As CM's poderão estabelecer restrições especiais de circulação, com carácter temporário ou permanente, a esses mesmo veículos nas vias sob a sua jurisdição.

Com descontos especiais a famílias

TAP prolonga serviço em terra para emigrantes do Minho

Os passageiros dos voos diários entre Paris e Pedras Rubras, Porto, poderão a partir de 1 de Junho seguir imediatamente para a região minhota através de um serviço de transportes terrestres assegurado por iniciativa conjunta da TAP e da Air-France — anunciaram na quarta-feira responsáveis da TAP.

Este serviço assegura o transporte de passageiros entre Pedras Rubras, Vila Nova de Famalicão, Barcelos e Viana do Castelo, nos dois sentidos, devendo manter-se até Outubro.

O transporte de passageiros e bagagens é assegurado por um autocarro com lotação para 50 passageiros e o preço da viagem está incluído no custo do bilhete de avião.

Para além deste novo serviço, foram também introduzidas novas tarifas aplicáveis aos trabalhadores emigrantes em França e suas famílias.

Neste caso, os trabalhadores emigrantes beneficiarão de um desconto de 45 por cento sobre a tarifa normalmente aplicada em classe económica.

Se a viagem for realizada em grupo (que pode incluir a mulher ou marido do trabalhador, pais, avós e filhos menores), o chefe de família terá um desconto de 45 por cento e os membros adultos da família terão um desconto de 59 por cento.

As crianças com menos de 12 anos beneficiarão de uma redução de 50 por cento e as com menos de dois anos de um desconto de 90 por cento sobre a tarifa paga pelo chefe de família.

AVISO

DE TORRES VEDRAS PARA LISBOA

MARQUE 01 (em vez de 8)

A partir do dia 21 de Maio, os assinantes do Grupo de Redes de Torres Vedras, para terem acesso telefónico automático à área de Lisboa (TLP) devem passar a marcar o indicativo 01 (em vez de 8).

A partir desta data e para ligações telefónicas não-automáticas, os assinantes do Grupo de Redes de Torres Vedras devem passar a marcar o indicativo 090 (em vez de 00).

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA/NCK

de ontem para hoje

Por causa de duas alianças voltou à Cadeia do Linhó

TINHA-SE evadido da Cadeia do Linhó e preparava-se para encontrar dinheiro que lhe garantisse o êxito da fuga. As duas alianças que extorquira a uma copinheira a troco de um maço de papéis que dizia somarem oitenta contos em notas ficaram-lhe caras: é que naquele preciso momento a PSP interveio e procedeu à sua detenção. Isto aconteceu ontem, na Avenida João XXI, próximo da praça do Areeiro, a António Miranda, de 40 anos, divorciado, residente em Algueirão, que se diz repórter fotográfico. O burlão encontrava-se acompanhado de um outro vigarista que, contudo, conseguiu ludibriar as autoridades e pôr-se em fuga. A PSP foi casualmente avisada para o «cenário» e não perdeu tempo. Miranda recolheu à prisão.

Médicos da Caixa nas mãos do MAS

A contribuição dos médicos para a Caixa de Previdência no regime dos trabalhadores independentes está a ser reexaminada, apenas para os que servem na Função Pública, soube ontem o «DL». Entretanto, o titular do MAS acrescentou que o diploma está em vigor e a ser aplicado, excepto para os médicos que trabalham nos serviços públicos em tempo completo (36 horas) ou prolongado (45 horas). A Ordem está contra esta exigência dos SMS em proceder ao desconto das contribuições.

Custoias em vez do Brasil

Um ovarense, Constantino Teixeira da Silva, de nome, com trinta anos, preparava-se para embarcar ontem para o Brasil, mas o azar bateu-lhe à porta. Uma ligeira precipitação não o deixou sair do Aeroporto de Pedras Rubras e, em vez disso, abriu-lhe as portas do estabelecimento prisional de Custoias. É que Teixeira da Silva cometeu a imprudência de tentar viajar com uma pistola de gás e vários munições na bagagem, para além de ter pendente um mandato de captura para cumprimento de uma pena de vinte meses de prisão devido a um caso de violação de que foi julgado à revelia.

Foram à roupa à Convex

Uma firma de venda de vestuário instalada na casa onde em 1854 faleceu Almeida Garrett, no n.º 68 da Rua Saraiva de Carvalho, a Campo de Ourique, foi assaltada no curto intervalo do almoço, quando ninguém ali se encontrava. Do armazém levaram apenas meia dúzia de calças e camisas que depois apareciam no Jardim da Estrela, tudo indicando tratar-se de «brincadeira» de jovens inexperientes que não sabiam que dstino dar ao produto da operação.

Assalto com locatária em casa

Três jovens identificados apenas por Carlos, Barbosa e Gonçalves, todos de dezanove anos, foram detidos pela PJ por suspeita de serem os autores de um assalto perpetrado na semana passada a uma residência do Cacém. O trio entrou na casa com os locatários nos braços de Morfeu e saiu com uma aparelhagem de som, colecções de moedas, jóias diversas e garrafas de bebidas, tudo no valor (segundo o proprietário) de cerca de trezentos contos.

Levaram armas de automóveis

Uma espingarda caçadeira de marca «Baikal», calibre 12, com cartucheira e dez munições foi levada de um automóvel estacionado na área da esquadra da PSP do Arco de Cego, segundo os termos de uma queixa aprsentada naquele posto da Polícia. De um outro carro parado na Rua Luísa Tody, desconhecidos levaram um saco de viagem com toda a documentação do assalto, uma máquina fotográfica e uma pistola de defesa de marca «Erma», calibre 6,35 m/m.

PSP de Beja «topa» 19 menores

A secção de investigação da PSP de Beja identificou três adultos e 19 menores autores de assaltos praticados ultimamente naquela cidade, tendo recuperado a maior parte do produto dos furtos. A mesma corporação identificou dois menores a quem é imputada a autoria do furto de 12 emblemas de diversas marcas de automóveis.

Comerciantes: não a «horários de escravatura»

Os comerciantes portugueses «repudiam o período de abertura geral entre as 6 e as 24 horas e recusam retroceder a horários de escravatura», segundo um comunicado ontem tornado público pela Associação dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais. O projecto de diploma ontem repudiado pela Associação foi divulgado aos comerciantes por uma circular da Federação do Comércio Retalhista. A Associação considera que só aos proprietários de supermerc ados e centros comerciais (geralmente com capitais estrangeiros) pode interessar o novo horário e afirma que os comerciantes defendem a manutençã o do seu direito ao máximo diário de oito horas de abertura e descanso sábado à tarde e domingo, em condições que garantam uma concorrência leal. A Associação critica um projecto de decreto-lei para liberalizar os horários de abertura dos estabelecimentos de venda ao público, defendendo que é necessário fazer cumprir, também pelos centros comerciais, os editais camarários regulamentadores dos horários de funcionamento do comércio.

Queima das Fitas já se foi

A Queima das Fitas da Academia de Coimbra terminou ontem à noite com um espectáculo de variedades no parque da cidade. O último dia dos festejos intitulou-se **«Dia do Veterano»** e foi dedicado à Faculdade de Psicologia, tendo o programa incluído uma manhã infantil e um chá-dançante. A **Queima da Fitas** desde ano iniciou-se no passado dia 13 com uma serenata monumental, no Largo da Sé Velha, e teve o seu momento alto na terça-feira com a realização do cortejo dos quartanistas.

Viana Baptista no Porto

Portugal tem de limitar os custos dos transportes

O ministro dos Transportes, Viana Baptista, afirmou ontem no Porto que «Portugal tem de seguir o exemplo de outros países, que vêm limitando os custos dos transportes».

Preconizou também a redução de investimentos e subsídios a fundo perdido neste sector, como forma de fazer face à recessão económica internacional.

Viana Baptista prestou estas declarações a um grupo de jornalistas, num intervalo da recepção protocopar realizada numa dependência da Câmara Municipal do Porto aos ministros dos Transportes que se encontram em Portugal para participar na quinquagésima sétima sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes (CEMT).

Os ministros e acompanhantes foram recebidos nos paços do concelho pelo presidente da Câmara, Paulo Valada, e pelo Governador Civil do distrito, Rocha Pinto, partindo depois para uma visita a Guimarães, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

«Em Portugal, como noutros países da Europa – disse o ministro – a recessão económica tem de ser combatida no sector dos transportes, por uma redução dos investimentos e subsídios a fundo perdido». Acrescentou que «ou os contribuintes terão de pagar mais impostos ou terá que se achar uma forma de gerar mais-valias que proporcionem o auto-financiamento do sector».

Viana Baptista sublinhou que «a maioria dos trabalhadores portugueses não tem grandes rendimentos de trabalho, pelo que é de todo desaconselhável sobrecarregá-los com mais pesadas contribuições». «Não estão em condições de suportar novos agravamentos dos preços dos transportes e é exactamente por tudo isto que o Governo não pode nem deve aumentar os investimentos e subsídios a fundo perdido» – acrescentou.

O ministro declarou também ser necessário que «a economia portuguesa estabeleça o equilíbrio da balança comercial, o que conseguirá através de uma maior agressividade e competitividade da exportação».

«O sector de transportes – garantiu – tem grandes potencialidades em qualidade para competir no exterior, o que é fundamental para resolver os seus próprios problemas e contribuir para inverter o sentido do débito da balança comercial».

Viana Baptista referiu-se também ao sector industrial de montagem e carroçarias, considerando que este «não tem de ser necessariamente alimentado pelo sector público de transportes, que alegadamente compra pouco equipamento».

«A indústria automóvel – observou – não pode basear a sua actividade e os seus resultados de exploração exclusivamente numa posição de proteccionismo que lhe seria garantida pelo sector público dos transportes».

«O sector público de transportes está neste momento suficientemente equipado e não há necessidade de aumentar o seu parque automóvel» – afirmou o ministro. Revelou que «todos os factores de agravamento dos custos dos transportes estão a ser estudados e reflectidos».

Referindo-se às vias ferroviárias, preconizou a redução de tráfego nas regiões «onde não há suficiente expressão económica».

Interrogado pelos jornalistas acerca da polémica que o seu ministério vem travando com a Câmara Municipal do Porto sobre a nova ponte do Douro, entre o Porto e Vila Nova de Gaia, Viana Baptista escusou-se a responder:

«Considero essa polémica pouco interessante e sobre o assunto somente farei declarações públicas na presença do presidente do município, Paulo Valada».

Viana Baptista revelou que ao fim de três anos e meio de exercício do cargo de ministro dos Transportes, tenciona regressar à sua vida profissional de engenheiro.

Dezasseis casos detectados em Abril

Hepatite mata em Setúbal

Dezasseis casos de hepatite, um dos quais mortais, ocorreram em Abril no distrito de Setúbal, revela ontem o trisemanário «O Setubalense».

O primeiro caso de hepatite infecciosa registou-se no antigo liceu Bocage e provocou a morte da estudante Ana Paula Marques Russo, 15 anos.

Caramelo Domingues, delegado de saúde em Setúbal, informou aquele hebdomadário que foram assinalados posteriormente seis casos em Setúbal, cinco em Palmela, dois no Barreiro e Seixal.

A epidemia não parece escolher idades, dado que as vítimas vão desde os 6 aos 44 anos.

Caramelo Domingues acrescentou que «são casos que aparecem, como se esperava, mas não há razão para alarmes».

Infantário de Braga não era meningite

Um hipotético caso de meningite detectado em Braga foi negado pela delegada do Centro de Saúde Distrital daquela cidade.

Ester Ferrer, a delegada de Saúde, afirmou que o caso detectado numa criança da região, depois de examinado no Hospital Escolar de S. João, no Porto, se revelara «como simples meningofemia, tendo sido negativos os exames efectuados para a detecção da meningite».

Portugal preside a órgão europeu sobre transfusões

Portugal foi eleito para a presidência do comité de peritos de transfusão sanguínea e imunohematologia do Conselho da Europa, no decorrer da reunião que ontem terminou em Lisboa.

A presidência será assegurada por António Pedro Franco, director do Instituo Nacional de Sangue, que também preside ao «bureua» permanente da organização, criado no decorrer desta reunião.

Uma recomendação sobre o síndroma de imunodeficiência adquirida (AIDS) foi adoptada pelo comité de peritos e devera ser presente ao comité de ministros do Conselho da Europa para aprovação, assim como outras resoluções também adoptadas.

De entre elas destaca-se a que respeita a formação de especialistas em transfusão sanguínea nos países da Europa e respectiva redefinição do perfil de formação, a revisão dos acordos europeus sobre trocas de produtos sanguíneos e a questão da responsabilidade dos governos no tocante a legislação específica do sector, nomeadamente a que se refere a obtenção e utilização dos factores de coagulação obtidos a partir do fraccionamento do sangue, problema de interesse para toda a área dos hemofílicos.

Na reunião participaram peritos nomeados pelos países do Conselho da Europa, em sua representação, e ainda, como observadores, peritos da Finlândia, Canadá, Estados Unidos, Organização Mundial de Saúde, Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, Sociedade Internacional para a Transfusão Sanguínea e Ordem de Malta.

A prática como guia

"Falência e Insolvência"

«Falência e Insolvência – Guia Prático» é o título de um denso volume publicado pela Editorial Notícias na sua Colecção Jurídica, da autoria de António Mota Salgado.

Diga-se, no entanto, que o título peca por enganador. Mais que Guia Prático, para os práticos, o texto do dr. Mota Salgado é verdadeiro **manual** que ao longo de 417 páginas expõe toda a teoria, dá conselhos imediatos através de um extenso formulário e reúne ainda toda a legislação e assentos do S. T. J. sobre falência e insolvência.

Além de que, a propósito de cada uma das pequenas grandes questões que surgem no processo de falência, cita completa jurisprudência dos tribunais superiores.

Nem por isso passa a ser fácil apreender os complexos mecanismos destes processos especiais depois do estudo do livro. Mas a prática de António Mota Salgado, hoje Procurador da República e antes, e durante vários anos, Síndico da Câmara de Falências de Lisboa, permite que o volume publicado pela Editorial Notícias possa ser qualificado como um fio de Ariadn para os teóricos e práticos interessados nestas questões.

Vila Real implanta loteamento industrial

A Câmara Municipal de Vila Real procede à implantação de um loteamento industrial que englobará seis fases possibilitando, até 1987, a instalação de 208 lotes — anunciaram fonte autárquicas.

Situado perto do aeródromo de Vila Real, o loteamento industrial que importa em cerca de 320 mil contos, está a ser dotado de todas as infra-estruturas, prevendo-se que na fase final todo o complexo ocupe uma área superior a 19 200 metros quadrados.

Incluído neste programa de desenvolvimento industrial vai ser implantado no local um centro de formação profissional que visa a especialização de mão-de-obra e apoio às unidades a instalar neste loteamento.

Ligação ao Porto e Vila Real

Gondomar pretende estrada melhor

A Câmara Municipal de Gondomar protestou ontem junto da Direcção de Estradas do Distrito do Porto pela «falta de conservação das principais estradas nacionais que atravessam o concelho».

Num comunicado ontem divulgado, a edilidade de Gondomar classificou de «lastimável» o estado do piso da Estrada Nacional Porto-Vila Real, nas zonas de Vale de Ferreiros e ponte de Rio Tinto, frisando os «graves acidentes» que têm ocorrido nesse troço.

O executivo camarário protestou também contra a falta de fiscalização da Junta Autónoma de Estradas, o que permite — acrescenta — «a descarga permanente de entulhos» na Estrada Nacional entre Porto e Entre-os-Rios.

Para reabastecimento e descanso

Marinha francesa faz visita a Ponta Delgada

Três navios da Marinha de Guerra francesa escalam hoje o porto de Ponta Delgada (S. Miguel) — apurou a ANOP de fonte militar.

De acordo com a mesma fonte, os navios, comandados pelo contra-almirante Lesec, escalam Ponta Delgada para reabastecimento e descanso da tripulação.

A força naval, que parte no sábado seguinte, é constituída por dois «destroyers» e um petroleiro de abastecimento em alto mar.

Durante a sua estada na maior cidade açoriana, o contra-almirante Lesec e o adido militar da Embaixada francesa em Lisboa apresentarão cumprimentos ao chefe do Executivo açoriano, ao comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores e ao comandante naval.

Os três navios de guerra fazem parte da esquadra francesa do Atlântico.

Casal de Cambra é apenas exemplo entre muitos...

Sintra alberga "clandestinamente" 50 mil pessoas em 18 bairros

O concelho de Sintra tem cerca de 50 bairros clandestinos com uma população total de dezoito mil habitantes – revelou o presidente da Câmara Municipal, Fernando Tavares de Carvalho.

Tavares de Carvalho falava numa conferência de Imprensa realizada para informar sobre a situação existente no bairro clandestino de Casal da Cambra, loteamento iniciado em 1963 com a venda de uma grande propriedade em parcelas de cinco mil metros quadrados e consolidadO a partir de 1968 com a subdivisão das parcelas iniciais.

Casal da Cambra localiza-se numa área de construção clandestina que abrange os concelhos de Sintra, Loures e Amadora.

No entanto, o bairro propriamente dito, que tem actualmente uma população de sete mil habitantes, situa-se no concelho de Sintra, com uma pequena parcela a sul no concelho da Amadora e a nascente no de Loures.

O crescimento dos bairros periféricos de Maroicas, Fontainhas, Casal Novo, Moinhos da Torre, Casal de Trigache, Casal do Bispo, Casal da Silva e Vale Grande, localizados no concelho de Loures, têm provocado a ligação física destes núcleos, podendo-se considerar que actualmente existe um grande conjunto branco clandestino iniciado em Casal de Cambra e que praticamente termina em Odivelas (Loures).

De habitação própria para arrendamento

Os edifícios construídos a partir de 1963 em Casal de Cambra foram essencialmente morados com dois pisos para habitação própria, construção efectuada, na maioiria, pelos próprios moradores nos fins-de-semana.

A partir de 1975 – disse o autarca – e em consequência do fluxo de descolonização, passaram a edificar-se casas para arrendamento, nomeadamente alguns edifícios com vários andares, existindo hoje cerca de setecentos fogos ilegais.

Por outro lado, alguns dos blocos já existentes foram ampliados com a construção de anexos provocando a subdivisão das parcelas iniciais em outras cada vez mais pequenas e a aglomeração de construções cada vez mais próximas umas das outras.

Para o presidente da Câmara e, para agravar a questão, os loteadores clandestinos envolvidos no procersso de formação e transformação do bairro não o dotaram com as devidas mínimas infra-estruturas urbanas, notando-se nomeadamente a falta de uma rede de esgotos que veio provocar a inquinação das vias de água existentes na zona.

Os arruamentos, construídos em terra batida, são quase intransitáveis e quando chove transformam-se em grandes lamaçais.

Câmara suporta a «legalização»

Apesar de os estudos de enquadramento urbanístico e recuperação de Casal da Cambra se terem iniciado em 1973 (dez anos após o início da construção do bairro), só em finais de 1979 a Câmara Municipal de Sintra encomendou o respectivo projecto de recuperação passando então a vigiar intensamente a zona para evitar o aparecimento de novas construções.

Nesse ano foi instalada a rede eléctrica doméstica e pública do bairro, após o que, em 1980, se aprovou o Plano Geral de Urbanização discutido e aprovado em 1981 pelos moradores.

Em Fevereiro de 1982, foram aprovados os planos de pormenor e loteamento, assim como os de infra-estruturas, entrando depois em funcionamento na Câmara um gabinete de recuperação dos bairros clandestinos.

As obras imediatas de infra-estruturas, que estão orçadas em 140 800 contos, principiaram em finais do ano passado com a construção de redes de abastecimento de água, esgotos domésticos e pluviais e arruamentos, devendo estar concluídas em finais de 1984.

Os custos destas obras serão suportados pelos proprietários dos lotes, apesar de a Câmara Municipal de Sintra adiantar verbas para o início, com o orçamento de 1200 mil contos de que dispõe.

O custo total do Plano de Urbanização, que devrá estar conclupido dentro de dez anos, está orçado (a preços de 1982) em 1581 mil contos.

Com a AD tem a maioria dos lugares...

PS/Amadora não logrou pôr Assembleia Municipal a seu favor

A Assembleia Municipal da Amadora viu ontem confirmada a primeira mesa eleita para o mandato resultante das eleições autárquicas de 12 de Dezembro. Foi o culminar de um processo aparentemente liderado pelo PS do concelho, com o apoio da «AD» e que visaria afastar a APU da mesa.

A Assembleia Municipal da Amadora tinha eleito em Janeiro uma mesa, resultante de uma proposta da APU em que se dava a respectiva presidência a um seu eleito e os cargos de secretários ao PS e ao PSD. Esta composição parecia concordante com a correlação das forças no órgão em que a APU tem 31 elementos, mas fica em minoria contra o PS e a «AD» em conjunto, com 32 lugares.

O Partido Socialista bateu-se desde o início por uma sua lista que lhe conferia a presidência da mesa, e um lugar de secretário. O outro secretário era, nessa proposta, concedido ao PSD. O plano saiu derrotado em Janeiro e a mesa acabou por ter representantes das três forças mais votadas no concelho.

O problema ressurgiu, porém, na sequência das eleições do 25 de Abril, para a Assembleia da República, em que o Partido Socialista apareceu como a força mais votada no concelho da Amadora. E o PS apareceu na Assembleia Municipal a reivindicar a sua posição de força maioritária, resultante desse processo eleitoral.

A penúltima sessão da Assembleia Municipal, há cerca de três semanas, seria pois marcada por uma tentativa de destituição da mesa eleita em Janeiro. A demissão conjunta dos secretários PS e PSD acabaria, porém, por surgir como uma solução prática nesse sentido.

O PS apresentou imediatamente um requerimento para que a mesa fosse destituída, subscrito por alguns elementos da «AD». E a APU avançou com dois secretários seus, para viabilizar o funcionamento, o que aconteceu.

A sessão de ontem tinha como ordem de trabalhos e destituição da mesa e eleição de uma outra. Mas entretanto surgiram dúvidas quanto à necessidade de eleger toda a estrutura, ou de escolher apenas substitutos para os demissionários. O MAI, consultado a propósito, creditou esta última hipótese.

O processo eleitoral de ontem culminaria com a recusa da AM de destituir a mesa. Mas os dois secretários da APU acabaram por cumprir o que sempre têm defendido e pediram a demissão. Por isso, foi eleita uma nova mesa que acabou por ficar com a constituição da que fora vencedora em Janeiro: APU na presidência, e dois secretários para o PS e o PSD.

A votação no interior da AM tem um pormenor a revelar: tendo a APU apenas 31 lugares, em minoria portanto relativamente ao PS/«AD», os resultados foram favoráveis às suas propostas. E isso ficou bem patenteado na escolha da nova mesa: 41 votos favoráveis, 14 brancos e seis nulos.

Uma palavra, ainda, para o interesse que o processo suscitou junto do público. Quatro centenas de munícipes encheram os lugares que lhes são destinados, acompanhado os trabalhos do princípio ao fim.

Planeado instalar mais parcómetros

Porto dá prioridade a transportes públicos

A comissão de trânsito da Câmara Municipal do Porto reuniu ontem para analisar o problema do terminal de transportes públicos existente na Rua de Alexandre Braga, donde diariamente saem as carreiras do STCP com destino a Valongo e Gondomar.

Este terminal dos transportes colectivos, que mobiliza diariamente cerca de 30 mil pessoas, sendo a média de cinco mil nas horas de ponta, ficará reservado «única e exclusivamente a transportes públicos e a cargas e descargas de mercadorias», de acordo com o projecto elaborado.

No decorrer da reunião, os responsáveis pela comissão, que integra especialistas de trânsito da cidade, desde representantes das autoridades policiais até elementos do STCP e da Direcção de Viação do Norte, não adiantaram soluções definidas relativamente à instalação de mais de 400 parcómetros para a cidade.

A comissão de trânsito da Câmara Municipal do Porto pretende instalar mais parcómetros na zona do Infante, junto ao Hospital de Santo António, e nas ruas de Sá da Bandeira e de Santa Catarina, com vista a permitir uma maior fluidez de trânsito na cidade e criar pequenos espaços para peões, no terreiro da Sé e em frente da Igreja de S. Francisco.

A colocação de 400 parcómetros está dependente das possibilidades económicas da Câmara, ou seja, da aprovação da verba destinada à repartição de transportes públicos.

Ordem de Santiago da Espanha para Fernando Russel Cortez

Decorreu anteontem, no Ministério da Cultura, a cerimónia da entega das insígnias de Comendador da Ordem de Santiago da Espada ao **dr. Fernando Russel Cortez,** que é, desde há quase trinta anos, director do Museu Grão Vasco e do Arquivo Distrital de Viseu. Licenciado pelas Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa em Ciências Geológicas, História e Matemática, colaborou na programação de diversos Museus locais, foi pioneiro da investigação arqueológica submarina em Portugal (1943), conservador ajudante do Museu Soares dos Reis, dirigiu várias campanhas de escavação arqueológica, proferiu numerosas conferências e publicou mais de cem trabalhos nas suas especialidades. Do seu longo e prestigiante currículo consta o exercício de funções docentes em escolas do Porto, Lisba e Viseu, a regência de cursos de Arqueologia na Universidade do Porto, Orense, Madrid, Salamanca e Brasil, bem como a participação em inúmeros congressos e reuniões internacionais como representante de Portugal. O dr. Russel Cortez, que coordenou a Comissão Interministerial para a defesa do Artesanato, foi, em 1980, o redactor do Acordo Cultural com a República Popular de S. Tomé e Príncipe, e tem colaborado activamente na elaboração do projecto da instalação do Centro Cultural, ampliação do museu e defesa do património deste antigo território português.

ASSEMBLEIA MUNDIAL PELA PAZ E A VIDA, CONTRA A GUERRA NUCLEAR (PRAGA, 21 - 26 DE JUNHO DE 1983)

ENCONTRO NACIONAL PREPARATÓRIO

SÁBADO, 21 DE MAIO DE 1983 — 10 às 19.30 horas CINEMA EUROPA

Rua Almeida e Sousa, 35, Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

1. A situação internacional: o perigo de guerra nuclear e meios de o prevenir.
2. A luta pela paz em Portugal: acções e perspectivas. Participação portuguesa na Assembleia Mundial.

Presidência de Carlos Candal. Intervenções do Marechal Costa Gomes, Silas Cequeira, Dieter Dellinger, Beja Santos, Frederico de Carvalho, Delgado Rodrigues, Moradas Ferreira, Liga Operária Católica, Juventude Operária Católica, União dos Sindicatos de Lisboa, Movimento Democrático de Mulheres. Outras intervenções. Debate.

AGIR EM CONJUNTO PARA IMPEDIR O HOLOCAUSTO NUCLEAR

Parque de Campismo do BALEAL 2km de Peniche

O tal Parque onde você é proprietário de PISCINAS, RESTAURANTE, TÉNIS

TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE
TUPATUR
BALEAL

M.U.R.P.I.

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS
III CONFERÊNCIA NACIONAL DOS REFORMADOS

SÁBADO, 21 DE MAIO DE 1983 — 9 HORAS
PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO SACAVENENSE
OS REFORMADOS ESTÃO BEM VIVOS!
LUTAM POR UM FINAL DE VIDA DIGNO!
EXIGEM RESPEITO!
«SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

Marcelino Camacho ao "DL"

A crise e o desemprego em Espanha só podem ser vencidos com uma acção unitária dos trabalhadores

«A crise e o desemprego, que neste momento afectam a Espanha, só podem encontrar uma saída viável através de uma reunificação da classe operária e a criação de uma nova ordem económica» – afirmou ao «DL» o secretário-geral e dirigente histórico das Comissiones Obreras, Marcelino Camacho, que se encontra de visita ao nosso país, a convite da CGTP/IN.

Segundo o dirigente sindical, existem divisões entre os trabalhadores, que é preciso ultrapassar, com o objectivo de empreender acções comuns concretas que conduzam à solução do desemprego (que neste momento afecta cerca de dois milhões e meio de espanhóis). Isto porque o movimento sindical não pode «contentar-se com o apontar da situação de crise: temos que empreender tarefas e propor soluções concretas» – sublinhou.

Marcelino Camacho citou a acção do grande capital e das multinacionais que, tal como em Portugal, se aproveitam da crise para aumentar os seus lucros, através dos baixos salários e da restrição dos direitos dos trabalhadores. É, em seu entender, um problema que deve ser enfrentado através de uma nova política para todos os trabalhadores.

Sobre este aspecto, referiu concretamente o problema das centenas de milhares de trabalhadores emigrados (entre os quais cera de 30 mil portugueses em situação ilegal) para cuja solução as Comissiones Bobreras trabalham. Para a central sindical espanhola, que conhece as condições de discriminação (salarial e outras) em que esses trabalhadores se encontram, urge legislar, no sentido da igualdade de direitos em relação aos nacionais. Este é um dos objectivos por que lutam as C.O.

«Os perigos que corremos»

«Chegou a hora – disse Marcelino Camacho – de os sindicatos tomarem consciência dos perigos que corremos com a corrida aos armamentos». Com o ingresso da Espanha no Pacto Atlântico, sublinhou, gastaram-se mais de 380 milhões de pesetas na compra de aviões e outro material de guerra. E isto, de acordo com o dirigente sindical, «não se compreende, num país em que o desemprego atinge mais de dois milhões e meio de trabalhdores».

Prosseguindo afirmou que há cinquenta anos, ninguém imaginaria uma situação destas, que decerto nos vem lembrar o «Apocalipse» de que fala a Bíblia. Basta lembrar que na Segunda Guerra Mundial exisitiam cinco milhões de toneladas de TNT e morreram mais de 60 milhões de pessoas. O que aconteceria agora com uma nova guerra? Sabemos que existem agora 55 mil milhões de toneladas de explosivos. Seria a catástrofe. Morreriam certamente mais de 600 mil milhões de pessoas.

É isto que é preciso evitar que aconteça. Por isso, a nossa luta é também pelo desarmamento geral e por uma Europa autónoma, que defina o seu caminho sem a ingerência das grandes potências. E uma paz verdadeira implica a não existência, não só do Pacto do Atlântico, como do de Varsóvia»...

Pacto Social não é cedência

Marcelino Camacho declarou-nos que as Comissiones Obreras mantém relações «cordiais e amistosas» com a UGT espanhola e têm empreendido acções de luta comuns, embora existam certas divergências, como a recusa este ano, por parte desta última central sindical, de comemorar em conjunto o 1.º de Maio.

Para o dirigente sindical espanhol, o ideal seria a existência de uma única central sindical, que englobasse todas as tendências políticas democráticas, «mas isso é um objectivo que de momento não é concretizável».

Também no que se refere ao Pacto Social, assinado pelas Comissiones Obreras, o dirigente sindical salientou que isso resultou da análise concreta da crise, o que não implica de algum modo uma cedência por parte do movimento sindical que ponha em causa os direitos dos trabalhadores, «embora nestas condições impliquem uma certa moderação nas reivindicações».

Os problemas comuns

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, Marcelino Camacho, depois de saudar o povo e os trabalhadores portugueses, referiu os objectivos da sua visita a Portugal, que são «estreitar as relações, já amistosas, entre as Comissiones Obreras e a CGTP/In» e analisar os problemas comuns: a crise, o desemprego, a defesa da paz e dos direitos e interesses dos trabalhadores.

Sindicato dos Quadros Técnicos Bancários "é uma manobra divisionista" — *afirmam dirigentes sindicais*

Os Sindicatos Bancários do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas consideram o projecto de constituição do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários «uma manobra divisionista que não serve os trabalhadores».

Em conferência de Imprensa, as direcções sindicais afirmaram que os quadros e técnicos da banca viram melhoradas as suas condições depois do 25 de Abril «graças à luta conjunta de todos os bancários».

Os contratos colectivos de trabalho têm defendido os interesses dos quadros e técnicos e se algumas críticas têm sido feitas pelos trabalhadores são no sentido de aqueles sectores serem beneficiados – afirmaram.

Sublinharam que a recente greve dos bancários não foi contra os quadros e técnicos mas contra uma política discriminatória de alguns conselhos de gerência, que afectou inclusivamente aquelas camadas.

Os dirigentes sindicais das três zonas declararam que o projecto de criação do sindicato de quadros e técnicos tem recolhido pouco apoio em qualquer das zonas.

Precisaram que apenas dois elementos se demitiram de sócios do Sindicato do Sul e Ilhas, um do Sindicato do Centro e que não houve demissões de sócios no Porte.

Os dirigentes da zona Centro referiram que o conselho geral daquele sindicato aprovou uma moção pedindo ao Conselho de Disciplina que actuasse disciplinarmente contra os membros da comissão instaladora do novo sindicato filiados no Sindicato dos Bancários de Centro, estando em curso o respectivo processo.

Concentração na Lisnave

Os delegados sindicais e de base da Lisnave concentraram-se ontem no edifício dos estaleiros da Musgueira onde a administração estava reunida com os representantes dos trabalhadores.

Em discussão estava o pagamento dos salários em atraso, a manutenção dos postos de trabalho e os chamados «pacotes» de medidas administrativas que retiram regalias aos trabalhadores.

Os representantes sindicais estão também preocupados com um decreto-lei (ao qual fazemos referência noutra página desta edição) do Ministério do Trabalho, ontem publicado no «Diário da República», e que, segundo afirmam, irá dar à administração «possibilidade de reduzir drasticamente os postos de trabalho na empresa».

Pessoal da CIFA protesta contra "gestão ruinosa" da empresa

Os trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA), de Valongo, acusaram a administração da empresa de «gestão ruinosa», que põe em risco os seus postos de trabalho.

Em comunicado, aqueles trabalhadores afirmam que a administração da CIFA, para além de vender o produto fabricado e de receber apoios substanciais da Banca e da CEE, não efectua o pagamento dos salários e põe em risco os 1700 postos de trabalho.

Em face desta situação, os trabalhadores da CIFA propõem-se a «desenvolver todas as formas de luta ao seu alcance, que poderão ir desde a retenção dos produtos fabricados até ao controlo das vendas» – afirma-se, no documento.

Para denunciar estes factos, representantes dos trabalhadores da CIFA irão, brevemente, «à Assembleia da República e a outros órgãos do poder».

Além de «continuarem, através de comunicados e outras formas, a denunciar a situação e a sensibilizar a população», os trabalhadores da CIFA também «exigem» da Câmara de Valongo e das juntas de freguesia «a sua intervenção no conflito».

O comunicado resulta de plenários de trabalhadores, feitos por turnos e o último dos quais terminou na madrugada de quarta para quinta-feira.

Nova greve na Medicamenta

Os trabalhadores dos Laboratórios Medicamenta voltam a paralisar duas horas nos próximos dias 25 e 26, na sequência da decisão de um plenário realizado ontem – disse um dirigente do Sindicato da Indústria Farmacêutica.

As greves estão marcadas para dois períodos, entre as dez e as onze e entre as 14 e 30 e as 15 e 30, à semelhança do que já contecera na greve do dia 17.

O dirigente sindical sublinhou que é o primeiro processo de luta encetado na empresa e que é reivindicação dos trabalhadores obter aumentos mínimos de 19 por cento para todos.

A empresa – disse – tem feito «discriminação selectiva» nos aumentos, havendo trabalhadores que não viram melhorados os seus salários em alguns dos últimos anos.

O dirigente sindical considerou que a administração «não tem critérios justos de avaliação» para tomar tais decisões.

Os trabalhadores da Medicamenta – disse ainda o dirigente do Sindicato da Indústria Farmacêutica – tiveram aumentos salariais de 18 por cento em 1980, de 15 por cento em 1981, de 12 por cento em 1982 e, para este ano, a administração avançou com 10 por cento.

Os Lavoratórios Medicamenta pertencem ao maior grupo farmacêutico nacional, a Medicamenta – Luso Fármaco – Tecnifar – Paolo Cocco – e tem fábrica em Queluz, escritórios em Lisboa e, ainda, delegações no Porto e Coimbra.

Greve da hotelaria teve "adesão significativa"

A greve ontem cumprida pelos trabalhadores da Hotelaria, restaurantes e cafetaria do Norte e Centro registou uma «adesão significativa» nas empresas que ainda não praticam os salários reivindicados –declarou um porta-voz sindical.

O dirigente sindical da Federação dos Sindicatos de Hotelaria afirmou que muitas empresas estão já a pagar os salários reivindicados pelos trabalhadores na revisão do contrato colectivo de trabalho da hotelaria.

Precisou que os sindicatos exigem um aumento de 23 por cento da tabela salarial com retroactivos a Janeiro, acrescentando que «o patronato pretende impor o aumento acordado com o Sindhat, da UGT, que se situa entre os 17 e os 18 por cento, para 15 meses de vigência».

O dirigente da Federação afirmou que a adesão global se cifra nos 35 por cento, mas que nas empresas que ainda não pagam os salários reivindicados a adesão à greve elevou-se a cerca de 85 por cento, e em várias teve uma adesão total.

O dirigente sindical afirmou que os sindicatos pretendem também negociar outras cláusulas de expressão pecuniária e de incidência social.

Os cerca de 25 mil trabalhadores abrangidos pelo CCT de Hotelaria do Norte e Centro efectuaram anteriormente uma greve de três horas, no início de Abril.

Prossegue luta nas Minas da Panasqueira

Trabalhadores impediram a saída de um carregamento de volfrâmio

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira entraram ontem no décimo dia de greve enquanto a administração continua a manter o **lock-out** que se iniciou há já seis dias.

Segundo um comunicado da Comissão Intersindical (CI), os trabalhadores mineiros impediram ontem a saída de um carregamento de volfrâmio enquanto outros, reunidos em plenário, organizavam piquetes de protecção ao minério. Aqueles piquetes, informam os dirigentes sindicais, actuarão 24 horas por dia.

Entretanto, efectuaram-se também ontem reuniões no Ministério do Trabalho, na Covilhã, em que estiveram presentes numa sala, membros da Comissão Intersindical, do Sindicato dos Mineiros do Norte e da União dos Sindicatos do Distrito de Castelo Branco e noutra representantes da administração da empresa. O delegado do MT servia de intermediário entre as duas delegações.

De acordo com a CI, «apesar de mais uma vez os trabalhadores demonstrarem vontade efectiva de negociar e resolver o conflito, a empresa mantém a posição inqualificável de não negociar».

De qualquer forma, continua a ser aguardada com alguma expectativa a posição dos órgãos de poder relativamente ao **lock-out** desencadeado pela administração da Beralt Tin Wolfram.

Recorde-se que os trabalhadores das Minas da Panasqueira anunciaram há dois dias, em conferência de Imprensa, a sua intenção de proceder criminalmente contra a administração da empresa.

O conflito das Minas da Panasqueira deve-se à recusa da administração em negociar o caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores. Estes pretendem aumentos salariais de 25 por cento e a melhoria das regalias sociais, contra a proposta da administração que não vai além dos 15 por cento de acréscimo salarial.

Desta forma, mantém-se a forma de luta até aqui adoptada pelos trabalhadores de duas horas diárias de greve por turno, a que se segue uma concentração junto ao seu local de trabalho após a qual cumprem o restante horário de seis horas de laboração.

A Comissão Intersindical adverte para o «previsível agudizar do conflito se a empresa mantiver a intransigência até aqui adoptada».

PCP toma posição

A comissão concelhia da Covilhã do PCP acusou a administração das Minas da Panasqueira de violar «frontalmente a Constituição da República» e solidariazou-se com a luta dos mineiros.

«Enquanto os trabalhadores determinaram duas horas de greve, a administração vai mais longe e ilegal e inconstitucionalmente faz **lock-out** a pretexto de falta de segurança, responsabilidade que lhe cabe totalmente já que quem mandou carregar as frentes de explosivos foi a administração» – afirma em comunicado aquele organismo concelhio do PCP.

O documento acusa ainda a administração das Minas da Panasqueira de impedir os trabalhadores do exterior «de pegar ao trabalho e arbitrariamente decide não pagar os salários, pretendendo assim vergar pela fome» os mineiros.

A comissao concelhia da Covilhã do PCP acrescenta que «os lucros da Beralt Tin continuam a crescer vertiginosamente como o prova o facto de os resultados de 1980 representarem em comparação com os de 1976 um aumento de 220 por cento e de no mesmo período a empresa ter arrecadado cerca de 180 milhões de escudos em juros bancários».

Concentração dos trabalhadores da Luso-Belga

Os trabalhadores da Luso-Belga concentraram-se ontem junto à Direcção-Geral de Formação e Emprego, em Lisboa, para exigirem que seja despachado favoravelmente um pedido de empréstimo da empresa visando o pagamento de salários e a compra de matérias-primas.

Um dirigente sindical, disse à ANOP que os 186 trabalhadores têm quatro meses de salários em atraso, totalizando a dívida cerca de 350 mil escudos a cada trabalhador, incluindo retroactivos.

O porta-voz sindical sublinhou que «a produção está paralisada por falta de matéria-prima, tendo a administração abandonado a empresa».

A Luso-Belga é um empresa lisboeta do sector químico (borrachas) que emprega 186 trabalhadores.

Inspecção de Trabalho em Seminário

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública vão promover, em data a divulgar oportunamente, um Seminário sobre a Inspecção de Trabalho. A iniciativa terá como principal objectivo o debate acerca da orgânica e fins próprios da Inspecção de Trabalho, do seu relacionamento com o Executivo e os Tribunais e ainda os aspectos substantivo e processual da sua actuação.

"DL" no "parlamento" da ITT

Uma religião: a eficácia um negócio: o mundo inteiro

Barbican Centre de Londres: um formidável centro de artes e congressos cujo custo ascendeu a 260 milhões de dólares (26 milhões de contos) – o maior do género em toda a Europa. No imenso «hall» que dá acesso ao principal auditório do Barbican passeia-se um grande número de executivos, financeiros ou apenas simples cidadãos com sotaque e aspecto americano. A grandiosidade do «cenário» condiz com aquilo que nele se vai passar.

Numa zona demarcada do «hall» uma dúzia de elegantes secretárias vestidas todas por igual rodeiam uma grande mesa e consultam volumosos registos encadernados de azul. Ao mesmo tempo, um grupo de circunspectos funcionários atende no balcão envolvente as pessoas que se lhes dirigem, aparentemente para obterem credenciais.

Sente-se a presença eficaz mas discreta de uma segurança omnipresente. Senhoras mais ou menos extravagantemente apresentadas, homens com ar de «businesmen» ou apenas «turistas americanos», com tudo aquilo que define o «cliché», dirigem-se a uma porta de passagem controlada.

Lá dentro tudo está a postos. Todos os pormenores organizativos foram previstos. A eficiência respira-se e o seu peso esmaga e surpreende. As ligações via satélite para o Sheraton-Plaza Hotel, em Chicago, onde centenas de pessoas receberão as imagens e o som do auditório londrino, estão garantidas.

A sala, impressionante na sua dimensão e decorada com madeiras maciças, compõe-se rapidamente. São perto de mil pessoas atentas que esperam o grande momento.

O ambiente adensa-se à medida que as 15 horas se aproximam, enquanto na sala de Imprensa as secretárias denotam algum nervosismo. Todos observam os terminais do circuito interno de televisão que transmite o que se passa no auditório. De súbito os rostos das funcionárias iluminam-se: no écran vê-se Mister Rand V. Araskog que acaba de chegar à tribuna.

Lá fora, pelo mundo fora

Lá fora, pelo mundo fora, está a realidade tanto ou mais impressionante que subjaz ao «espectáculo» que acabamos de descrever. São centenas de empresas espalhadas pelos cinco continentes, com 238 000 pessoas ao seu serviço, em 100 países. Trabalham em sectores tão diferenciados como as telecomunicações e a electrónica, os produtos de engenharia, os bens de consumo e os serviços, os recursos naturais e as finanças e seguros. Originam vendas e rendimentos da ordem dos 21 921 milhões de dólares (em 1982).

Aqui mais perto, na Europa, são cerca de 40 sociedades que se dedicam a todos aqueles ramos de actividade em 15 países. Empregados são 139 000 e vendas e rendimentos foram 8787 milhões de dólares no último ano.

Comparativamente, refira-se que o Produto Nacional Bruto português, em 1980, se elevou a 1174 milhões de contos (ao câmbio actual qualquer coisa como 11 740 milhões de dólares). A nossa dívida externa, recorde-se, atingiu no fim do ano passado os 13 400 milhões de dólares, enquanto o défice da balança de transacções correntes chegou, em 1982, aos 3200 milhões de dólares.

Lucros líquidos no primeiro trimestre deste ano: 134 milhões de dólares (13 milhões e quatrocentos mil contos), ou seja, praticamente o mesmo de idêntico período do ano anterior.

Falamos da Internacional Telephone and Telegraph Corporation, vulgo ITT.

«Povos e nações»

Na capa do relatório anual do seu Conselho de Administração, uma máxima: «People and Nations the World Over Benefit From The Stlady Sream of New Produtcts and Services Flowing From ITT's High Technology» (povos e nações do mundo inteiro beneficiam do fluxo de serviços e novos produtos originados pela alta tecnologia da ITT).

Conselho de Administração da ITT com Rand Araskog na tribuna

É uma imagem comungada por accionistas e executivos que se quer divulgar. É uma filosofia que se quer «pregar». Não é a ideologia da função social do capitalismo e do lucro do Max Weber, mas é quase a mesma coisa: «Povos e nações de todo o mundo beneficiam da ITT».

Barbican Centre, Londres, quarta feira da semana passada. A ITT realiza pela primeira vez na sua história de quase cem anos uma Assembleia Geral de accionists fora dos EUA. É também a primeira vez que uma multinacional de primeiro plano e de origem americana toma tal iniciativa. A explicação para o facto está em alguns dos números acima referidos e no desejo de rejuvenescer uma imagem.

No auditório em que decorrem os trabalhos tudo se passa mais ou menos como em qualquer assembleia de accionistas.

Só que aqui trata-se de uma das dez primeiras sociedades transnacionais do globo.

O «poder» transpira dos olhares dos executivos da companhia. O mecanismo em que assenta e a forma por que se exerce tal «poder» é porém extremamente complexo e de difícil clarificação. Uma multiplicidade de linhas hierárquicas e um grande número de reflexos e comportamentos consagrados mas não prescritos, parecem dificultar a precepção da realidade.

Mas nem tudo é segredo. Paradoxalmente funciona ali uma transparência institucional pouco frequente nas sociedades europeias. Desde os salários e «subsídios» dos administradores até outros detalhes aparentemente (e talvez na realidade) insignificantes, muita coisa é de facto divulgada pela companhia.

Uma coisa é evidente: a personalidade do presidente (Rand Araskog) difunde-se do topo até a base do organigrama da ITT. Ao que soubemos, ele é, nos métodos da gestão e na forma de relacionamento, outro homem que não era o austero M. Geneen que dirigiu os destinos da companhia até 1980. Mesmo assim, o seu discurso sobre o «estado companhia» é produzido com uma voz monocórdica e quase sem o assomo de um sorriso.

O «poder» parece passar por ali, por alguma glacialidade que impressiona e quase que avassala. Há no cerimonial que minuto a minuto se desenrola, uma marca ritual, mística.

O silêncio é total. O presidente — o grande sacerdote da liturgia da ITT — é a personificação de uma entidade mais ou menos mítica que é a «Company»

A religião da eficácia

A «Company» «beneficia povos e nações de todo o mundo» na acepção dos seus executivos e dos seus cerca de 200 mil accionistas. Não é «sobrenatural» mas para muitos andará lá perto. É quase que uma religião: a da eficácia e da realização dos objectivos fixados.

O presidente — dizem os seus próximos — está porém longe de se assumir como um «Deus» e é até «uma pessoa extremamente afável».

A meio do seu discurso, Rand Araskog deixa a tribuna e dá lugar à projecção de um curto filme que secunda magnificamente a ideia que acaba de comunicar: a «Company» é um potentado. Segue-se um desfile de imagens majestáticas por onde perpassa a força da ITT. São as suas realizações mais espantosas, são os seus projectos mais ousados. Números quase que não há, nem quadros. A música é wagneriana: é o grande «marketing» à dimensão do produto em questão.

O último plano mostra a toda a largura do écran: «The best ideas are de ideas who help people» (As melhores ideias são as ideias que ajudam as pessoas).

Depois das palmas, o presidente volta à tribuna. Por detrás, abre-se lentamente o pano do palco. Sentados estão os 13 membros do Conselho de Administração eleitos pelos votos anteriormente entregues pelos accionistas e seus procuradores. O presidente apresenta-os um a um e eles erguem-se ao serem nomeados.

Na cerimónia há algo de teatral. Um segundo pano corre por trás da primeira fila de administradores e surgem mais uns quinze directores pertencentes à nova equipa. No conjunto, duas mulheres (ambas incluídas no primeiro grupo) e um antigo director da CIA (John McCone). Médias das idades, entre os 50 e os 60. Única surpresa: a saída do Conselho do presidente «histórico» Harold Geneen.

Depois começa aquilo a que o «Times» chamou «o grande circo da democracia da ITT». Uma dezena de pessoas vão interpelar a direcção sob os mais diferentes assuntos, mas quase sempre de interesse menor e totalmente desproporcionadas em relação à dimensão dos negócios da «Company». Dos EUA alguns accionistas colocam igualmente as suas questões. As perguntas vêm directamente do Sheraton de Chicago, via satélite, ou de qualquer outro ponto dos EUA em que os accionistas liguem por telefone para o número 900!

As duas horas de debate foram todavia centradas nas perguntas surgidas no Barbican Hall. A matéria das cinco únicas propostas escritas apresentadas previamente aos accionistas por quatro de entre eles polarizou as discussões. Todas essas propostas contavam à partida com a recomendação do Conselho de Administração no sentido do voto contra.

Um documento preparatório da Assembleia reproduzia os seus textos, juntamente com três outros oriundos da administração, assim como as recmendações de voto e a sua fundamentação. Os accionistas votaram a favor das três propostas da direcção e contra as cinco dos seus pares.

A pedra angular

Curiosamente todos os responsáveis por estas últimas eram pequenos accionistas: um tinha 50, outro 220 (mais umas mil por procuração), outro tinha 10, é pastor protestante e negro, e um último tinha 6 e é francês. Recorde-se que a Companhia tem quase 200 mil accionistas e mais de 130 milhões de acções.

Para alguns executivos da casa estes factos correspondem aquilo que o pastor protestante referiu como a «igualdade que é a pedra angular do processo democrático da nossa nação». Para outros, pelo contrário, a facilidade com que qualquer accionista pode monopolizar a Assembleia obscurece a imagem da companhia.

A verdade — mesmo que se entenda, como o fez o articulista do «Times», que tudo isto não passa do «circo da democracia» e que as opiniões expressas por aqueles accionistas nada alteram aos rumos da companhia — é que eles se fizeram ouvir.

O pastor Michael Crosby pediu que a administração elaborasse um relatório anual sobre os esforços da ITT tendentes a favorecer o emprego das mulheres e das minorias raciais. Um accionista francês queria uma comissão que analisasse as actividades científicas e técnicas da sociedade. Um simpático sexagenário desportivamente vestido tentou pela nona vez que fosse fixado um tecto para certas remunerações dos executivos.

Finalmente, Evelyn Davis, meia idade, blusa aos quadradinhos berrantes e calças um palmo acima dos artelhos, editora de uma revista sensacionalista e detentora de 50 acções, propôs que a assembleia geral nunca mais tivesse lugar fora dos EUA e se realizasse sempre na segunda quarta-feira de Maio. Mas as suas longas e múltiplas intervenções deram brado sobretudo pela proposta de que Koo Stark, uma actriz de filmes pornográficos conhecida pelas suas relações com um dos príncipes da coroa britânica, fosse nomeada administradora da sociedade para facilitar as suas actividades no reino.

O vaso acabou por transbordar com uma ameaça de expulsão da sala, quando miss Davis pôs em causa a integridade moral da mulher do presidente.

Entretanto, uma outra accionista lamentaria o facto de ser tão diminuto o número de mulheres presentes nos órgãos dirigentes da companhia. Um outro quis ser informado sobre a existência de práticas financeiras menos ortodoxas no interior da sociedade. Em resposta, o presidente referiu-lhe os cinco princípios fundamentais da ITT, designadamente a integridade de gestão, negando a possibilidade de tais situações.

Andropov e Fidel e Chile

Depois veio mais um sugerir que se convide Andropov e Fidel Castro para ver «como é que o capitalismo trabalha». Finalmente, para surpresa dos presentes, uma outra e velha questão veio à baila: o Chile. Numa primeira intervenção um jovem barbudo, sereno e rigoroso, descreveu a situação catastrófica da economia daquele país socorrendo-se de números do FMI.

Falou também de direitos humanos e do regime militar, e perguntou o que é que a ITT faz para minorar aquele estado de coisas. O presidente responde que a companhia tem lá cerca de 1000 empregados e procura fomentar a criação de novos postos de trabalho.

Logo a seguir a situação agrava-se. Um outro accionista, também jovem, critica a actuação da companhia no Chile aquando da queda de Allende e pede esclarecimentos suplementares.

O presidente replica que a companhia e as suas filiais nunca foram consideradas culpadas pelos tribunais. Acrescenta que a ITT «faz tudo o que pode pela liberdade humana»» e que a pergunta daquele accionista, dez anos depois e «com tudo o que temos feito pelos direitos humanos», é uma pergunta ditada pela «má-fé»,

Surgem mais algumas intervenções, o presidente responde sistematicamente, por vezes com um notável bom humor.

São 18H20 minutos em Londres e 12H20 em Chicago. Desce o pano. A sessão é encerrada «no melhor interesse da companhia».

José António Cerejo

Socialistas defendem o pleno emprego

Oito dirigentes socialistas, que terminaram ontem uma reunião de dois dias em Paris, defenderam uma política de pleno emprego e uma «acção concertada» para estimular a reactivação da economia mundial.

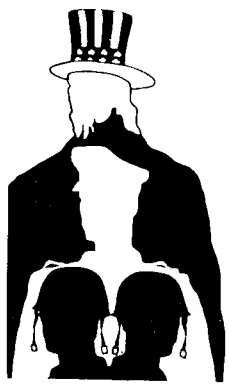
Uma declaração divulgada no fim do encontro realizado sob o lema «Os Protagonistas da Mudança», os dirigentes socialistas salientam que «N.ão chega aguardar o relançamento económico, é necessário criar as condições de uma expansão saneada e duradoura e proceder a uma transferência de recursos a favor dos países do Sul».

Os participantes na reunião defendeqm para a saída da crise que «as políticas económicas concertadas devem ser consagradas em prioridade absoluta ao regresso ao pleno emprego através de um crescimento regular e não inflacionista e de alterações qualitativas na economia mundial».

No documento divulgado em conferência de Imprensa no fim da reunião, destaca-se, em particular, que o desemprego quadruplicou em 10 anos nos países da OCDE, atingindo 32 milhões de pessoas, que o rendimento real deixou de prvogredir e que os sistemas de protecção social foram postos em questão.

Participaram na reunião os Chefes de Governo francês, Pierra Mauroy, sueco, Olof Palme, grego, Andreas Papandreou, e finlandês, Kalevr Sorsa, bem como os dirigentes dos Partidos Socialistas de Portugal, Mário Soares, da França, Lionel Jospin e ainda o Presidente da Assembleia Nacional do Senegal, Habib Thiam e o Secretário de Estado da Economia de Espanha, Fernandez Ordonez.

COM A
NICARÁGUA
CONTRA A AGRESSÃO,, SER SOLIDÁRIO!



SESSÃO PÚBLICA

com a presença de

LUÍS CALDERA da Frente Sandinista

LUCIANO TORRES da Central Sandinista de Trabalhadores

e de

HELENA CIDADE MOURA
MARGARIDA MARQUES
LOPES CARDOSO

participação solidária de:

FAUSTO
J. FANHA
J. MÁRIO BRANCO

24 MAIO ● TERÇA ● 21.30
VOZ DO OPERÁRIO

GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina

"Moderação" conquistou voto dos EUA

Nicarágua tem direito a viver em paz

— *diz Resolução aprovada na ONU*

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou, ontem, por unanimidade, uma resolução onde é salientado o direito da Nicarágua e dos outros países da América Central a viver em paz, sem interverências estrangeiras.

O documento, que não fala da existência de uma agressão armada contra àquele país, apoia as iniciativas do Grupo de Contadora (México, Panamá, Colômbia e Venezuela) e pede ao secretário-geral que informe o conselho do evoluir da situação.

Após a votação, o ministro nicaraguaio dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, manifestou a esperança de que o voto a favor, por parte dos Estados Unidos, signifique que a Administração Reagan renciona «pôr fim à sua política de agressão contra a Nicarágua».

A omissão, no documento, de qualquer referência à agressão armada de que a Nicarágua é alvo e à missão de bons ofícios do secretário-geral, em cooperação com o Grupo de Contadora, é interpretado como um ponto a favor dos Estados Unidos.

Desde o início do debate, no dia 9 de Maio, o projecto de resolução do grupo de países não-alinhados foi modificada, progressivamente, devido às pressões dos Estados Unidos.

Não obstante, a resolução provada manifesta preocupação pela situação na fronteira com as Honduras e pelo perigo de confrontação militar entre este país e a Nicarágua.

O debate do Conselho de Segurança sobre a queixa da Nicarágua serviu para este país chamar a atenção da comunidade internacional sobre o perigo inerente da invasão do seu território pelas forças somozistas, armadas pelos Estados Unidos.

A missão nicaraguaia na ONU enviou, hoje, uma carta ao presidente do Conselho de Segurança, na qual informa que o país foi vítima de seis ataques das forças contra-revolucionárias, no passado dia 12 de Maio.

«O mínimo que teria de ser aprovado»

A resolução do Conselho de Segurança «é o mínimo que teria de ser aprovado, da da a gravidade da situação» – afirmou, hoje, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto.

Em conferência de Imprensa, após a votação, D'Escoto disse que «a situação merece uma tomada de posição mais sólida, contudo, é importante que os Estados Unidos, que são o país agressor, tenham votado a favor».

O representante norte-americano na NOU, Charles Lochetenstein, afirmou, por seu turno, que «o voto afirmativo dos Estados Unidos, não implica uma mudança na sua política na América Central».

O ministro nicaraguaio exprimiu a esperança de que, através da iniciativa do Grupo de Contadora, «as Honduras sejam presuadidas a resistir da sua política de se deixarem utilizar nessa guerra suja» e admitiu que a convocação do Conselho de Segurança teve por objectivo alertar para o perigo de um confrontamento entre os dois países, perigo esse que a resolução admite.

Alerta militar nas Honduras

Centenas ce soldados hondurenhos desenvolvem esforços no sentido de defender todo o tipo de «operações vitais», numa vasta acção de segurança contra possíveis ataques de «grupos subversivos» – soube-se, ontem, em Tegucigalpa, de fonte milita

A mesma fonte dá, assim, margem de probabilidade às declarações, recentemente feitas no México, pelo comandante Manuel Federico, da guerrilha hondurenha, anunciando o incremento das suas actividades, em represália contra o apoio dado pelo Exército às forças da contra-revolução nicaraguaia. O alerta militar seguiu-se a um atentado que costou a vida a um juiz do foro militar, na passada segunda-feira, em Tegucigalpa.

Desaires para Reagan no Senado no campo da política orçamental

O Senado, de maioria republicana, infligiu ontem à noite ao presidente Reagan o seu mais sério revés legislativo, ao adoptar um projecto de orçamento para 1984 que aumenta a fiscalidade, para se reduzir o défice do Estado.

Por cinquenta votos contra quarenta e nove, os senadores aprovaram um projecto de orçamento de mais de 849 mil milhões de dólares para o ano fiscal de 1984, que começa no próximo dia 1 de Outubro. Segundo o projecto, o défice orçamental será limitado a 178,6 mil milhões de dólares em 1984, contra cerca de 200 mil milhões previstos pelo governo.

O texto do Senado aumenta os impostos em 9,9 mil milhões de dólares, enquanto o presidente Reagan se recusa a aumentar a fiscalidade, para não comprometer o relançamento económico. O projecto limita o aumento das despesas militares a 6 por cento, em termos reais (deduzida a inflação), contra os 10 por cento pedidos pela Casa Branca. Por último, o documento consagra às despesas civis um montante superior, em 12 mil milhões de dólares, àquele que o presidente desejava.

A Câmara dos Representantes, controlada pelos democratas, já se pronunciou a favor de um projecto de orçamento que aumente os impostos em 30 mil milhões de dólares e limite o défice a 174,5 mil milhões. As propostas das duas Câmaras deverão ser conciliadas.

Estas votações são apenas a primeira etapa do longo processo de elaboração do Orçamento seguido nos Estados Unidos. Se as duas Câmaras ultrapassarem as suas divergências, o seu projecto comum fixará limites de princípio às despesas e aos rendimentos do Estado. As várias comissões competentes devem votar seguidamente 13 grandes leis de finanças, que são submetidas à aprovação do presidente.

Ronald Reagan reafirmou, mais uma vez, durante a sua última conferência de Imprensa, que oporá o seu veto a qualquer lei de finanças que agrave a fiscalidade, para não comprometer o relançamento económico em curso.

A votação de ontem à noite traduz a revolta dos senadores republicanos moderados contra os crescentes défices orçamentais, que poderão provocar, a médio prazo, uma nova escalada das taxas de juro.

Para fazer sair o Senado do impasse em que estava mergulhado desde há várias semanas, os dirigentes da maioria republicana tinham proposto, ontem – aparentemente com o acordo tácito da Casa Branca –, um novo compromisso, que limitava a 7,1 por cento o aumento das despesas do Pentágono e aumentava os impostos em cerca de 8 mil milhões de dólares. O seu projecto foi recusado, por 53 votos contra 46.

Hoje de manhã, ainda não há qualquer reacção na Casa Branca à votação.

Ratos e baratas infestam o Departamento de Estado

Uma equipa de especialistas foi enviada com a máxima urgência, ontem, ao Departamento de Estado, para eliminar uma séria ameaça contra o quartel-general da diplomacia americana: milhares de ratos e baratas que infestam o edifício.

Numa circular enviada aos funcionários do Departamento de Estado, o governo lança um grito de alarme contra «a presença inquietante e desagradável de roedores no edifício», precisando que «foram mesmo assinalados vestígios de ratos no sétimo andar», onde estão situados, precisamente, os gabinetes do secretário de Estado, George Shultz, e dos seus colaboradores mais próximos.

A circular pede, por conseguinte, aos cerca de 6 mil diplomatas e funcionários, que evitem deixar restos de comida nos gabinetes.

«Não se esqueçam também de arrumar todos os documentos confidenciais convenientemente, pois os ratos também gostam de papel», é-lhes igualmente recomendado.

França tomará novas medidas contra o Chile

— *revelou o ministro Claude Cheysson*

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros revelou que, nos próximos dias, a «França tomará novas disposições relativamente ao Chile devido à falta de democracia nesse país».

Um porta-voz do ministério salientou que ainda se desconhece o alcance das medidas anunciadas.

Recorde-se que o ministro Claude Cheysson declarou, anteontem, na Assembleia Nacional, que o general Pinochet «representa uma maldição para o seu povo» num regime «onde a tortura é regra».

O embaixador francês no Chile, Leon Bouvier, que se encontra desde a semana passada em Paris «para examinar a situação no Chile e o estado das relações franco-chilenas», continuará na capital francesa para consultas.

A embaixada do Chile, em paris, anunciou, por seu turno, que o embaixador Eduardo Cisternas apresentou no ministério francês dos Negócios Estrangeiros uma nota de protesto.

Um porta-voz desta embaixada salientou que a nota reflecte o comunicado oficial do Ministério chileno dos Estrangeiros, que classificou as palavras de Cheysson de «declarações injuriosas».

Embora o embaixador chileno não tenha sido chamado a Santiago do Chile, a representação diplomática chilena em França declarou que as relações entre ambos os países passam por um momento difícil».

A posição francesa ficou definida há dois dias pelo próprio Cheysson, quando declarou que «o Governo francês subordina o desenvolvimento das relações políticas com o Chile ao regresso desse país ao jogo normal das instituições democráticas».

Devido ao actual regime militar chileno, o governo socialista francês congelou a venda de armas ao Chile desde que assumiu, há dois anos, o poder.

Pinochet fala hoje

Soube-se esta manhã em Santiago que o general Pinochet se dirigirá hoje ao país, e que o seu discurso será transmitido pela televisão e pela rádio.

O ditador chileno conferenciou ontem, durante mais de quatro horas, com os membros da Junta de governo, os minitros de Estado, e os generais e almirantes das Forças Armadas.

O encontro reuniu cerca de 200 responsáveis políticos e militares do país e teve por finalidade examinar a situação social e as consequências da jornada de protesto nacional, organizada pelos sindicatos em 11 de Maio corrente.

Segundo fontes autorizadas, o general Pinochet declarou, a propósito das manifestações da semana passada, que «certas minorias têm artes de parecerem maiorias». O presidente comparou estes protestos àquilo que se passa num estádio «onde 20 por cento dos assistentes gritam e 80 por cento estão silenciosos», para em seguida afirmar que «os chilenos devem defender as conquistas deste governo».

Para lá da sinistra comparação de que o ditador se serviu ele que já tem transformado estádios em gigantescos presídios, observadores em Santiago fazem notar que Pinochet se mantém obstinado, recusando ver o que é uma realidade flagrante: a perda da sua mais importante base de apoio, simbolizanda no «Bairro Alto» de Santiago, onde vive a classe média da capital. «Pior cego é o que não quer ver» – adianta um comentador.

As cedências d

Frances um osso

Dissemos nestas colunas que os EUA se preparam para ceder em Genebra nas conversações sobre «euromísseis». Já dissemos também que essas cedências serão feitas contra a vontade de Reagan e do seu «staff». Dissemos que quaisquer cedências norte-americanas em Genebra serão fruto de pressões intoleráveis dos governos aliados europeus, da opinião pública europeia do congresso norte-americano, das comunidades religiosas norte-americanas, da opinião pública norte-americana.

Dissemos nestas colunas que quaisquer cedências soviéticas nos pontos básicos que salvaguardam o equilíbrio Leste-Oeste na Europa, não são de esperar por ninguém.

Dissemos também que há todas as razões para pessimismos.

Mas...

Entre notícias concretas e *feelings* muito pessoais (a intuição é uma das armas de quem se arrisca a fazer de bruxo em questões internacionais) ousamos fazer a seguinte previsão: a primeira questão na qual o Ocidente vai ceder é na da inclusão dos mísseis franceses e ingleses na contagem a operar em Genebra.

Permanentemente atentos às acrobacias dos grandes órgãos de comunica ão social europeus e norte-americanos, há um indício que não nos deixa grande lugar a dúvida: a revista britânica «The Economist», nas suas páginas de editoriais, no último número vendido em Lisboa, defende, pela primeira vez, uma tese contrária àquele que, segundo a memória nos permite afirmar, sempre tem defendido. Usando de argumentos sucu-lentos, um tanto contraditórios (ou pelo menos, excessivamente «trapezísticos»), na essência, afirma que não é possível deixar de contar os mísseis franceses e britânicos nas conversações de Genebra. E avança com argumentos, um dos quais diz respeito ao programa do reforço qualitativo e quantitativo que ambos os países se dispõem a fazer nos seus «arsenais» próprios.

Ora acontece que isto pode explicar as palavras de Andropov, secretário-geral do PCUS, durante o seu encontro com o dirigente da RDA, Erich Honnecker. Andropov afirmou – lembremos – que a contagem dos mísseis SS-20 em relação aos franceses e britânicos seria feita pelo número de ogivas. Recordemos que esta frase no rigor das coisas, não podia ser tida como uma proposta original, pois esse tipo de contagem é feita sempre no segredo das negociações. Afinal o que não parece, por vezes, é. Por que razão Andropov, a escassos dias das negociações, surgiu com essa proposta não proposta e afinal proposta? As razões parecem-nos agora óbvias. Trata-se de um *feeling* pessoal, que não se apoia em quaisquer fontes nem informações. Trata-se de ajeitar peças de um *puzzle*. Para nós, neste momento, quer-nos parecer que os soviéticos pressentiram, souberam, conheceram plenamente o facto de os ocidentais estarem aptos a ceder na questão dos mísseis franceses e britânicos.

Que ocidentais?

Aqui entra em linha de jogo uma circunstância, cuja ligação e estas negociações de

Caso os mísseis sejam impla

URSS instalará s de resposta auto

A URSS lançará todos os seus mísseis de médio alcance apontados para a Europa Ocidental e Estados Unidos, dois ou três minutos após o lançamento de um euromíssel – afirmou ontem Anatoli Alexandrov, segundo a ANOP.

O presidente da Academia de Ciências da União Soviética precisou que este contra-ataque será accionado, mesmo que o lançamento detectado seja casual.

Numa conferência de Imprensa em Moscovo, no final da Reunião Nacional de Cientistas para os Problemas da Paz, o académico soviético disse falar não como porta-voz oficial, mas sim como cientista que conhece «algo de física» e comprende que na nova situação estratégica criada pela eventual instalação de euromísseis Pershing - 2 e Cruzeiro, os militares soviéticos terão que alterar as suas concepções de defesa.

Esta conferência de Imprensa foi efectuada no dia seguinte ao anúncio, pelo Pentágono, do envio da primeira equipa de especialistas para a Grã-Bretanha, onde vão preparar a instalação dos novos mísseis norte-americanos de Cruzeiro.

Alexandrov, que também é membro do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, sublinhou que a referida resposta automática soviética será determinada pela «lógica mais elementar».

Fez notar que «A União Soviética mão poderá ficar à espera que os euromíseis destruam as suas cidades e deixem fora de combate os mísseis instalados na sua zona europeia, para depois desencadear o contra-ataque, o qual terá de ser feito imediatamente, destruindo cidades da Europa Ocidental».

«Em dois minutos não se pode verificar se o lançamento de um euromíssil foi provocado por um erro» – afirmou o cientista.

Explicou que «o voo de um míssel lançado dos Estados Unidos para a União Soviética durará meia hora, que dá margem para comprovar se teria sido lançado por erro, mas que este lapso de tempo desaparece no caso dos euromísseis».

No fim da Conferência de Imrpensa, Alexandrov salientou o papel relevante dos meios de comunicação social na divulgação da verdade sobre a grave ameaça de guerra que paira sobre a humanidade.

...as ocidentais sobre "euromísseis"

...ses e ingleses: ...o duro de roer

Genebra parece evidente, embora se exijam conhecimentos mais aprofundados para tirarmos todas as ilacções possíveis.

Talvez uma das grandes «guerras» internas da NATO seja neste momento entre a França e a Grã-Bretanha, por um lado, e os EUA, por outro lado.

Vem-se falando há muito tempo da hipótese de desmantelamento da NATO. Neta altura histórica, esse é um fantasma que se agita decerto para pressionar os europeus, demasiado habituados ao guarda-chuva *sui generis* que os EUA lhes fornecem...

Dois dias depois do reinício das negociações sobre «euromísseis», o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, cuja independência oficial merece justificadas reservas, lança um alerta, no seu balanço estratégico global, afirmando que o «desmoronamento da NATO não é inconcebível». Razões: as várias divergências existentes acerca de problemas-chave como os das prioridades estratégicas e doutrinais, instalação dos «euromísseis», subida do proteccionismo económico, políticas opostas entre EUA e Europa acerca do gasoduto euro-siberiano e das relações comerciais Leste-Oeste, e mais as críticas crescentes dos EUA contra os aliados europeus e o aumento dos sentimentos antiamericanos na Europa» (resumo da AFP).

Se todos estes factores se agravarem, a NATO poderá desmoronar-se. Segundo o IIEEL, só uma acção capaz da Administração Reagan porá termo a esta crise, que ameaça a própria sobrevivência do Pacto do Atlântico.

Não sabemos se o relatório do IIEEL fala de outra questão porventura muito mais profunda, e que se liga directamente com esta, isto é, o projecto de defesa comum da Europa.

As questões económicas são efectivamente de extrema gravidade. O presidente François Mitterrand está particularmente enfurecido com o facto de os EUA se recusarem a fazer baixar a cotação do dólar, pois o facto da divisa-padrão (que há muito deveria ter deixado de ser padrão), o dólar, se manter em posição de alta, contribui para a crise europeia e muito em especial para a francesa. Às vezes pensamos que se o dólar ainda fosse convertível (coisa que deixou de ser, passando, a partir de então, a não ter qualquer justificação para que sirva de referência), Mitterrand podia fazer o desfalque no Fort Knox que De Gaulle cometeu (com toda a razão...). Mitterrand e os outros governantes de países europeus fabricantes de armas estão igualmente furiosos, porque a Administração Reagan não cumpriu a sua promessa de permitir que os europeus adquirissem menos armas americanas e penetrassem no mercado dos EUA.

Nenhuma instância do poder em Washington aceita o cumprimento desta promessa. No que a seguir dizemos, radica a *petite phrase* de Mitterrand, que ameaçou demarcar-se da política de «euromísseis» dos EUA, caso estes na próxima «cimeira dos ricos» não assumam compromissos rigorosos de alterar as suas práticas económicas em relação aos Aliados Ocidentais. Segundo Mitterrand, a solidariedade militar é indivisível da solidariedade económica. Ora, que se passa com os norte-americanos? Exigem que os países da NATO aumentem ainda mais 4% os seus gastos com a defesa, exigem que eles contribuam mais poderosamente para o orçamento da NATO, enquanto no domínio económico, os condenam a crise agravando-a com as restrições ao comércio com o Leste, com o proteccionismo, com a imposição de exportação de armas com as quais os europeus, contribuem poderosamente para os superlucros dos monopólios armamentistas dos EUA...

Como reacção a este estado de coisas, um estudo privado sobre a defesa da Europa, levado a cabo por cinco institutos de investigações publicou, no dia 12 do mês passado, recomendações sobre *uma política comum de defesa da Europa,* assente nas tropas europeias de intervenção rápida e nas forças nucleres próprias da Grã-Bretanha e da França. Alguns políticos europeus, como o ex-presidente francês Valery Giscard d'Estaing, apelaram para a realização dessa política e sugeriram a criação de uma força conjunta francesa, britânica, oeste-alemã e italiana, para utilização fora da Europa, quando os «interesses imperiais» do Velho Continente estiverem em risco. Esta política conjunta de defesa será – segundo os seus promotores – concretizada, quando as relações EUA-Europa Ocidental atingirem o ponto glacial para o qual a Administração Reagan parece caminhar alegremente. Há que apontar ainda o factor chinês, de grande importância também neste contexto.

Em face disto, os mísseis franceses e ingleses nas negociações de Genebra sobre «euromísseis» são realmente um bico de obra. Enfim, eis uma história que todos seguiríamos com grande curiosidade e apetite, não fosse o pequeno pormenor de nos arriscarmos a arder antes de a anedota chegar ao fim...

Alice Nicolau

Campanha eleitoral na Grã-Bretanha

Conservadores perdem vantagem

A vantagem dos conservadores na corrida para as eleições de 9 de Junho, diminuiusensivelmente em relação aos outros dois principais partidos da oposição: os trabalistas e a Coligação Centrista – segundo sondagens ontem publicadas pela Imprensa londrina.

Esta a conclusão de diferentes inquéritos que assinalam, após cinco dias de campanha eleitoral, a descida de popularidade do Partido Conservador, cuja vantagem de 21 pontos, antes dm início da campanha foi reduzida para 11 a 18 por cento.

Os resultados divulgados, embora façam prever uma confortável vantagem do Partido de Margareth Thatcher, não representam para os observadores a certeza de que o jogo eleitoral se decidirá a favor dos conservadores, uma vez que se espera que a oposição recupere notavelmente ao longo das três próximas semanas.

A actual vantagem conservadora é semelhante à obtida nas eleições de 1979, que o Partido venceu com uma margem de 7 por cento. Os trabalhistas porém, tinham, em 1970 uma vantagem de 14,5 por cento, cinco dias antes da eleição, e foram derrotados.

A Aliança Social-Democrata-Liberais, formada quase exclusivamente por deputados trabalhistas que há dois anos abandonaram o Partido, constitui uma nova força política no xadrez eleitoral que, nas últimas eleições parciais provocou grandes oscilações do eleitorado e sobretudo desmistificou a dualidade dos partidos tradicionais.

Os centristas que não divulgaram ainda o seu programa eleitoral, têem agora entre 18 e 21 por cento de preferências eleitorais, mas no ano passado a sua popularidade atingiu os 44 por cento.

Por outro lado, um dos pontos quentes da disputa eleitoral – o desarmamento nuclear – poderá desviar os votos conservadores para a Aliança Social Democrática-Liberais, uma vez que será posto em causa nas conversações sobre limitação de armamento de Genebra o potencial atómico da França e do Reino Unido.

O manifesto do Partido Trabalhista, intitulado «a nova esperança para a Grã-Bretanha» prevê, além da abertura de negociações para retirar a Inglaterra do Mercado Comum, a revogação da decisão de Thatcher, de comprar mísseis norte-americanos «Trident».

O programa trabalhista de desmantelamento das bases nucleares na Grã-Bretanha tem sido, no entanto, severamente criticado pelos conservadores, que nãoperdem uma oportunidade para denunciar a «louca política de defesa do «Labour», que poderá reflectir, segundo a Imprensa de Londres, graves contradições internas.

A propaganda do Partido Conservador ficou nos últimos dias reforçada com a carta que o Núncio do Vaticano de Londres fez divulgar.

O documento, que provocou mal-estar entre os católicos britânicos, afirma que os dirigentes da campanha pró-desarmamento nuclear «são tontos inúteis ou pessoas que servem deliberadamente os interesses soviéticos»

O próprio primaz da Igreja Católica de Inglaterra e do País de Gales teve de pronunciar-se em favor do colega.

A guerra ideológica na questão do desarmamento, bem como relativamente à questão económica que os trabalhistas pretendem solucionar através de um aumento de 7,5 milhões de libras nas despesas públicas, poderá resultar em vantagem para os centristas, que acusam o Labour de «extremismo» e de rejeitar a democracia parlamentar.

Recorde-se que, nas últimas eleições intercalares de 1979, os sociais-democratas em coligação com os liberais conseguiram 35 deputados na Câmara dos Comuns, resultado que o líder trabalhista Michael Foot considerou um sério revés» para o seu partido e responsável pela sua viragem à esquerda.1

Canção da campanha "Tory"

"Só Maggie para mim"

Com uma música do autor de «Hello Dolly», com uma divisa em latim («industriae nihil impossibile» – mediante o trabalho nada é impossível), e com um autocarro a que já chamam o «Maggie-Bus», a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, preparou-se cuidadosamente para a sua campanha eleitoral.

A sr.ª Thatcher tenciona realizar a maior parte das suas deslocações neste autocarro, que diz ser o seu «carro de campanha», enquanto o seu adversário liberal, David Steel, dá ao seu o nome de «carro de batalha».

Alugado a 250 libras por dia (cerca de 40 contos), branco e cinzento, o autocarro da sr.ª Thatcher tem rádiotelefone, televisão a cores, uma máquina de escrever e um distribuidor de bebidas quentes e frias (sem álcool).

Na traseira foi instalado um escritório. «Deste modo, diz «Maggie» poderemos realizar um trabalho enorme entre cada etapa». Na parte da frente há 23 assentos, destinados à primeira-ministra, ao marido, à secretária, a dez colaboradores e aos detectives.

A sr.ª Thatcher será recebida em cada circunscrição ao som de uma canção intitulada «Só Maggie Para Mim», cujo estribilho prgunta e responde:

«Que queremos nós? De que precisamos? De um líder certo do seu êxito: Maggie Thatcher, Só Maggie Para Mim». A música foi composta por Herry Herman, o autor de «Hello Dolly»...

...antados

...sistema ...mática

Perdhing 2

Uma subcomissão do Senado aprovou ontem a quase totalidade de créditos suplementares pedidos pelo Pentágono, para o prosseguimento da produção do míssil Pershing 2.

A subcomissão das Atribuições Orçamentais para a Defesa concedeu, com efeito, 453,6 milhões de sólares, seja 25 milhões menos que a quantia reclamada pelo Pentágono, para o fabrico do Pershing 2, dos quais 108 exemplares devem ser montados, na RFA a partir do fim do ano, em caso de malogro das negociações de Genebra.

A Comissão das Atribuições Orçamentais da Câmara dos Representantes já tinha aprovado na quarta-feira a mesma verba para os Pershing 2.

Recorda-se que em Dezembro passado, o Congresso tinha bloqueado os créditos para a produção destes mísseis depois do primeiros ensaios infrutuosos.

Além disso, a referida Comissão Senatorial autorizou a Força Aérea a negociar com industriais americanos a contrução do bombardeiro B-1, que substituirá os B-52.

Acabou o alegado embargo dos EUA a Israel

O presidente norte-americano declarou, ontem, numa entrevista exclusiva à UPI, que levantará, proximamente, o embargo à entrega de 75 caças F-16 a Israel, revela a ANOP.

O presidente Ronald Reagan disse à agência norte-americana que as consultas desenvolvidas nsse sentido no âmbito do Congresso deverão terminar «dentro de um ou dois dias» e que, nessa altura, os congressistas serão notificados sobre a entrega dos aparelhos a Telavive.

A entrega dos aparelhos tinha sido suspensa por causa da invasão do Líbano pelos israelitas, em Junho do ano passado, mas nunca impediu a entrega de outras armas.

Conselho do golfo

Os seis países membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), comentando a assinatura do acordo israelo-libanês, afirmaram, na 5.ª-feira, quer o seu «respeito pela vontade livremente expressa» do Líbano, quer a necessidade de que sejam mantidas as relações «fraternas» entre Beirute e Damasco.

Em comunicado tornado público em Riade, após a 7.ª sessão do Conselho Ministerial do CCG, os seis países – Arábia Saudita, Bahrein, Koweit, Emiratos Árabes, Omã e Qatar – declaram-se desejosos de que o Líbano respeite os seus «compromissos para com as decisões da nação árabe, que visam garantir a sua segurança e a de todos os países árabes».

O comunicado reafirma, também, a necessidade da retirada israelita do Líbano.

Líbia

A Líbia pediu a expulsão do Líbano da Liga Árabe, como represália por ter assinado com Israel o acordo para a retirada de tropas estrangeiras do seu território.

Num despacho datado de Tripoli, a Agência Kuwaiti de Notícias diz que o pedido foi feito num memorando dirigido à sede da Liga Árabe, em Tunes.

A Líbia pediu que a liga adopte, para com o Líbano, medida semelhante à tomada contra o Egipto, depois da assinatura dos acordos de Camp David com os Estados Unidos, em Junho de 1979.

No princípio desta semana, a Líbia retirou o seu embaixador no Líbano e o Governo de Beirute adoptou medida similar, chamando o seu representante em Tripoli.

Espanha

Aprovado o orçamento geral

As emendas e apresentadas pela Oposição espanhola ao projecto de orçamento geral do Estado para este ano foram ontem derrotadas na sessão plenária do Congresso e já se fala no orçamento de 1984.

O debate sobre as emendas à totalidade não provocou o confronto político que se previa. Os comunistas e o centro democrático retiraram as emendas antes da votação, mas elas serviram para que o Governo indicasse a tendência das coordenadas básicas do Orçamento Geral de 1984.

O orçamento deste ano, que nas próximas semanas será debatido em comissão para discussão das cerca de mil emendas apresentadas pela oposição, foi o primeiro preparado pelos socialistas e é considerado pelo presidente do Governo, Felipe Gonzalez, como de «transição».

O período de aplicação será relativamente curto, pois só estará aprovado em fins de Junho.

No entanto, o Governo de Felipe Gonzalez já começa a pensar no Orçamento Geral de 1984, que deverá ser apresentado no próximo Outono.

O Governo terá hoje uma reunião extraordinária para tratar monograficamente das coordenadas básicas do orçamento do próximo ano, assim como das reformas económicas e do plano económico quadrienal anunciado pelo Presidente do Governo no dia 1 de Maio.

A advertência de Miguel Boyer, ministro da Economia, quando apresntou o projecto de orçamento na terça-feira passada, de que o aumento exagerado de salários poderia pôr em perigo os objectivos económicos do Governo e a informação de que este pretende reduzir a inflação a 8 por cento em 1984, indicam que se caminha para um plano de estabilização.

Se se confirmar o projecto de reduzir a inflação a 8 por cento, quando a deste ano está prevista para 12 por cento, o Governo prepara uma redução drástica dos salários, cujos aumentos se situariam no próximo ano entre 6 e 8 por cento.

Durante este ano, a faixa de aumentos salariais foi estabelecida, através do acordo entre empresários e centrais sindicais, entre 9,5 e 12,5 por cento. Os contratos colectivos assinados até agora fixaram o aumento médio salarial em 11,65 por cento.

Observadores políticos e especialistas fixaram-se sobretudo no discurso de Miguel Boyer, ministro da Economia, Comércio e Fazenda, para verem a mensagem do Governo quanto a um plano de estabilização, embora em meios governamentais se resista a dar-lhe esse nome.

Miguel Boyer centrou-se de um modo particular na análise da evolução da economia a nível nacional e internacional, que considerou desfavorável.

Os últimos dados sobre o comércio internacional, segundo os quais durante os dois primeiros meses do ano as exportações espanholas aumentaram apenas 0,3 por cento e as importações aumentaram 28,4 por cento, mostram a gravidade da situação económica que alguns sectores denunciam há várias semanas.

Um plano de estabilização foi pedido já por vários sectores económicos. O jornal independente «El País», o de maior influência em Espanha, defendeu recentemente em editorial a necessidade de um plano deste tipo.

Debate no Governo e no PSOE

Fontes socialistas disseram esta semana que, dentro do Governo e do Partido trava-se um debate sobre a política económica a seguir nos próximos meses.

Enquanto uns, principalmente o ministro da Economia, defendem um plano de austeridade, os da área social manifestam-se contra, argumentando que algumas medidas projectadas chocam com o programa eleitoral socialista.

No entanto, em fontes governamentais considera-se como «inevitável» um plano de estabilização ou medidas de austeridade a curto prazo, se a situação económica do país continuar a deteriorar-se como ocorreu nos últimos meses.

Consequências psicológicas do desemprego alvo de investigação na RFA

Jorge Gillies/IPS

O desemprego maciço registado na Alemanha Federal está a transformar-se numa «doença colectiva» de graves dimensões, segundo assinala um relatório elaborado recentemente pela Sociedade Alemã de Psiquiatria Social e pelo Colégio Federal de Psicólogos.

Na opinião dos especialistas, o número actual de desempregados — cerca de 2,5 milhões de pessoas, o que significa 10 por cento da força de trabalho do país — dá origem a crescentes tensões psicossociais que «representam um perigo latente para a convivência democrática do país».

Nos últimos meses, os consultórios psicológicos e de assistência social vêm registando um «desenvolvimento dramático», precisa o documento que acrescenta: juntamente com um rápido crescimento da criminalidade e da droga, especialmente entre os jovens, no último ano produziu-se um aumento acentuado dos suicídios e tentativas de auto-eliminação.

Por outro lado, proliferam no país diversas enfermidades psicossomáticas, tais como úlceras, afecções cardíacas, reumatismo e tensão arterial elevada, acrescidas de sintomas psicológicos, tais como a depressão, fatalismo e apatia.

«Caso não se consiga travar o actual desenrolar dos acontecimentos, o desemprego conduzirá, a médio prazo, à pauperização material e psíquica de largos sectores da população, facto que comporta uma grave ameaça para o estado de direito», explica o relatório.

O prejuizo individual causado pelo desemprego prolongado reflecte-se no facto de, enquanto apenas 17 por cento das pessoas que têm um emprego estável têm necessidade de recorrer a um tratamento psicológico, no caso dos desempregados esta cifra eleva-se para 60 por cento.

Uma grave agudização das afecções psicossomáticas tem por outro lado, origem nas dificuldades a que se vêem sujeitos os desempregados por uma parte da opinião pública que os considera «apáticos», que apenas têm interesse em viver dos subsídios sociais.

Esta suposta responsabilidade que lhe é imputada conduz o desemprego a uma drástica diminuição da sua autoconfiança e da sua auto-estima, a sentimentos de culpabilidade face à sua família e a uma perda de controlo sobre o seu destino, o que, rapidamente, acaba por se traduzir por graves enfermidades psíquicas, acrescenta o documento.

Se os políticos não são capazes de combater eficazmente as causas do desemprego, deveriam pelo menos fomentar uma campanha pública destinada a estabelecer a responsabilidade colectiva deste fenómeno, para evitar os sentimentos de culpabilidade individual», afirma o relatório.

Nas conclusões do documento destaca-se, no entanto, que a maioria dos próprios sociólogos e assistentes sociais sentem-se confrontados com uma tarefa que ultrapassa as suas possibilidades, já que não podem influir sobre as raízes do problema.

«O único medicamento efectivo contra esta enfermidade, continua a ser o trabalho — precisa o documento —, o que portanto implica a necessidade de uma redistribuição do volume social do trabalho».

Esta exigência duma redução do dia de trabalho para permitir a criação de novos postos de trabalho, ou pelo menos evitar a eliminação de outros, teve um favorável e crescente acolhimento entre os sectores políticos e sociais, salientando-se como tema central da discussão actual sobre as formas para debelar o desemprego.

Físicos nucleares "à caça" de novas partículas

Uma nova partícula cuja existência tinha sido «prevista» pelos teóricos da Física Nuclear, talvez tenha sido observada no CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear).

Juntamente com a «Boson Intermédia W», observada em Janeiro no CERN, esta partícula a «Boson Intermedia Z-0», deverá permitir um avanço importante no conhecimento da estrutura íntima da matéria. A observação da «W» e da «Z-0» vai dar aos físicos uma confirmação experimental da teoria – ou modelo – da «interacção fraca» elaborada pelos professores Abdus Salam, Stevan Weinberg e Sheldon Glasgow, que obtiveram o Prémio Nobel da Física em 1979.

Dois «acontecimentos» que poderiam traduzir o aparecimento da «Boson Z-0» foram efectivamente observados recentemente, indica-se no CERN em Genebra. Mas, precisa-se, se bem que a esperança de sucesso seja importante, as experiências continuam. «O dr. Carlo Rubbio, responsável pela equipa que está a levar a cabo a investigação, não fará declarações antes que cinco acontecimentos similares, provando tratar-se efectivamente da Boson Z-0, tenham sido observados».

O dr. Rubbio dirigiu a equipa europeia-americana que observou a «Boson W» no passado mês de Janeiro durante a experiência «UA-1», um detector que vale 30 milhões de francos suíços (cerca de 1,4 milhões de contos), montado por técnicos de 13 laboratórios, todos europeus, excepto um americano. Foi nesse mesmo detector, instalado novamente em Abril sob o feixe do «super-sincroton SPS» do CERN, que os dois «acontecimentos» atribuíveis à «Boson Z-0» foram observados.

As experiências vão prosseguir até meados de Julho com esse mesmo material, e com a experiência europeia «UA-2» já utilizada também em Janeiro no mesmo feixe, e que desta vez tentará confirmar os resultados obtidos com a «UA-1».

A «interacção fraca» , «prevista» por Salam, Weinberg e Glasgow, e cuja existência estava condicionada pela dos Boson Intermédios W e Z-0, é umadas três forças que intervêm no seio dos átomos das matérias, sendo as duas outras a «força forte» ou nuclear, que mantém ligadas as partículas do núcleo, e a «força electromagnética» que liga ao núcleo os electrões que gravitam «em órbita» em torno dele.

Os físicos nucleares esperam, graças a um melhor conhecimento da interacção fraca, poderem verificar a teoria da «pequena unificação» segundo essa força esteja ligada à força electromagnética ou constitua só por si um modelo único.

As etapas seguintes serão a verificação das teorias que unificam todas as forças intervenientes nos átomos com a gravitação que rege o movimento dos planetas. Um sonho acarinhado pelos físicos que permitiria compreender e explicar globalmente a origem da matéria, mas que, para ser realizado necessitará ainda muitos anos de investigação.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e três, em Lisboa e Vigésimo Quarto Cartório Notarial, perante mim, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, Notária respectiva, compareceram como outorgantes:

Primeiro — engenheiro Francisco Vieira Mendes Serrano, natural de Sousel, casado com Fernanda Judite Marques da Silva Serrano no regime da comunhão geral, residente em Lisboa, na Rua Maria Pia, n.º 108, 2.º andar, esquerdo.

Segundo — engenheiro Guilherme Guerreiro Nuno Duarte Silva natural de Borba (São Bartolomeu), concelho de Borba, residente em Lisboa, na Avenida Ilha da Madeira, n.º 40, 4.º andar, casado com a terceira outorgante no regime da separação de bens.

Terceiro — D. Maria Teresa Biel do Amaral Pyrrait Duarte Silva, natural de Lisboa, da freguesia de São Sebastião da Pedreira, casada e residente com o anterior outorgante.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus Bilhetes de Identidade do Arquivo de Lisboa, respectivamente, n.º 0209 355, de 18 de Setembro de 1981; 0334 644, de 25 de Janeiro de 1982; e o 130 979, de 7 de Julho de 1980.

E por eles foi dito:

Que entre si constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se irá reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Silrano — Sociedade de Construções e Planeamento, Limitada».

Segundo — um — A sede da sociedade é em Lisboa, na Avenida Ilha da Madeira, número quarenta, quarto andar, podendo a mesma ser transferida para qualquer outro local dentro do país, digo andar.

Dois — A sociedade, mediante prévia deliberação da gerência podera estabelecer em qualquer ponto do país ou do estrangeiro filiais, delegações ou outra espécie de representação social.

Terceiro — O seu objecto consiste na execução de trabalhos de construção civil em todas as suas formas e no estudo, planeamento e gestão de empreendimentos, ou qualquer outro ramo da Indústria ou Comércio que a sociedade vier a deliberar.

Quarto — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a presente data.

Quinto — um — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de seiscentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencentes a cada um dos sócios.

Dois — O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, ficando reservado aos sócios o direito de subscrição, na proporção das suas quotas.

Três — Se algum sócio não quiser subscrever o aumento, ficam os restantes sócios com o direito de o fazer, na proporção do valor nominal das quotas que possuirem.

Quatro — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

Cinco — Só serão exigíveis prestações suplementares de capital por deliberação unânime dos sócios.

Sexto — um — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre, sendo para o efeito da cessão parcial de uma quota dispensada autorização especial da sociedade para a sua divisão. Dois — O sócio que pretender ceder a terceiro a sua quota deverá comunicar à sociedade a sua pretensão, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendido cessionário e se a transmissão implica ou não a divisão da quota e o preço oferecido.

Três — A sociedade goza do direito de preferência quanto à cessão, total ou parcial, de quotas a terceiros, direito que, não querendo ou não podendo exercer, pertencerá em segundo lugar aos sócios; quando mais do que um o queira exercer, deverá a quota ou parte da quota a alienar ser dividida entre os pretendentes, em proporção do montante do capital que cada um deles possuir ao tempo.

Quatro — Sendo exercido o direito de preferência pela sociedade ou pelos sócios, o preço a pagar pelo preferente ou preferentes será igual ao preço oferecido ou ao valor da quota adquirida segundo o último balanço aprovado, com a devida actualização do valor do património social, se for inferior.

Cinco — o direito de preferência da sociedade deverá ser exercido no prazo de trinta dias, a contar da comunicação referida no número dois deste artigo e o dos sócios no prazo de trinta dias, a contar da comunicação feita pela sociedade para o efeito.

Sétimo — Carece de autorização da sociedade a divisão de quotas, excepto quando se dê entre sucessores «mortis causa» de qualquer dos sócios e salvo o disposto no número um do artigo anterior.

Oitavo — um — A sociedade poderá amortizar qualquer quota:

a) Quando assim o acorde com o titular ou titulares da quota;
b) Quando se trate de quota que a sociedade tenha adquirido;
c) Quando sobre a quota haja sido feita penhora, arresto, arrolamento ou apreensão, a quota haja sido objecto de providência cautelar; quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal, ou quando a quota haja sido objecto de penhor ou de qualquer forma oferecida como garantia;
d) Quando haja sido requerida ou declarada a insolvência ou falência de qualquer sócio;
e) Quando o titular da quota falecer ou for considerado inábil ou interdito.

Dois — O valor da amortização da quota nos casos previstos nas alíneas c), d) e e) do número um será o que resultar do último balanço aprovado, devidamente corrigido em relação aos lucros ou prejuízos do exercício corrente, calculados em relação ao tempo e será pago em quatro prestações semestrais e iguais, sem acréscimo de juros, considerando-se a quota amortizada pela outorga da respectiva escritura.

Três — Nos casos previstos na alínea d) do número um, a faculdade de amortização deve ser exercida nmo prazo máximo de noventa dias a contar da data do falecimento ou do trânsito em julgado da sentença.

Nono — um — A administração da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos gerentes.

Dois — São desde já nomeados gerentes todos os sócios, com ou sem caução e remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Três — Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou pardialmente, os seus poderes de gerência noutro gerente ou em qualquer pessoa previamente aceite pelos outros gerentes.

Quatro — Para a prática de certos e determinados actos pode a sociedade constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Décimo — um — A sociedade obriga-se em qualquer acto ou contrato: a) pela assinatura conjunta de dois gerentes; b) pela assinatura de um dos gerentes, em actos para que haja recebido delegação de poderes de outro gerente;

Dois — Em assuntos de mero expediente que não envolvam obrigação para a sociedade é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou mandatário, nos termos, condições e limites do respectivo mandato.

Três — E expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais, não podendo, designadamente, assinar em representação da sociedade letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros documentos alheios ao objecto social.

Décimo primeiro — um — A sociedade não se dissolve por falecimento, interdição ou inabilitação de quaisquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido, interdito ou inabilitado e os sócios sobrevivos, devendo os herdeiros ser representados por um só, à sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa, sem prejuízo do disposto na alíea e) do artigo oitavo.

Dois — Se os herdeiros do sócio falecido ou os representantes do sócio interdito não quiserem continuar na sociedade, poderão exigir que lhes seja liquidado e pago o que o falecido ou interdito tenha na sociedade, nos termos e pela forma estabelecida no artigo oitavo, número dois e três.

Três — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os gerentes ao tempo em exercício.

Decímo segundo — um — A assembleia Geral será convocada por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando-se nelas o assunto a deliberar, caso a lei não exija outras formalidades.

Dois — Qualquer sócio poderá fazer-se representar na assembleia geral por outro sócio, mediante simples carta ou procuração.

Assim o disseram e outorgaram.

Arquivo certidão passada pela Repartição do Comércio, na qual consta não estar ali inscrita denominação igual à adoptada ou alguma por tal facto que possa induzir em erro.

Adverti os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto no prazo de três meses a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos.

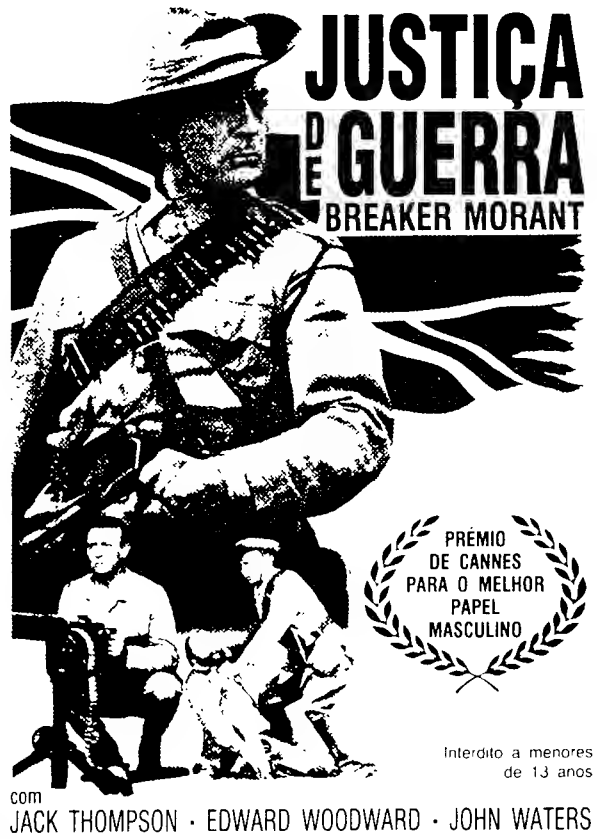
Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA!

A DENÚNCIA DOS INTERESSES QUE ACCIONARAM UM JULGAMENTO

O SACRIFÍCIO DE 3 HERÓIS



Interdito a menores de 13 anos

com JACK THOMPSON · EDWARD WOODWARD · JOHN WATERS
BRYAN BROW · Realização de BRUCE BERESFORD · Technicolor

2.ª SEMANA quinteto

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

exclusivo

A Alemanha Democrática recorda Paul Robeson

■ Brigitte Bögelsack ☐ Panorama D.D.R.

« PELA Paz – Contra o racismo» é o lema de uma exposição dedicada a Paul Robeson recentemente ianugurada no centro de Berlim, capital da RDA. O professor Franz Loeser, presidente da Comissão Paul Robeson da RDA, afirmou no seu discurso inaugural que a exposição se não destinava apenas a assinalar o 85.º aniversário do cantor mas também o do grande lutador pela Paz.

Os Arquivos Paul Robeson da Academia das Artes da RDA contribuíram para a exposição com uma rica variedade de materiais ilustrativos da vida do cantor, que nasceu filho de um escravo em Princeton, New Jersey. Muitos desses materiais mostram aspectos da incansável luta de Paul Robeson contra o racismo e pela Paz.

Ali figuram fotografias do seu primeiro concerto, em 1925, das suas triunfais viagens à Suécia, à Noruega e à Dinamarca e da sua primeira visita à União Soviética, em 1934. Esta visita fora feita a convite de Serghéy Eisenstein, e os dois grandes artistas ficaram amigos para o resto das suas vidas. Há fotografias que nos mostram Paul Robeson a cantar para os combatentes das Brigadas Internacionais da G uerra Civil de Espanha, outras numa manifestação de estivadores escoceses, outras ainda com tabalhadores de estaleiros da Califórnia e com estivadores de Honolulu. Na exposição figuram também presentes de amigos africanos e australianos que chegaram aos Arquivos Paul Robeson da RDA por via de doação londrina. Mostram que Paul Robeson mantinha estreitos laços de amizade com pessoas de muitos locais do mundo. Os documentos expostos fornecem também informes sobre a sua participação no primeiro Congresso da Paz, em Paris, e sobre a proibição de sair para o estrangeiro, que durante oito anos sobre ele recaiu na época do maccrthysmo, incluindo o interrogatório a que foi submetido pela Comissão de Actividades Antiamericanas.

Muitas das fotografias expostas mostram os encontros de amizade de Paul Robeson com artistas e trabalhadores durante a visita que fez à RDA em 1960. Entre as homenagens que lhe foram prestadas nessa altura figuram a concessão do grau de doutor **honoris causa** pela Universidade Humboldt de Berlim e a da Medalha da Paz da RDA. Em 1956, Paul Robeson tinha sido admitido como sócio correspodente da Academia das Artes da RDA.

Em 1964 formou-se em Berlim, com o consentimento de Paul e Eslanda Robeson, uma Comissão Paul Robeson; e um ano depois foi criado um Arquivo Paul Robeson na Academia das Artes da RDA. O arquivo não se limita a recolher e conservar documentos acerca das actividades políticas e culturais de Paul Robeson: essa sua função é considerada como parte integrante de uma das mais importantes missões da Academia das Artes, a de contribuir para a educação humanista da juventude. O Arquivo mantém contactos regulares com escolas e grupos de trabalho que ostentam o nome de Paul Robeson e organiza exposições, conferências e outras manifestações que também mantêm viva a memória de Paul Robeson através dos meios de comunicação de massa. Tudo isso é feito no propósito de dar a conhecer às pessoas a sua vida e de perpetuar a memória de um grande artista progressista.

Há dez anos, uma escola de Berlim recebeu o nome de Paul Robeson. Num artigo publicado nessa ocasião, as crianças escreveram o seguinte: «Escolhemos Paul Robeson como exemplo a seguir porque nos sentimos impressionados com a sua apaixonada e descomprometida luta pela Paz e pela felicidade de todos os povos. A nossa tarefa é agora provar que somos dignos do seu nome, apresentar sempre resultados exelentes e ser disciplinados, homenageando assim Paul Robeson». Essa escola recebeu em 1979 a Medalha Memorial de Paul Robeson.

Por ocasião do 85.º aniversário de Paul Robeson, esta alta condecoração foi atribuída à Escola Paul Robeson de Leipzig pelos seus excepcionais resultados esolares e pelas suas notáveis actividades sociais. As crianças e os professores prepararam-se para receber aquele nome organizando uma cerimónia especial.

Os trabalhadores do grupo de trabalho Paul Robeson das minas de cobre e prata de Mansfeld honram a memória de Paul Robeson com excelente trabalho profissional e vêem nisso a sua maneira de contribuir para a manutenção da Paz. Há já muitos anos que é esse um dos melhores grupos de trabalho daquelas minas. Receberam também a Medalha Memorial em reconhecimento do seu excelente trabalho mineiro e das suas actividades sociais. Além da exposição organizada pelos Arquivos Paul Robeson, o 85.º aniversário do nascimento do grande artista está a ser comemorado também por todas as escolas e grupos de trabalhadores da RDA que ostentam o seu nome. O Ministério dos Correios emitiu um selo especial e em breve será publicado um disco de longa duração com canções de Paul Robeson – muitas das quais são já largamente conhecidas na RDA.

A exposição tem à entrada uma citação do livro de Paul Robeson «My Song – My Wapon», escrito em 1958: «Sim, a Paz é a mais importante de todas as coisas. Se a Paz for assegurada, todas as nações e todas as raças poderão florescer». ■

◆ Paul Robeson num momento da sua visita à Alemanha Democrática em 1960

Alguns dos representantes dos países industrializados mais poderosos do Ocidente: Estados Unidos; Canadá; França e Grã-Bretanha.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada **DIAPSI — CENTRO DE DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO, Ld.ª** para a assembleia geral extraordinária a realizar no próximo dia 9, às 18 horas, na sede social, à Av. Casal Ribeiro, n.º 12 5.º, Lisboa.

Ordem de trabalhos:

1 — Amortização de quota nos termos da alínea d) do artigo 7.º do Pacto Social.
2 — Exoneração de gerentes.
3 — Situação conjuntural da empresa e estratégia imediata.
4 — Alargamento do objecto social

Centro de Diagnóstico Psicológico
A Gerência
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da Reública», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5172-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3100/R-8, com 204 m, do poste n.º 11 da linha n.º 3100 ao PT n.º 5172, em Bragadas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Maio de 1983

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Abrantes e Gavião, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicaçó destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP – Direcção de Distribuição Tejo – Zona Lisboa a que se refere o Processo 8/67497, Arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Abrantes e Gavião, da linha aérea a 30 Kv. com 1456 metros do poste n.º 37 da linha para o Posto de Transformação n.º 660 da Amieira Cova ao Posto de Transformação da Herdade do Monte da Lampreia Cimeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1983

Pel'O Director de Serviços
António Martins de Carvalho

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2611, arquivo 95, para o estabelecimento na fregeusia e concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV com 299 metros, do poste n.º 11 da linha para o P.T. da ARGIPOR, ao posto de transformação da COOPOR-Cooperativa Agrícola do Concelho de Portalegre, SCRL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Maio de 1983.

O Engenheiro Director,
Joaão Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5983, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 Kv, n.º 361/R-8, com 1090 m, do PS, n.º 5937 ao PT, n.º 2915 - C dos Serviços Municipalizados da C.M. da Torres Vedras, em Figueiredo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 5 DE MAIO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5981, arquivo 9, para o estabelecimento no Concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 Kv, n.º 355/R-2 (2.º troço), com 723 m, do PS n.º 5908 ao PT n.º 2924-C dos Serviços Municipalizados da C.M. de Torres Vedras, em Cova da Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 6 DE MAIO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5982, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha área a 10 KV, n.º 355/R-16, com 265 m, do poste n.º 6 da linha n.º 355/R-2 ao PT n.º 2925-C dos Serviços Municipalizados da C.M. de Torres Vedras, em Azinhaga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Maio de 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2557, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha mista a 30kV com 241 metros, parte aérea com 106 metros e parte subterrânea com 135 metros, do poste n.º 3 da linha para o P. T. n.º 531, do Hospital – Salvaterra de Magos, ao posto de transformação n.º 933 da Escola Secundária Unificada de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 2 DE Maio DE 1983.
O ENGENHEIRO DIRECTOR,
José Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2558, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 60 KV com 2415 metros, entre a subestação de Almeirim e o poste n.º 181 da linha de Entroncamento-Glória.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Maio de 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcherd Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

LINHA DE CASCAIS

AVISO

TRABALHOS NA CATENÁRIA

Para execução de trabalhos na catenària das 23H00 do próximo dia 21 às 3H10 do dia 22, e das 5H30 até cerca das 12H00 deste dia, a circulação de comboios no troço CAIS DO SODRÉ — ALGÉS, no 1.º período e CAIS DO SODRÉ — BELÉM no 2.º, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí consequentes.

Destes atrasos resultarão inevitavelmente algumas alterações pontuais ao horário em vigor.

A CP pede a compreensão dos senhores passageiros e apresenta as suas desculpas pelos eventuais transtornos causados.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1983.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

ponta esquerda

Praticamente está tudo dito: o Benfica não saiu «de rastos» da Taça UEFA, apesar do falhanço da Luz. O Benfica, que tinha perdido em Bruxelas, na primeira-mão, foi finalista por direito próprio e cedeu no seu próprio reduto frente a um adversário que lhe foi simplesmente suoerior em todos os capítulos do jogo. Mas o Benfica perdeu com dignidade, com a dignidade de umverdadeiro campeão. Para a história aqui fica algumas imagens mais do encontro de anteontem: o treinador do Benfica felicita o colega do Anderlecht, que abaixo comemora a vitória junto dos seus pupilos;

Lozano (o espanhol do Anderlecht), já vestido à Benfica, fala para a Rádio.

Rainha Beatriz distingue Zoetmelk

O campeão ciclista holandês Joope Zoetmelk recebeu as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Orange-Nassau. Esta distinção foi-lhe entregue em Paris por Tammenoms Bakker, embaixador da Holanda em França.

Mo decorrer da cerimónia, o embaixador da Holanda sublinhou que a rainha Beatriz, ao distinguir Zoetemelk, «decidiu distinguir um holandês que, no decurso de uma carreira de 20 anos, se mostrou sempre um desportista perfeito.

Qual o limite do "doping"?

O Comité Organizativo dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (LAOOC) recusar-se-á a efectuar os controlos anti-«doping» para procurar cafeína e testosterona no sangue dos atletas se a eficácia médica destes testes não for provada, afirmou, recentemente, em Los Angeles, o director médico do Comité, dr. Tony Daly. Esta decisão é contrária à que foi tomada pelo Comité Internacional Olímpico no sentido de se controlar pela 1.ª vez, nos jogos de 1984, a presença de cafeína e de testosterona, que são hormonas masculinas segregadas naturalmente por glândulas, mas que podem ser fabricadas artificialmente.

«O nosso trabalho consiste em proteger os atletas contra si próprios», explicou o dr. Daly, «e impedir que alguns deles tenham vantagem sobre os outros graças à utilização da droga. Mas, mais importante do que isso, devemos proteger os direitos dos atletas. Devemos obter a prova irrefutável de que um atleta tomou cafeína ou testosterona», disse o dr. Tony Daly.

Corrida da Paz

RDA no comando individual e colectivo

• *Portugueses descem na geral*

Falk Boden, da RDA, conquistou ontem a camisola amarela da Corrida da Paz em ciclismo, após a nona etapa disputada numa extensão de 181 quilómetros entre Karl Marx Stadt (RDA) e Usti Nad Labem (Checoslováquia).

Oleg Tchshda, da URSS, que até aqui mantinha a liderança da prova, ficou relegado para a segunda posição.

Uwe Graab, da RDA, foi o vencedor da etapa, seguido por Tadeusz Krawczyk, da Polónia e Jiri Skoda, da Checoslováquia.

O primeiro português foi António Fernandes, em quadragésimo lugar, a 14 minutos e 42 segundos do vencedor, seguido por Fernando Fernandes (44) e Eduardo Correia (56), com o mesmo tempo de António Fernandes, e Belmiro Silva (62), Manuel Zeferino (68) e Luís Teixeira (69), os três a 23 minutos e seis segundos do vencedor.

Por equipas, na etapa de ontem venceu a Polónia e a equipa portuguesa classificou-se no décimo segundo lugar, a 42 minutos e 59 segundos.

A classificação geral individual é comandada por Boden, da RDA, seguido por Tchushda, da URSS e Ludwig da RDA. O primeiro português é Fernando Fernandes, em quadragésimo terceiro lugar, a 25 minutos e 17 segundos, seguido por Belmiro Silva (48) a 32.32, Eduardo Correia (50) a 33.21, Luís Teixeira (55) a 34.55, Manuel Zeferino (68) a 49.03 e António Fernandes (70) a 51.55.

Por equipas, a classificação geral é comandada pela RDA, ocupando Portugal a décima terceira posição.

Volta à Itália

O italiano Giuseppe Saronni ascendeu ontem ao primeiro lugar da classificação geral da Volta à Itália em Bicicleta, ao ocupar a terceira posição na sétima etapa entre Campitello Matese e Salerno.

O vencedor da etapa foi o italiano Moreno Argentin que, a poucos quilómetros da linha de chegada, conseguiu escapar-se do pelotão, acompanhando pelo seu compatriota Emanuele Bombini.

Classificação da etapa: 1 – Moreno Argentin, Itália, 5 h. 57 m. 20 s.; 2 – Emanuele Bombini, Itália, a 01 segundo; 3 – Giuseppe Saronni, Itália, a 16 s.; 4 – Pierico Gavazzi, Itália, mt; 5 – Francesco Moser, Itália, mt.

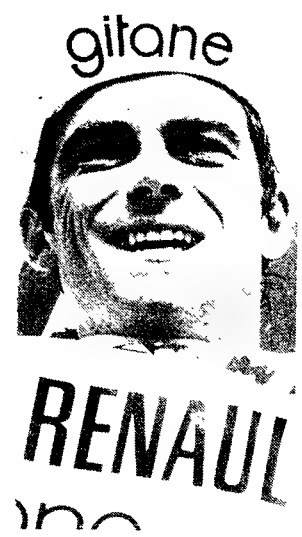
Classificação geral: 1.º Giuseppe Saronni, Itália, 31 h. 21 m. 20 s.; 2. Silvano Contini, Itália, a 8 segundos; 3. Miro Panizza, Itália, a 45; 4. Dietrich Thurau, RFA, a 48; 5. Giovanni Battaglia, Itália, a 58; 6. Gianbattista Baronchelli, Itália, a 1,07; 7. Eduardo Chozas, Espanha, a 1.14; 8. Marino Lejarreta, Espanha, a 1.18; 9. Fabrizio Verza, Itália, a 1.24; 10. Roberto Visentini, Itália, a 1.25.

Na Colômbia

O colombiano Manuel Ignacio Gutierrez ganhou a 7.ª etapa do clássico RCN Ciclista Open, disputada ontem, entre Armenia e Manizales (92 km).

O seu compatriota Carlos Mario Jaramillo conserva a camisola amarela desta corrida, que terminará no próximo domingo.

Classificação da etapa: 1.º Manuel Ignacio Gutierrez (Col), 2 h. 29 m. 37 s.; 2.º Samuel Cabrera (Col), a 01"; 3.º Luis Herrera (Col), a 22"; 4.º José Patrocínio Jiminez (Col), a 23";



Hinault: o perfil

O vencedor da 38.ª Volta à Espanha, o francês Bernard Hinault inscreveu simultaneamente no seu «palmarés» a sua 8.ª grande volta nacional. O impressionante «palmarés» é como segue: Volta à França (1978, 1979, 1981, 1982); Volta à Itália (1980, 1982); Volta à Espanha (1978, 1983). Além disso, Bernard Hinault ganhou três «Criterium du Dauphine» (1977, 1979, 1981), o «Criterium Internacional» (1978, 1981), a «Volta à Romandia» (Suiça de expressão francesa) 1980, a «Volta ao Luxemburgo» (1982), a «Volta de Armor» (1982), a «Volta do Limousin» (1976) e o «Circuito de Sarthe» (1975, 1976).

Hinault vai ter um programa intenso antes de participar na Volta à França. Com efeito, estará presente no «Tour de L'oise» (14-16 do corrente), no «Criterium du Dauphine» (30 Maio-6 de Junho), na Volta ao Luxemburgo (8-12 Junho), no «Tour de L'aude» (20-23 Junho), e no Campeonato de França (26 Junho). O campeão francês voltará ainda esta temporada a Espanha, para participar (de 7 a 14 de Setembro) na Volta à Catalunha.

Automobilismo na serra

Prémio Internacional no domingo

A serra da Estrela vai ser, palco, no próximo fim-de-semana, de uma competição automóvel pontuável para os campeonatos português de velocidade e europeu da montanha.

Denominada «Prémio Internacional da Serra da Estrela», e organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, a prova tem o início marcado para às 8,30 de domingo, estando o sábado reservado às verificações técnicas e treinos oficiais dos 64 concorrentes portugueses e estrangeiros inscritos.

De entre os inscritos, encontram-se o italiano Mauro Nesti, especialista em provas de montanha e favorito ao triunfo absoluto na rampa da Serra da Estrela, onde venceu em edições anteriores.

Mauro Nesti, que é um dos 14 concorrentes estrangeiros inscritos, tripulará um «Osella BMW», do grupo seis, no qual se contam ainda o «Lola T-298» do suíço Kurt Buess, o «Sauber C-3» do alemão federal Rolf Koeppel, o «Osella Pa 7/9» do espanhol Juan Llagostera Porres, e o «Arc Barquette» do francês Ernesto Costa.

A nível de portugueses há a salientar a estreia do «BMW 528 I» de Gonçalo Figueiredo e o regresso às competições de Daniel Vidal, que tripulará um «BMW M-1», o grupo «B», adquirido ao alemão federal Walter Brun.

Os principais pilotos portugueses de velocidade estão inscritos nos grupos 4, 2, «B» e «A».

No primeiro destes agrupamentos figuram Carlos Sá (Porsche 930 Turbo), Mário Silva (Porsche 911 SC), Pêquêpê (Vauxhall Chevette), Jorge Petiz (Porsche 911 SC), Carlos Rodrigues (Porsche 911 SC) e António Rodrigues (Opel Ascona 400), que tem como adversários estrangeiros os alemaës federais Rolf Goering (BMW M-1) e Wilhelm Rine (Porsche 911 SC).

No grupo 2, a par do alemão federal Wolfgang Stiller (Talbot Lotus), encontram-se, entre outros, Manuel Fernandes, João Baptista e Nolo Cordeiro (todos em Toyota Starlet).

Quanto ao agrupamento «B», no qual estão inscritos apenas quatro pilotos, há nada mais do que três «BMW M-1», confiados aos portugueses, António Taveira e Daniel Vidal e ao suíço Claude-François Jeannerent.

No agrupamento «A» sobressaem José Peres (Rover 3500), Rufino Fontes (Alfa Romeo GTV 6), e Carlos Barata, Edgar Fortes e João Nabais (Talbot Rallye 3), além de Josef Cserkuti (BMW 635 CSI), Hartmut Boehme (BMW 323 I) e Giovanni Rossi (BMW 528 I).

Finalmente, no grupo «N», onde só estão inscritos portugueses, a luta será entre Manuel Mello Breyner, Alcides Petiz, Cerqueira da Silva, Ernesto de Portugal, Luís Malheiro Dias e José Araújo (todos em Volkswagen Golf GTI).

Tenis em França

O sorteio para a primeira jornada dos Campeonatos Internacionais de Ténis de França, no qual participam 128 tenistas, realiza-se hoje no estádio Roland Garros.

Dos participantes este ano, 104 passaram directamente ao quadro final, tendo em conta as suas classificações mundial e da Associação de Tenistas Profissionais.

Oito destes tenistas receberam «Wild-Card» (convite) devido à fama de que disfrutam, casos do romeno Ilie Nastase, ou por terem nacionalidade francesa.

O torneio de qualificação apurará os 16 tenistas que completarão o quadro final.

O quadro final de singulares femininos reunirá este ano, pela primeira vez na história dos campeonatos, também 128 tenistas, contra os 96 presentes em 1982.

Os norte-americanos Jimmy Connors e Navratilova são os primeiros cabeças-de-série em singulares masculino e feminino, respectivamente.

O torneio decorre entre os dias 23 de Maio e 5 de Junho.

INFORMAÇÕES E RESERVAS
(Peça-nos programa detalhado)

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R.São Nicolau,119-2º-1100 Lisboa
Telef.323963 - das09às19.30h.

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab.1948 Operador Turist.alv.nº12
R.do Crucifixo,33-1100 Lisboa
Telefs.360302;328856

DESPORTO

Nacionais de voleibol

Benfica-Sporting hoje na Luz

O Benfica tem hoje oportunidade, ao defrontar o Sporting de conseguir a primeira vitória no Campeonato Nacional Feminino da I Divisão de Voleibol. A equipa da Luz é a única que ainda não conseguiu uma vitória, a despeito de já ter participado em dois jogos, nos quais foi indispensável o recurso à «negra». Ainda na prova feminina os jogos CDUP-SP. Espinho e V. Guimarães-Leixões são de interesse classificativo, visto que comandam empatadas as duas equipas do Porto.

Na competição masculina os dois «guias» (Leixões e Esmoriz) têm jogos relativamente difíceis, mas que vencerão certamente devido ao factor casa, muito importante em jogos de salão. O Benfica, ao defrontar p ISEF, manter-se-á na terceira posição logo a seguir aos dois líderes. Os «encarnados» têm vindo a fazer uma prova muito regular e inclusivamente já bateram os campeões nacionais (Leixões) pela concludente marca de 3-0.

As duas provas continuam amanhã com os jogos da 8.ª jornada.

Da feminina foram entretanto antecipados para hoje os jogos: Benfica - Sporting (21) e Atlético-CDUL (21). A jornada feminina completa-se amanhã com os jogos: CDUP-Sp. Espinho (17) e V. Guimarães-Leixões (18).

Do campeonato masculino estão marcados para amanhã os jogos: Nacional de Ginástica-CDUL (18), Benfica-ISEF (17.30), Esmoriz-Sp. Espinho (21 e30) e Leixões-FC do Porto (21.30).

Indeferido o protesto do FC Porto

O protesto apresentado pelo F. C. do Porto em relação ao jogo com o Estoril Praia na 23.ª jornada da I Divisão foi julgado improcedente pelo Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

Em consequência desta decisão, tomada ontem em reunião daquele órgão federativo, o resultado do referido encontro efectuado no campo do Estoril (empate a uma bola), fica sancionado.

No que toca aos outros processos pendentes, o Conselho Superior de Justiça da Federação decidiu anular a decisão do Conselho de Disciplina, que aplicou a suspensão do jogador Albertino, do Marítimo, por seis meses, mantendo no entanto a decisão anterior de interdição e multa do campo do Académico de Coimbra.

Quanto ao recurso apresentado pelo Odemirense, o CSJ julgou-o improcedente, corroborando, assim, a decisão do Conselho de Disciplina.

MICROSCÓPIO

Atlético Clube do Cacém

O Atlético Clube do Cacém realiza uma assembleia geral ordinária, no próximo dia 24, pelas 21.30, na sua sede, para eleição dos corpos gerentes para 1983/84.

Alvalade: ginástica

O Clube Atlético de Alvalade vai realizar um sarau gimnodesportivo no próximo dia 24, pelas 20 e 30, no pavilhão dos Desportos de Lisboa, para encerramento das actividades das suas classes.

Badminton em Esmoriz

A Associação Desportiva e Cultural da Escola Preparatória de Esmoriz vai levar a efeito, nos dias 11 e 12 de Junho, o torneio «Barrinha/83», na modalidade de badminton. A competição destina-se a atletas dos escalões de infantis e juvenis. A organização endereçou convites a clubes de Aveiro, Lisboa, Famalicão, Peniche, Coimbra e Vigo.

Correr no Cacém

Integrada nos festejos do «Maio Popular», aí vem a VII edição da «Estafeta Maio Popular», que se desenrola pelas ruas da freguesia de Agualva-Cacém, no dia 29 pelas 10 e 30. A prova é organizada pelas colectividades «Desportos e Juventude» de Mira Sintra, Clube Desportivo Estrela Vermelha, Clube Desportivo e Recreativo da Abelheira e Junta de Freguesia de Agualva-Cacém.

Estoril Praia

Assembleia Geral Ordinária do Grupo Desportivo Estoril-Praia, marcada para 23 do corrente. Ordem de trabalhos: apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do Ano de 1982 e parecer do Conselho Fiscal; eleição dos corpos gerentes para o ano de 1983.

Ginástica em Lagos

Realiza-se em Lagos, no dia 21, pelas 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária daquela cidade, o «Torneio da Primavera» na modalidade de ginástica (organizado pela Delegação Regional de Faro da D.G.D.) prevendo-se uma participação de 100 jovens ginastas em representação dos núcleos e clubes com prática no Algarve.

Lutas amadoras

Nova gerência da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. Nomes da Assembleia Geral: José Manuel Monteiro Torres, Júlio Veiga Neves e António Francisco Penedo Vieira. Direcção: Manuel Pedro Fernandes dos Santos, António Salvado Neves, Luís Filipe Castanheira Gonçalves, Manuel Rodrigues Oliveira, Artur Diogo Vasques Casquilho. Conselho Técnico Vítor José Soares Oliveira, Fernando da Conceição Viegas, Mário Martins Lopes, José António Gregório e António Rigor Pires da Maia. Conselho Fiscal: António Mendes de Carvalho, Ernesto Augusto Ribeiro Salles e Manuel Viegas. Conselho Jurisdicional: dr. João Luís Morais Rocha, dr.ª Teresa Maria Duarte Mega e dr. João Gaspar.

Odivelas: perícia

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, vai realizar no próximo dia 28 uma prova desportiva denominada «Perícia de Odivelas», reservada a automóveis devidamente matriculados. A organização pertence ao Belenenses.

Comissários desportivos: Marcelo Caetano, Jacinto Pedrosa e José Manuel Caetano; Director da prova: Orlando Tomás; adjunto da direcção da prova: Guilherme Esteves; médico da prova: dr. Francisco Redondeiro; comissários adjuntos: Fernando Mendes, Camilo Dias Pais, Maria do Céu Tomás, Leonardo de Carvalho, Joaquim Silva, Mário Boavida e João Torrado.

Pesca desportiva

Joaquim Cardoso (Sociedade Portuguesa de Seguros, de Lisboa) venceu uma prova pontuável para o campeonato português de pesca desportiva de mar, disputada em S. Martinho do Porto. Na classificação colectiva, o triunfo foi para a Câmara Municipal de Cascais. A classificação individual dos cinco primeiros foi a seguinte: 1 – Joaquim Cardoso, Sociedade Portuguesa de Seguros de Lisboa; 2 – Vítor Henrique Campos; 3 – José Manuel Cardoso; 4 – José Baptista Guerreiro; 5 – João Maria Almeida Cruz, todos da C.M. Cascais. Classificação colectiva: 1 – C.M. Cascais, 22 710 pontos; 2 – Sociedade Portuguesa de Seguros de Lisboa, 19 600; 3 – Empresa Electrocerâmica do Porto, 11 590; 4 – Administração dos Portos de Leixões, 9010; 5 – Banco Português do Atlântico do Porto, 8220.

Salto em comprimento

A atleta romena Anisoara Cusmir estabeleceu um novo recorde mundial do salto em comprimento, ao conseguir a marca de 7,21 metros. Anisoara Cusmir logrou este salto em Budapeste, durante um encontro em que participaram equipas representativas da Bulgária, União Soviética e Roménia. O anterior recorde do Mundo da modalidade fora estabelecido pela sua compatriota Vali Ionescu, com a marca de 7,20 metros, em Agosto de 1982, também em Bucareste.

Seixal: ténis de mesa

A Câmara Municipal do Seixal promove, no próximo dia 5 de Junho, nas instalações do Pavilhão Gimnodesportivo do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, o seu 1.º Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa do Concelho do Seixal. Esta iniciativa, que terá continuidade em futuros anos, pretende ser, de uma forma efectiva, um forte veículo de propaganda à modalidade.

Integrado nas actividades desportivas que vão ser promovidas no âmbito do VI Encontro Distrital de Setúbal da Associação Portugal-URSS, vai realizar-se na Cooperativa Piedense, no próximo dia 29, um Torneio Aberto de Ténis-de-Mesa, a nível individual, destinado a atletas não federados. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na sede do núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS, Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade (ou pelo telefone 275 23 14) até às 23 horas do dia 27.

Sporting, 4 — Benfica, 0 ...em reservas

A equipa de reservas do Sporting Clube de Portugal derrotou ontem igual categoria do Sport Lisboa e Benfica, num jogo em atraso do Torneio de Reservas da AFL, disputado ontem no Estádio da Luz, por um expressivo 4-0.

Os sportinguistas, que apresentaram um conjunto recheado de primeiras figuras, demonstraram uma superioridade nítida sobre os «eternos rivais», que por seu turno, desceram ao relvado com uma equipa formada à base de juniores (8), que nunca foi capaz de contrariar o jogo mais lúcido e produtivo dos «leões», com o búlgaro Bukovac a actuar em plano superior.

Sob a arbitragem de Vítor Baptista, de Lisboa, as equipas alinharam:

BENFICA – Diamantino, Carlos Pereira, Carlos Ribeiro, Jorge Oliveira e Bio; Barrocal, (Cristovão aos 57 m), José Luís e Carlos Manuel; David, Chico Faria (Vítor Garcia aos 57 m) e Fonseca.

SPORTING – Melo, José Eduardo, Venâncio, Bastos e Barão; Marinho, Nogueira, Virgílio (Rui Pedro aos 66 m) e Ademar; Freire (Passos aos 45 m) e Bukovac.

Marcadores: Bukovac (31 m), Passos (47 m) Ademar (55 m) e Nogueira (61).

Basquetebol

Duas faltas de comparência

O Luso do Barreiro e o Conimbricense não compareceram ontem para defrontar o Olivais e o Barreirense, respectivamente, em dois jogos pertencentes aos quartos-de-final da Taça de Portugal em Basquetebol masculino. Informaram-nos que os clubes faltosos haviam oficiado atempadamente a Federação de que não compareciam. Só que o aviso federativo não apareceu a dar publicidade da não efectivação dos encontros e algumas pessoas se deslocaram ontem aos recintos do Olivais e do Barreirense para assistir aos encontros. Os clubes faltosos terão admitido, por um lado, a normal superioridade dos adversários, e por outro preservaram-se de deslocações a meio da semana que para além de dispendiosas não levavam a lado nenhum em termos de vitória.

Depois de anunciadas as faltas de comparência dos referidos clubes, a Federação marcou para amanhã os jogos da meia-final, que são: Queluz-Barreirense e Olivais de Coimbra-Benfica, ambos às 21 horas, nos recintos dos primeiros.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso Público para aquisição de: Viatura automóvel de 8 ton. de carga útil com grua telescópica.

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 18 de Abril de 1983 foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues na Sede destes Serviços, Largo Marquês de Pombal, em Oeiras, no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Aviso no «Diário da República».

A abertura da proposta terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo daquele prazo de 30 dias, pelas 14 horas e 30 minutos, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 125 000$00.

O processo de concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente, na Secção de Aprovisionamento, na sede destes Serviços Municipalizados.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, 9 DE MAIO DE 1983

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa

INSTITUTO PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA

AVISO

EXPORTAÇÕES PARA A GUINÉ-BISSAU

(ATRASADOS COMERCIAIS)

Com vista à regularização dos atrasados comerciais contemplados nas negociações da Comissão Paritária, provenientes de exportações efectuadas para a Guiné-Bissau fora das linhas de crédito abertas a este País por instituições de crédito portuguesas, avisam-se todos os exportadores de que devem remeter, no prazo de oito dias, para a direcção abaixo indicada a relação das exportações que se encontrem nas condições acima referidas.

As relações a enviar, embora sujeitas a posterior comprovação, devem desde já identificar cada uma das remessas efectuadas, mediante indicação dos seguintes elementos: nome do importador, banco através do qual a operação foi feita, importância em dívida e seu contravalor em escudos à data do envio das remessas sempre que se trate de exportações expressas em moeda estrangeira, e data do envio das respectivas remessas.

Instituto para a Cooperação Económica
Avenida da Liberdade, 192-2.º
1100 LISBOA
Telef. 562031/7.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

Aviso ao Público

CONCURSO

8/83

Até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de uma dependência, para venda de jornais e revistas na estação de Casa Branca.

A anuidade mínima a oferecer é de 12 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 2000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

– **Casa Branca**

– **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO

– **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptaçao e subsequente exploraçao de uma dependência na estaçao de Casa Branca.»

No Ministério dos Negócios Estrangeiros

Obras de diplomatas escritores em exposição

Duas exposições simultâneas estão a partir de ontem patentes ao público no Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo como temas obras de diplomatas escritores e o Palácio das Necessidades.

Nas três semanas em que as exposições estarão abertas poderão ser vistas mais de 130 obras de 65 autores editadas desde 1852, o ano em que foi criada a carreira diplomática em Portugal.

Entre os autores representados contam-se Eça de Queirós, António Nobre, Eugénio de Castro, António Feijó, Batalha Reis, Conde de Sabugosa, António Patrício e Alberto de Oliveira.

Embora não tendo feito carreira diplomática terão também obras suas em exposição Guerra Junqueiro, João Chagas e Teixeira Gomes, nomes de algum modo ligados à diplomacia.

A segunda exposição, sobre o Palácio das Necessidades, é composta por 43 gravuras, fotografias, mapas e plantas do edifício, algumas das quais do século XVIII.

A Biblioteca Nacional, a Fundação Gulbenkian e o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças colaboraram na realização das duas mostras, que tiveram ainda o apoio da Associação dos Diplomatas Portugueses.

Festival de Cannes

Uma Palma de Ouro que satisfaz toda a gente

Ao atribuir a sua Palma de Ouro a «A Balada de Narayama» do japonês Shohei Imamura, o júri do 36.º Festival de Cannes presidido por William Styron satisfez toda a gente: o público, que tinha recebido muito calorosamente a obra, e a crítica, que tinha reconhecido as qualidades do artista.

Este prémio, por outro lado, vem dar relevo à forte participação no festival das obras do Oriente e do Extremo Oriente: uma outra obra vinda de longe foi recompensada: «Caso Arrumado», do indiano Mrinal Sen, prémio do júri.

No entanto, há quem lamente a ausência no «palmarès» de «Furyo», de um outro japonês, Nagisa Oshima, um dos mais belos filmes do festival.

Logo a seguir no «palmarès» surge o «Grande Prémio do Cinema de Criação, atribuído «ex aequo» a dois cineastas com uma escrita única: Robert Bresson, o asceta, e Andrei Tarkovsky, o místico.

Três obras poéticas figuram assim nos melhores lugares, o que não é muito habitual em Cannes onde, nos últimos anos, dominaram as obras políticas, como «O Homem de Ferro» do polaco Andrzej Wajda, há dois anos, ou, em 1982, «Missing» de Costa Gravas e «Yol» de Yilmaz Guney.

Outro facto notável deste «palmarès»: a ausência total dos Estados Unidos. Quanto ao cinema italiano, grande fornecedor de filmes para o festival, é recompensado com o Prémio de Interpretação atribuído ao actor Gian Maria Volonté, no filme suíço «La Mort de Maria Rossi», de Claude Goretta. O prémio de interpretação feminina coube a Hanna Schygulla e também recompensou indirectamente a Itália, dado que Tarkovsky rodou «Nostalgia» na Itália, onde o filme foi produzido.

A propósito, é necessário assinalar que a presença do cinema britânico – cuja ausência de anuncia habitualmente – foi muito importante, não só na selecção oficial, com nomeadamente «Heat and Dust» de James Ivory, mas ainda noutras secções. Os dois filmes mais apreciados da Quinzena dos Realizadores foram, com efeito, duas obras britânicas: «Local Hero» de Bill Forsyth e «Another Play, Another Time» da Michael Radford.

Quanto aos filmes franceses, «La Lune dans le Caniveau» de Jean-Jacques Beineix, «L'Homme Blessé» de Patrice Chéreau, «L'Argent», de Robert Bresson, tiveram acolhimento variado aquando da sua apresentação.

Mas quais destes filmes ficarão no nossa memória? A selecção oficial foi ecléctica, e 1983 será, para todos os festivaleiros, o ano de uma mutação dolorosa para um novo palácio, justamente donominado «Bunker» pelos «habitués», cujos meandros kafkianos dificultaram as condições de trabalho dos jornalistas.

O mal-estar atingiu o auge quando os estudantes de medicina se manifestaram frente ao novo palácio e os projeccionistas, irados com as suas condições de trabalho, ameaçaram entrar em greve.

1983 poderia marcar para o festival o início de uma dissociação entre o «business» no «bunker» e a festa do cinema no antigo palácio onde se tinha instalado a «Quinzena dos Realizadores», a qual conheceu um êxito sem precedentes.

Um tal corte poderia ser prejudicial para o festival, cuja originalidade consistia justamente em conciliar de uma forma extremamente original a arte e o comércio.

Françoise Maupin (AFP)

crítica de cinema

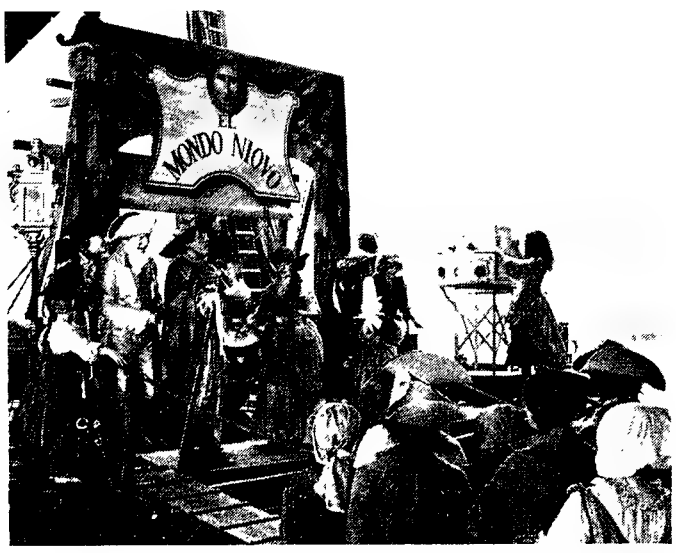
JORGE LEITÃO RAMOS

"A Noite de Varennes" de Ettore Scola

Há um plano neste filme que é emblemático: na cena em que a população, de archotes e ancinhos em punho, se aproxima da casa onde estão presos Luís XVI e Maria Antonieta, a câmara vai com eles, um metro acima das suas cabeças; mal desembocam no largo é nítido que este não está iluminado de um modo que faça crer serem os archotes a fonte de luz dessa noite de Varennes, antes todo o espaço está banhado de uma luminosidade branca, como se noite fosse, mas representada.

A noite de Varennes é um filme assim: uma espécie de palco da História, olhado de cima. Lá em baixo os representantes das classes sociais em confronto posicionam-se, exemplarmente, ante um olhar que sabe mais do que eles.

É este um tipo de cinema à partida particularmente irritante. Porque ao espectador não lhe é dado jamais a oportunidade de descobrir mas de confirmar Porque a todos os dados estão lançados, as pessoas não são gente mas arquétipos, nenhum diálogo é circunstancial, todas as palavras têm o peso dos símbolos de preciso significado. O cinema deixa de ser uma revivificação, transforma-se num texto escolar. Certezas há muitas e as reflexões (do tipo «as revoluçoes



O cinema como palco da História olhada de cima

são o progresso mas que pena tanta barbárie») por demais bem pensantes.

Porque é que, apesar da lenta estrutura do filme, apesar dessa pose histórica que torna os personagens seres de cartão e vénia, **A noite de Varennes** não é um filme que se rejeite lapidarmente? Por causa dos actores, ou melhor, por causa de dois actores (Jean-Louis Barrault e Marcello Mastroianni) que, embora sob os traços do mais clássico dos teatros, conseguem fazer passar um certo prazer de representar, levando a sério os seus personagens mas deixando uma ponta de ironia. E isto ao contrário dos restantes actores do filme que jamais descolam da industriosa correcção.

O resto de **A noite de Varennes** é apenas factores de produção: cenários, guara-roupa, cavalos, etc. Factores de produção, diga-se, bastante grandes e pouco comuns num filme europeu.

Polvilhando o filme há uma, duas, três ideias que, de súbito, o fazem sair da ilustração histórica: Hanna Schygulla curvando-se ante as vestes do rei, Casanova recusando uma conquista... É pouco. De facto o cinema italiano está em crise.

FICHA:

Título original: La nuit de Varennes.

Realização: Ettore Scola (França-Itália-1982).

Argumento: Sergio Amidei e Ettore Scola.

Fotografia: Armando Nannuzzi.

Cenários: Dante Ferretti.

Música: Armando Trovajoli.

Montagem: Raimondo Crociani.

Interpretação: Jean-Louis Barrault **(Nicolas Restif de la Bretonne),** Marcello Mastroianni **(Casanova),** Hanna Schygulla **(condessa de la Borde),** Harvey Keitel **(Tom Payne),** Jean-Claude Brialy **(Jacob, o cabeleireiro),** Daniel Gélin **(De Wendel),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

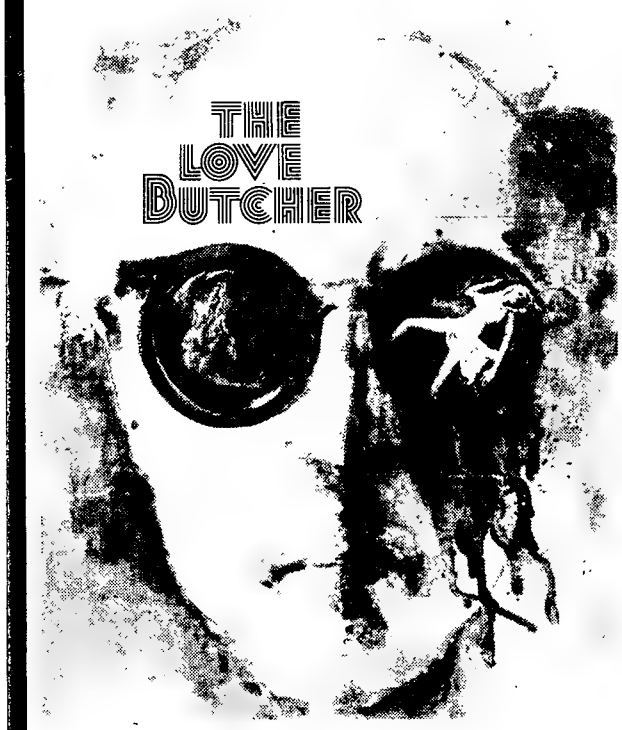
Cinema: Londres.

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Duração: 150 minutos.

TEATRO NACIONAL
SALA EXPERIMENTAL
Só 5 espectáculos
LEÔNCIO E LENA
G. Büchner
Grupo CENA do Porto
de 17 a 20 às 21.45 h
APOIO DO INSTITUTO ALEMÃO
COLAB. D. M. PORTO E C. M LISBOA — SUB-SEC

Ele tornou aquela pacata vizinhança num verdadeiro matadouro!
O JARDINEIRO ASSASSINO



ERIK STERN-KAY NEER-ROBIN SHERWOOD
realização: MIKEL ANGEL e DON JONES
ROXY HOJE ESTREIA ÀS 14 HORAS
VITÓRIA FILMES
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos Autos da Acção Especial de Divórcio Litigioso, com n.º 3913 que a Autora — Ester Gervásia de Freitas Lindo Madeira, residente na Praceta da Quinta Nova, n.º 10-1 º Dt º, Amadora, move contra o réu, seu mando, IOURI SLEZKINE, com última residência conhecida na Praceta da Quinta Nova, n.º 10-1.º Dt.º em Amadora, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento nos artigos 1779 º e 1781 º, alínea a) do Código Civil e bem assim, para no mesmo prazo, deduzir querendo, oposição ao pedido formulado pela Autora, no sentido de ser decretado o divórcio

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do réu.

O JUIZ DE DIREITO

as) Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito

as) Armindo Lima Borges

D.L. — 20/5/83 1.ª Publicação

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **13**

continua

NO BARREIRO
vende-se
Andar de 5 ass., junto ao mercado, Rua Eça de Queiroz, n.º 26, 4.º, esq. Contactar a porteira do prédio ou pelos telefones 2438396 e 2842011.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, JUIZ DE DIREITO da 3.ª SECÇÃO, DO 11.º JUÍZO CÍVEL

FAZ SABER, que no dia 27 de Maio de 1983, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, há-de ser posta em segunda praça, para ser arrematada por metade do lanço oferecido, ao valor o indicado no processo, uma máquina de contabilidade marca NCR, com a referência 8977957, em bom estado de conservação e funcionamento, penhorada à executada Editorial Aster, Ld.ª, com sede no Largo D. Estefânia, n.º 8-1.º Esq.º em Lisboa, nos autos de Execução sumária com o n.º 5360, deste Juízo e Secção, que lhe move o Banco Português do Atlântico, EP, com sede na Praça D. João I, n.º 28, Porto.

Lisboa, 4 de Maio de 1983
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
A escrivã-adjunta,
(assinatura ilegível)

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

HÁ BEBER E HÁ VIVER
- Beber é agradável, mas depois da chegada!

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Epílogo do "caso Seveso"?

Resíduos de dioxina encontrados em aldeia do norte de França

A busca em toda a Europa para encontrar o local onde os 41 contentores de dioxina da fábrica de Seveso (Itália) tinham sido colocados, conheceu ontem o seu epílogo numa pequena aldeia de 300 habitantes do Norte da França, perto de Saint-Quentin.

«Os 41 contentores de dioxina de Seveso encontram-se num hangar de Anguilcourt-le-Sart», anunciou ontem à tarde o procurador-geral da República de Saint-Quentin. O magistrado encarregado do caso, Regis Vanhasbrouck, tinha partido para aquela localidade durante o dia, seguindo as informações fornecidas por Bernard Paringaud, gerente da firma Spelidec, sociedade encarregada da evacuação dos resíduos químicos de Seveso.

Por volta das 22,30 horas de ontem, militares e polícias começaram a retirar os tonéis do matadouro vazio onde permaneceram durante cerca de oito meses. Antes do início da operação, a Polícia cercou o sector, e manteve os jornalistas a boa distância. Nada transpirou sobre o local onde os militares encarregados da operação tencionavam colocar os 41 tonéis de detritos.

Pouco depois da meia-noite, os barris eram transportados em camiões para o campo do Exército de Sissones, a cerca de 40 quilómetros de Anguilcourt.

Futterknecht, o director-geral da sociedade suíça Hoffmann la Roche, proprietária das fábricas de Seveso, declarou mais tarde que os barris vão ser transferidos para «um sítio onde existe o forno mais aperfeiçoado da Europa».

O gestor suíço acrescentou, considerar vergonhoso que os barris de dioxina tenham sido encontrados em tais condições de armazenamento, embora em bom estado, numa conferência de Imprensa dada no próprio local onde foram encontrados. Futterknecht afirmou que o seu destino final, uma fossa autorizada, será tornado público.

Por sua vez, em comunicado divulgado ontem à noite em Paris, a sociedade Hoffmann la Roche France, garantia que a opinião pública será mantida ao corrente da evolução dos acontecimentos, tendo seguido já para França uma brigada de especialistas para proceder a todas as verificações técnicas, eventualmente, necessárias.

Centro de todo o caso, Paringaud foi preso a 30 de Março em Saint-Quentin, mantendo desde então um mutismo total. Os motivos da sua detenção eram a não declaração das características e do destino de um carregamento importado do estrangeiro, e a não aplicação dos regulamentos relativos a certas instalações.

Por toda a parte, os melhores detectives procuraram durante meses esses misteriosos contentores de dioxina, uma substância mortal que não é fabricada em lado nenhum, mas que pode resultar do fabrico do triclorofenol.

A 10 de Julho de 1976, uma nuvem avermelhada devida ao superaquecimento acidental de um reactor, elevou-se por cima da fábrica Icmesa, no Norte da Itália: a catástrofe de Seveso causou mais de 300 casos de doenças de pele e cerca de 21 mil milhões de liras (cerca de 1400 milhares de contos) de prejuízos. Segundo um relatório parlamentar, os abortos aumentaram em 20 por cento e os casos de deformações multiplicaram-se por nove depois da catástrofe.

Vários anos depois, o proprietário da fábrica, o grupo suíço Hoffmann La Roche, encarregou a firma alemã ocidental Mannesmann de eliminar os contentores. Esta, ao que parece, com desconhecimento da sociedade suíça, encarregou uma companhia especializada de Marselha, a Spelidec, de fazer o trabalho. A partir desse momento, só há uma certeza: os contentores saíram efectivamente de Itália a 10 de Setembro de 1982, transportados até à fronteira pela filial italiana da Mannesmann.

Os contentores foram transportados até ao armazém da Spelidec, mas a partir daí desconhecia-se o seu destino final.

Depois do caso ter vindo a público, a psicose da dioxina apoderou-se de uma parte da Europa, tendo circulado as mais desencontradas informações, que a davam como depositada na RFA, no Ocidente de França, etc.

Entretanto, em Dusseldorf (Ocidente da RFA), a sociedade Mannesmann fez ontem saber que a sua filial italiana estava pronta a encarregar-se do transporte dos contentores.

O que é certo desde já, é que a dioxina não voltará a Itália. Com efeito, o ministro da Protecção Civil italiana, Loris Fortuna, declarou ao fim da tarde em Roma, quando foi conhecida a notícia, que a «dioxina (de Seveso) não regressará a Itália». «A dioxina saiu legalmente, como ficou demonstrado pela investigação levada a cabo pelo meu Ministério», concluiu.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O cavalo de D. José tal como é

AFIRMOU-SE repetidamente que a televisão era obrigada a encerrar às onze horas da noite. Tratou-se de mero boato ou então de um equívoco que somos os primeiros a lamentar. De facto, o Governo nunca determinou tal coisa. A prova está em que, por exemplo, a emissão de ontem acabou já hoje.

Se governo tivesse mandato RTP teria obedecido. Como RTP não obedece, Governo não mandou.

Onde nada se salva...

Fontes geralmente bem informadas declararam à nossa reportagem que uma das primeiras acções do próximo Governo consistirá em criar novas regras da língua portuguesa, apenas para uso de locutores e apresentadores da RTP.

Assim, **grama,** unidade de pesó, fica sendo feminina; o verbo **haver** passa a conjugar-se também na terceira pessoa do plural, e em certos casos especiais poderá conjugar-se na quarta e até na quinta pessoa; a formação dos plurais dependerá unicamente da vontade dos locutores e apresentadores; môlhos e mólhos, contórnos e contornos, esgôtos e esgótos, etc, etc, circularão livremente.

O mesmo sucederá para junióres e júniores, séniores e senióres. Consta que o decreto do próximo governo sobre a matéria, terá o seguinte preâmbulo: «Considerando que numa televisão onde nada se salva, seria absurdo salvar a língua portuguesa...» etc, etc.

O mesmo decreto punirá severamente quem, na televisão, falar mal a língua inglesa, particularmente na sua (per)versão americana.

Notas e notas em circulação

O último telegrama chegado à nossa Redacção dá conta de que a Eurovisão entrou em contacto com a RTP com vista à transmissão em directo, via satélite, para todos os países da Europa, e quiçá da Austrália, do concurso «Notas & Notas».

A popularidade do concurso é tal e tanta que os ingleses procederam já à importação de 500 000 toneladas de citrinos para o original número das laranjas. «É um exercício extraordinário – comentou a senhora Thatcher – que muito contribuiu para o êxito na guerra das Malvinas».

Por outro lado, a confusão que reina no concurso é de tal ordem que o PS e o PSD afirmaram numa declaração conjunta: «É inadmissível esta concorrência que nos estão fazendo». No entanto, sabe-se que a metodologia de Artur Agostinho o indigita para integrar o próximo Governo.

Na área de «Notas & Notas», porém, nem tudo é pacífico. Assim, a NATO publicou um comunicado em que desmente o afundamento do navio almirante de quatro canos, por troca de um barco de três um de três por troca de um de quatro, ou simultaneamente um de quatro e outro de três canos. «Não passou tudo de um mero acidente – diz-se no comunicado – que a Imprensa soviética tem empolado com confessados fins inconfessáveis».

Note-se, porém, que entre os canos atingidos não se menciona o cano de esgoto do Lumiar, facto que deixou perplexo o comentador Mádio Crespo.

O golpe

Refira-se, a propósito, o golpe de mestre na arte de comunicar que consistiu na referência à Polónia logo a seguir às notícias do Chile. **Nós próprios não faríamos melhor** – teria declarado um americano perito na exploração das tensões oeste-leste.

Cricricritérios

Telejornal dedicou ontem uma breve referência às eleições para o sindicaro dos empregados de Comércio, afecto à CGTP, nada comparável à larga promoção que, antes, fizera das eleições para o sindicaro dos empregados de escritório, infecto à UGT.

Um informador da UGT teria dito wur, e citamos, a «RTP é livre de escolher os seus critérios jornalísticos como aliás, acontece em todos os países democráticos».

O silêncio

Fez ontem 29 anos que Catarina Eufémia, camponesa alentejana, foi morta pelas forças da repressão fascistas.

A RTP, como sempre atenta às grandes efemérides, dedicou ao facto um dos maiores silêncios da sua história. Puseram a um responsável da informação na RTP a seguinte questão: «Será que, também neste caso, quem cala consente?»

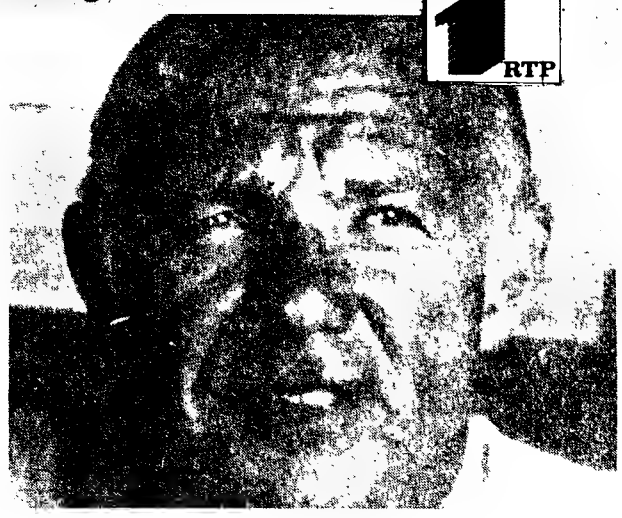
O dito responsável teria respondido que o facto se devera «á penúria do pessoal e meios técnicos para cobrir o assunto.»

Cavalo e cavaleiro

A «Primeira Página» de ontem foi substituída por um documentário sobre a vida de Machado de Castro. Comentadores políticos que relacionam o facto com a actual situação, não deixam de sublinhar o largo tempo concedido ao cavalo da estátua de D. José, e relacionam o facto com os esforços para a criação do novo Governo. **Tratem vocês do cavalo** – teria aconselhado Mota Pinto à RTP – **que do cavaleiro me encarrego eu.**

Em «Último Jornal» Mota Pinto não confirmou nem desmentiu estas palavras.

Hoje



Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 12.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Tur/83** – Cascais.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.15 **Chico Total** – com Chico Anísio.
21.50 **«A Balada de Hill Street»** – 12.º episódio. Intérpretes: Robert Hirschfeld, James McEachin, Khalif Gabatoon, Eart Billings, Gina Gallego, Nicole Mercurio e Royee Wallace. Realizador: Jett Blackner.
22.40 **Último Jornal**

Eric Von Stroheim, um dos intérpretes do filme «Tempestade sobre Lisboa»,

17.45 **TV/2 Notícias**
17.55 **«Tempestade sobre Lisboa»** – intérpretes: Vera Ralston, Richard Arlen, Erich Von Stroheim, Otto Kruger, Eduardo Ciannelli e Robert Livingston. Realizador: George Sherman.
19.30 **Desenhos Animados** – «Top Cat».
19.55 **Viagem Através do Homem** – a velhice, a terceira força (8.º programa).
20.20 **Hoje Convidamos**
21.20 **Imagem das Letras**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Os Cinco»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Brócolos; **13.35**: Epopeia dos Bacalhaus; **14.00**: Tempo dos Mais Novos; **14.35**: Ela por Elas; **15.30**: Tatoo da GNR; **17.00**: Vilar de Mouros-82; **17.55**: «Espaço 1999»; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Allegro; **22.00**: «Dallas».

14.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega; **22.15**: Jazz.

6.as e SÁB. às 21,30
DOM. às 16
3.º mês
ANASTAS
de JUAN BENET
Enc de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
"... UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES UM BELO CENÁRIO UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA "O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 21 75

NEVE
Selecção oficial Cannes 1981
um filme de
Juliet Berto e Jean-Henri Roger
com
Juliet Berto - Jean-François Stevenin
Robert Liensol
Distribuição
FILMEFILMES
ESTREIA HOJE NO quarteto
M/16 ANOS

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«A Balada de Hill Street» (21.50)
Viagem Através do Homem (20.00)
...e sugere para hoje...
Origens
Júlia põe em dúvida a identidade de Sara e ameaça-a de a denunciar à Polícia pelas falsas declarações no registo do hotel.
João pede à mãe que tente, de novo, a reconciliação com o pai.
Luís e Gaspar estão muito contentes com o resultado da pesca e regressam a casa combinando uma patuscada.
Nando visita Teresa e pede-lhe para falar com ela. Mas ela recusa-lhe a sua amizade e informa-o que gostaria que Filipa deixasse de se dar com ele.
Francisco pede, então, a Duarte que saiam por um momento para poderem negociar, pois a conversa entre Júlia e Sara atravessa uma fase de azedume.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

notas & notas
concurso
RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
Às 21.45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
ÚLTIMO MÊS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proc. n.º 56/82 3.º Juízo — 1.ª Secção

— São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado ELISEU MARCELO MARTINS, casado, industrial, residente na Estrada Nacional, n.º 10, lado esquerdo, Setúbal, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, na Execução Sumária que lhe move Iberma-Importação e Comércio, SARL, com sede na Calçada de S. António, 2, Lisboa.

Setúbal, 12 de Maio de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

José Azadinho Loureiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO

João Pires Ladeira

-DL- — 20/5/83 — 2.ª Publicação

Balsemão eleito presidente do IPSD

Comissão Política do PSD: a derrota inesperada

Foi a primeira derrota da Comissão Política do PSD: Pinto Balsemão venceu as eleições para a presidência do Instituto Sá Carneiro, mesmo depois de a direcção do partido lhe ter recusado apoio.

A lista encabeçada por Pinto Balsemão venceu por quatro votos de diferença contra a outra lista (a da Comissão Política) encabeçada por um dos elementos da *troika*: Nascimento Rodrigues. Balsemão conseguiu 24 votos e Nascimento Rodrigues apenas 20.

O ex-presidente do partido e ainda Primeiro-Ministro substituiu Vítor Crespo na presidência do IPSD, tendo a sua lista sido apoiada pelos sociais-democratas dos Açores, da Madeira e pela JSD.

Formada por 50 elementos, as eleições tiveram de repetir-se (Balsemão era o único candidato) por um pedido de impugnação subscrito por Rui Almeida Mendes. Na lista de Balsemão, que substitui Vítor Crespo na presidência, surgem ainda nomes como Nandim de Carvalho, Vítor Simões, Mário Adegas, Alberto Regueira e Sande Lemos; quanto à lista derrotada, incluia o secretário-geral do partido, António Capucho e Mário Raposo.

Para além da eleição foram substituídos os lugares deixados vagos com a morte de Francisco Sá Carneiro e Patrício Gouveia, respectivamente pelo filho e por Raquel Ribeiro. Foi adiada, no entanto, e com a justificação do adiantado da hora, a admissão de novos membros como o próprio prof. Mota Pinto.

Trata-se de uma derrota importante para a Comissão Política, se atendermos a que o Instituto Francisco Sá Carneiro está ligado a uma organização alemã, recebendo subsídios no valor aproximado de 40 mil contos. Com o objectivo de formar quadros e aprofundar a estratégia social-democrat, o IPSD foi sempre um *centro* de oposição a Pinto Balsemão, como a própria Comissão Política sabe. E, certamente, não deixará de continuar a sê-lo.

Arquitectura

Alunos do Porto pedem suspensão do estágio

PORTO, 20 – Os estudantes de Arquitectura da Escola de Belas-Artes do Porto (ESBAP) aprovaram ontem em reunião geral de alunos uma moção pedindo ao ME a suspensão do estágio obrigatório (que na realidade não se efectua na escola desde 1980) e a formação de uma comissão paritária para estudar este problema e propor soluções concretas. Por outro lado, em apoio desta reivindicação, foi aprovada uma outra moção que incluía a paralisação da EXBAP/Arquitectur na próxima terça-feira, dia 24, o envio de uma delegação ao Ministério e a convocação de uma reunião com a Imprensa para tornar públicos, mais uma vez, os dados deste problema que se arrasta. Ambas as moções foram aprovadas por larga maioria dos presentes (cerca de duas centenas de alunos), registando-se ecassos votos contra ou abstenções.

De acordo com as posições dos alunos e contidas na moção aprovada, pede-se também que os alunos com os cinco anos do curso já concluídos tenham a possibilidade de levantar e obter as respectivas cartas de curso. Este aspecto é particularmente importante para os alunos, uma vez que a efectivação do estágio (obrigatório, mas de facto suspenso) lhes retira a possibilidade de leccionar por falta de habilitação própria. Como os termos de funcionamento do estágio não estão definidos e o problema aguarda soluções há anos, os alunos defenderam na moção, por outro lado, que a comissão de professores e alunos elabore um estatuto do estagiário e um regulamento do estágio de Arquitectura. Os alunos têm inclusivamente defendido, ao longo deste conflito, que o estágio seja facultativo.

Recuperado no México tesouro real Azteca

Os restos de um tesouro, possivelmente pertencente ao rei Azteca Axayacatl, despertam hoje grande curiosidade no México, depois de considerados perdidos durante séculos.

Há sete anos, o pescador Raul Hurtado encontrou por acaso o tesouro real e, depois de o retirar do mar, vendeu-o a um joalheiro, o qual, sem medir as consequências, fundiu mais de metade das jóias arqueológicas.

A riqueza cultural do tesouro, entre o qual se contam brincos, máscaras e pequenas barras de ouro, assim como peitorais de con[illegible]de tartaruga e outras peças de grande valor arqueológico, é muito superior ao valor material.

O antropólogo Daniel Molina, encarregado do Centro Regional de Antropologia e História de Veracruz, Estado em que foi descoberto o tesouro, afirmou que o ouro fazia parte de um carregamento destinado a Espanha.

«Era parte do tributo que o Novo Mundo pagava à coroa espanhola», comentou o especialista, que assegurou serem as peças parte do tesouro do rei Azteca Axayacatl, que reinou no Vale do México entre os anos 1469 e 1481.

O tesouro, de Axayacatl «adormeceu» durante sete anos nos armazéns do Centro Regional de Veracruz, mas hoje as autoridades comparam as riquezas das sua peças com obras arqueológicas como as descobertas no Templo Maior, ou no Monte Albano.

O Templo Maior localiza-se no centro da Cidade do México e ali foram descobertas mais de dez mil peças arqueológicas «menores», assim como as impressionantes esculturas dedicadas à deusa da morte, Coyolxahuqui e ao deus da vida e da água, Tlaloc.

No Monte Albano, estado de Oaxca, existem as ruínas da cultura Tolteca, considerada como uma das que alcançaram um maior desenvolvimento cultural na época pré-hispânica.

A parte do tesouro real que as autoridades resgataram das mãos do joalheiro, que converteu valiosas peças arqueológicas em 23 pequenas barras de ouro, servirá para confirmar parte da história mexicana.

Axayacatl expandiu o Império Azteca graças a campanhas militares, mas também se dedicou a fomentar a cultura. O calendário azteca, foi, precisamente, criado durante o seu reinado.

MDM aprova reivindicações ao próximo Governo

A revogação da «legislação repressiva do aborto» e a «concretização da rede nacional de Planeamento Familiar e Educação Sexual» são algumas das medidas «de carácter urgente para a defesa e aplicação dos direitos das mulheres» aprovadas pela direcção nacional do Movimento Democrático de Mulheres» reunida no passado sábado. Essas medidas, que serão entregues «à nova Assembleia da República ao e novo governo» constituem, «reivindicações cuja satisfação interessa à grande maioria das mulheres portuguesas que desejam ver reconhecida a sua igualdade e dignidade.

Outras medidas propostas dizem respeito à aprovação na AR de legislação sobre protecção e defesa da maternidade, planeamento familiar e educação sexual e interrupção voluntária da gravidez, revisão da lei dos contratos a prazo, criação urgente de um cabaz de compras que contemple os produtos de primeira necessidade e revogação imediata de todas as taxas moderadoras no campo da saúde.

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73$00	79$00
ALEMANHA FED (marco)	39$70	40$80
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$804	2$04
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	79$45	81$45
(notas de 5 a 1000)	79$95	81$95
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$676	$796
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	98$05	100$05
(notas de 5 a 1000)	98$55	100$55
FINLÂNDIA (marka)	18$00	18$60
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	153$05	157$05
IRLANDA (libra)	125$25	129$85
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPAO (iene)	$381	$416
NORUEGA (coroa)	13$75	14$25
SUÉCIA (coroa)	13$05	13$65
SUIÇA (franco)	47$50	48$60
VENEZUELA (bolivar)	7$55	8$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.16: Solos de cravo; **15.30**: Ciclo Stravinsky; **16.30**: Efeméride; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: Solos de violino; **17.40**: Música portuguesa; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música de piano; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: As cores e as formas; **21.30**: Solos de piano, de Chopin; **21.45**: Concerto ao vivo, no Estúdio A; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com. . Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar – inclui Portugal experiência histórica; **23.00** Ultima hora, **23.55**: Meditando Noticiários intercalares a todas as horas

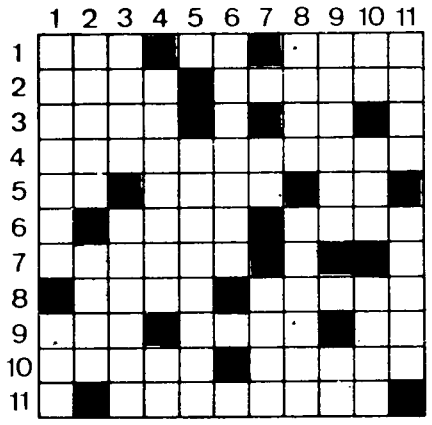
Rede Sul de FM

14.00 Duas vezes seis: **21.00** Quando o telefone toca, **21.30**: Paju

Tiragem media diaria do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 742



HORIZONTAIS:

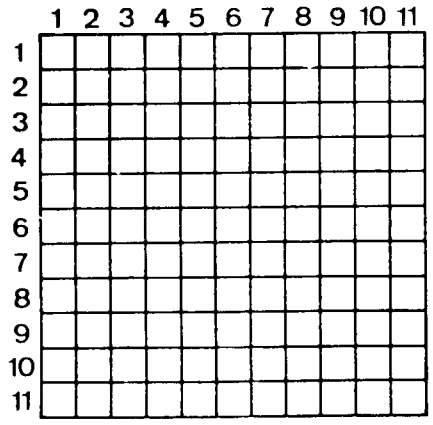
1 Recusa. Tempo do verbo haver. Cidade da Mesopotânia fundada por volta do ano de 2600 AC.
2 Cidade de França. Fumo que o fumador aspira duma vez.
3 Adivinho. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
4 Enterraremos em lodaçal.
5 Nota musical Suspendo uma acção. Bismuto (s.q.)(inv.).
6 Move os remos. Cidade da Holanda.
7 Tornares oco.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Enigma.
9 Fecho as asas para descer mais depressa Tempo do verbo ir Sufixo que designa estado.
10 Cidade da Alemanha. Compnda.
11 Atascando.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Mirandela Preposição.
2 Patrona da ilha de Malta Tombas.
3 Vestuário de homem, espécie de meia-túnica. Engenho de tirar água
4 Nome de fruto. Pronome pessoal (inv.).
5 Cidade de Itália.
6 Aguçaras.
7 Letra grega. Cidade da Sicília, antiga colónia de Rodes, tomada e saqueada por Amílcar.
8 Cause amuo a. Maciço montanhosa nas fronteiras do Líbano, da Síria e de Israel.
9 Planta ornamental Neodímio (s.q.).
10 Antes de Cristo. Rio da Sibéria Ilha do arquipélago de Cabo Verde
11 Ofereceis. Freguesia do concelho do Seixal

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9593



HORIZONTAIS

1 Imitaram grosseiramente.
2 Abafo de peles que as senhoras usavam enrolado ao pescoço. Mil e cinquenta e um em romano. Esposo de Fátima genro de Maomé.
3 Desata. Órgão da vista.
4 Tanto Suspiros. Árvore cuja casca se aromatiza o vinho.
5 Artigo definido (ant). Arsénico (s.q.) O lado do vento.
6 Giras. Mercado Comum Europeu (sigla) o mesmo que CEE.
7 Rio da Russia.
8 Pronome relativo. Falecias.
9 Gordura ou banha de porco. Enrubescera.
10 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Estime Laço.
11 Pêlos de certos animais. Rezasses.

VERTICAIS

1 Prostrar Quem.
2 Nome de peixe Besunta
3 Escasso. Composição musical executada por dois instrumentos ou vozes.
4 Rio da Suiça. O lado do vento (inv).
5 Meretissimo Queimam.
6 Patrono dos ourives e dos ferreiros. Dar de aluguer ou de arrendamento.
7 Quinhentos e um em romano. Consentimento Cidade de Itália.
8 Acodes.
9 O mesmo que rolão Rio do estado do Amazonas
10 Lugar da cozinha onde se guarda a lenha (prov minh) Tecido muscular do homem e dos animais
11 Parte interna do pão (pl) Sadios

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 741

HORIZONTAIS:

1 DE NOITE. Ca
2 Ipo Carago
3 Nisa Te Ama
4 Ac Liem Tom
5 No Cãs Co
6 Cá Caspa
7 Trancoso Ar
8 Pêra. Sra
9 Inês Mad
10 Latir. OOM
11 Sue. Aser Sm

VERTICAIS:

1 Dinan TODOS
2 Épico
3 OS Capilé
4 Alcanena
5 Oc la Creta
6 Iates Oásis
7 Trem Cs Re
8 Ea Cao
9 GATOS SAO
10 Como PARDOS
11 Ameara Mm

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9592

HORIZONTAIS:

1 Rande Nas
2 Elias Erada
3 Sio Coserei
4 Pasto Alo
5 Or Altos
6 Chasco
7 Dá Oe' Mad
8 Em Sr Atire
9 Rem As Ates
10 Lesmas las
11 Maço Amarra

VERTICAIS:

1 Responder
2 Altar Amela
3 Nios. Mec
4 Dá Tacos So
5 Escolheram
6 Ta' Saa
7 Resposta SM
8 Re SC. Ta'
9 Nara Omitir
10 Adela Arear
11 Saio Edessa

PROVÉRBIO: De noite todos os gatos são pardos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
Para todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m.13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a
DO FUNDO DO CORAÇÃO
17.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EU ZOMBO, TU ZOMBAS, ELA ZOMBA!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons.. m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
CONDORMAN

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
8.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
Às 24
OS BOINAS VERDES

CITY CINE 49999
R. Tomas Ribeiro 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
NO LIMIAR DA VIDA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
MISSING
Às 24
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO DESTINO
(HAATHI MERE SAATHI)

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O DESAFIO DO DESTINO
Às 14, 16.30 e 19
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O DIVÓRCIO
Às 24
AMOR ENTRE MULHERES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Maiores de 16 anos
O GRANDE FILÃO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE FILÃO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
Às 18.15 e 24
HOLOCAUSTO-II

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N.ac. men. 13 a.
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. men. 13 anos
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
ACIDENTE DE CAÇA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILÃO
As 24
CÉLEBRES E RICAS

SALA 2
ÀS 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
O IMPÉRIO DO DESTINO

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 23.30
DRÁCULA, PRÍNCIPE DAS TREVAS

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
CAFÉ EXPRESS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
7.ª semana

S. JORGE SALA 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
14.ª semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM DRAMA BURGUÊS
Às 24
GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
4.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
Às 14, 16.30 e 19
A BATALHA DE MIDWAY

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 13 a.
A VÍTIMA N.º 4
Às 15.00, 18.15
A GRADES DO INFERNO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO
Às 23.45
DOCE REFÉM

outros cinemas

Lisboa
ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói» às 21.45 (16 anos)
ZODÍACO – «Bonnie e Clyde» 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Jogatana Sexual», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Enigma», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Internato de Raparigas», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Rancho das Paixões», às 22.00 (18 anos)
ROYAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Dina e Django»; às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Veredicto», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os 3 Diabos», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Mercenários por Conta Própria», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Missing, Desaparecido», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paláclo – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)

Outra banda
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Histórias de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Felina», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Dia sem Esperança», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Montenegro», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Comandos Insaciáveis», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Tiger Joe», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra
AMADORA – Cine-Plaza – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Xerife Indomável», às 21.30 (13 anos)

Porto
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «As Freiras de St.º Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Nova Iorque» 1977» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Cidade Branca», às 21.45 (18 anos)
S. JOAO – «Orca – A Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Tarzoon, a Vergonha da Selva», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Espião», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Cavalo de Orgulho», 21.45 (6 anos)
LUMIÈRE – «Universo em Fantasia», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE**

REDONDO - SANTA MARTA: Dávi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554392), **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PAMPULHA -JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441), **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90; **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, P. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente;

CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 1 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: Nunes, E. Serra Mira, lote 134, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65, Reboleira Sul. Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Outra Banda
ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas, **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T 2073443). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27. Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu. Até às 22 horas.

Porto
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, **943**, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, **54-A**; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINHO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231; **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso **(T.** 20758)

teatros

Lisboa
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CONTRA-REGRA – «Dança da Roda», às 21 .30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Leôncio e Lena», às 21.45 (13 anos)

Porto
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 · 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.47	3,3 m	4.13	1,4 m
22 10	3,6 m	16.37	1,6 m
Dia 21			
11 59	3,4 m	5.30	1,3 m
24 20	3,7 m	17.50	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	3º
PORTO	6º
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	4º
LISBOA	9º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
SAGRES	13º
FARO	10º
PONTA DELAGDA	13º
FUNCHAL	15º

últimas

MUNDIAL DE FUTEBOL NO MÉXICO – O comité executivo da FIFA decidiu hoje, por unanimidade, que o «Mundial» de futebol de 1986 se disputará no México.

A decisão da FIFA (tomada por 21 membros da comissão executiva) indeferiu os pedidos apresentados pelos Estados Unidos e Canadá, também candidatos á realização do campeonato.

ÁLVARO CUNHAL, secretário-geral do PCP estará amanhã, pelas 17 horas, no Palácio de Cristal do Porto onde fará uma intervenção política no decorrer da «Festa de Maio». A festa inicia-se às 15 horas, com a participação de Luísa Bastos, João Fernando e grupos de música popular. À noite, a partir das 21.30, a festa prosseguirá com um espectáculo em que actuarão Paulo de Carvalho, «A Banda de Cá» e vários agrupamentos.

Empresas públicas recebem 28 milhões de contos

As verbas previstas no Orçamento Geral do Estado/83 para dotações de capital social, subsídios não reembolsáveis e indemnizações compensatórias a atribuir às empresas públicas foi agora rateada, cabendo à CP a verba mais elevada, oito milhões e 800 mil contos, num total orçamentado de 28 milhões.

Dezassete milhões de contos destinam-se directamente ao aumento de capital estatutário das empresas; onze milhões vão ser entregues como subsídios não reembolsáveis e indmenizações compensatórias pelos serviços públicos prestados. Está incluído o sector da Comunicação Social, com a parte de leão a ser tragada pela RTP E RDP. Só a RDP recebe mais de meio milhão de contos enquanto à Imprensa regional, para subsídio de papel, são destinados apenas 40 mil contos.

A divisão das verbas, que publicamos, vem no «Diário da República», de hoje. Sendo referida em milhares de contos.

1. Dotações de capital

Radiodifusão — 224; RTP — 71,4; Complexo do Cachão — 150; Gelmar — 148; Sociedade de Armadores de Bacalhau — 100; Companhia Portuguesa de Pescas — 90; Docapesca — 30; ANA — Aeroportos e Navegação — 350; Carris — 100; Metro — 150; Transportes Colectivos do Porto — 100; Rodoviária Nacional — 100; CP — dois milhões e 800; TAP — 700; Companhia Nacional de Navegação — 637; Companhia de Transportes Marítimos — 833; EPAL — 450; Petroquímica — um milhão; EDMA — Mineira do Alentejo — 600; Fábrica-Escola Irmãos Stephens — 65; Ferrominas — 450; Siderurgia — um milhão e 170; Empresa de Parques Industriais — 115; EDP — um milhão; Interagro — 30; Sorefame — 257,6; Cometna — 239,5; Brisa — um milhão e 170; Quimigal — dois milhões e 200; Funfrap — 128,3; Renault Portuguesa — 430,6; Renault Gest — 12,9; Parempresa — 35; Conframpor — 3,4; Banco de Fomento — 391,9.

2. Subsídios não reembolsáveis e indemnizações:

Imprensa regional (subsídio de papel) — 40; RDP — 230; Transtejo — 143; Carris — 935; Metro — 200; Transportes Colectivos do Porto — 500; CP — seis milhões; Rodoviária — 500; TAP — um milhão e 222; Transportes Marítimos — 500; Fábrica Irmãos Stephens — 18; Setenave — 525; Teatro Nacional de S. Carlos — 180.

Negociações PS/PSD avançam

Acordo pronto no final da próxima semana?

O acordo PS/PSD deverá estar concluído no final da próxima semana — garantiu esta manhã, ao DL, um negociador social-democrata. Esta afirmação contraria algumas informações, que têm sido postas a correr, de que haveria «pontos melindrosos» e aparentemente intransponíveis no âmbito das negociações.

Segundo outras fontes do DL, apesar de uma ou outra dificuldade, as negociações «estão bem encaminhadas». Ontem à noite, Mário Soares e Mota Pinto voltaram a encontrar-se para se colocarem mutuamente ao corrente das negociações.

Tudo indica que no final, da próxima semana o acordo esteja redigido e que sejam divulgados publicamente os seus pontos essenciais. Isto não significa porém, que haja pressas, disse ao «DL» um dos negociadores. «É muito mais importante que este Governo arranque em condições sólidas do que estarmos preocupados em não perder mais uma semana» — acrescentou. Apesar destas reservas, não há ainda nada que faça alterar a ideia de que o Governo estará empossado até ao dia 10 de Junho.

Até aqui, mais do que a discussão expressa dos nomes que comporão o novo Governo, o que tem estado na mesa das negociações são questões fundamentais do acordo. Cada um dos partidos, porém, pensa naturalmente nos seus ministeriáveis. Tem-se falado na proporção nove/seis, mas tudo indica que o mais correcto venha a ser de oito/seis, ou seja: oito ministérios para o PS, além do lugar de primeiro-ministro, e seis para o PSD.

Contrariamente às pretensões do PS, deverá haver apenas um vice-primeiro-ministro (Mota Pinto), ficando Almeida Santos como ministro de Estado. A pasta das Finanças, continua a ser, para o PS, o grande quebra-cabeças.

Entretanto, ontem à noite, no final de uma reunião da Comissão Política do PSD, Mota Pinto disse que, nas primeiras semanas do novo Governo, devem ser empreendidas acções inovadoras designadamente quanto á legislação que «não vede à iniciativa privada alguns sectores públicos». O líder social-democrata considerou, também, que a alteração da legislação laboral deve ser prioritária para o novo executivo de forma a aproximar-nos dos países da CEE.

Mota Pinto acrescentou que o PSD «insiste em saber quais são as acções concretas em política económica e financeira, as suas formas e quem mas vai executar».

Soares e a CEE

Mário Soares afirmou ontem à sua chegada a Lisboa, vindo de Paris, que 1983 vai ser «um ano decisivo para as negociações da entrada de Portugal na CEE».

O líder socialista participara no colóquio sobre «Protagonistas da mudança» a convite do primeiro-ministro francês Pierre Mauroy. Mário Soares afirmou-se convicto de que o processo de adesão de Portugal à CEE vai ser acelerado e advogou a existência de um diálogo Norte-Sul também no continente europeu.

A propósito do colóquio, Mário Soares afirmou que em muitos países europeus os partidos sociais-democratas e socialistas democráticos têm de gerir uma crise que não provocaram, mas que o fazem por designação do eleitorado respeitando a liberdade e a democracia pluralista.

No que concerne a Portugal, Soares referiu que os portugueses esão confrontados com a crise, interna e externamente, mas que um Governo de centro-esquerda ajudará a superá-la.

A propósito da falada intoxicação colectiva

Comandante dos bombeiros de Algueirão anuncia abertura de "rigoso inquérito"

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Algueirão, Manuel de Sousa, que se encontrava acompanhado do presidente da direcção, João Romana, confirmou esta manhã para o «DL» a existência de pelo menos «quatro a sete casos» de intoxicação medicamentosa detectados, e assistidos, pela corporação no último domingo, embora os dados neste momento em seu poder não possam necessariamente apontar para uma tentativa de «suicídio colectivo». Manuel de Sousa admitiu, no entanto, a hipótese de que naquela freguesia do concelho de Sintra, e em idêntico período, possam ter ocorrido outros casos de intoxicação medicamentosa com os presumíveis atingidos a serem assistidos por outras instituições ou até mesmo por particulares.

Manuel de Sousa referiu por outro lado, já ter ordenado um rigoroso inquérito às circunstâncias em que um alegado porta-voz da corporação sob o seu comando revelou, na noite de domingo, ao correspondente local de um matutino de Lisboa, que os bombeiros de Algueirão tinham assistido onze pessoas intoxicadas, na sua maioria residentes no Bairro da Serra da Mina.

Segundo Manuel de Sousa, uma ambulância da sua corporação assistiu naquele bairro apenas uma jovem rapariga que, presumivelmente sob o efeito de qualquer droga, se atirou de um 2.º andar para a rua, tendo sido transportada para o Hospital Miguel Bombarda. «Naquele bairro – frisou – são no entanto frequentes os confrontos físicos e mesmo outras situações violentas, resultantes das condições sub-humanas em que as pessoas ali vivem».

Deste modo para Manuel de Sousa, mesmo que esse «incidente de tentativa de suicídio colectivo» tivesse acontecido seria muito difícil que os moradores de lá se abrissem. E com uma certa ironia: «Era por exemplo como ir ao Casal Ventoso e perguntar a alguém se havia lá ladrões».

O comandante dos Bombeiros do Algueirão por uma questão deontológica perfeitamente compreensível furtou-se a revelar os nomes das pessoas atendidas no domingo, à excepção de Ismael Augusto Arrais, na medida em que este caso é já do domínio público. Ismael Augusto Arrais, disse, «foi transportado numa das nossas ambulâncias, após, ter ingerido veneno para os ratos e não comprimidos «Ratax» como alguns jornais noticiaram».

Acontece que Ismael Arrais, um delegado de propaganda médica de 63 anos, ainda em tratamento no Hospital de S. José, em declarações publicadas hoje em «O Jornal» afirma ter sido acometido de uma crise anginosa (angina de peito) quando ia ao volante do seu carro visitar pessoas amigas.

De momento é portanto tudo sobre o «Caso de Algueirão».

ao telefone com

SILAS CERQUEIRA

"É tempo de dizer "não!" a armas nucleares

Amanhã, no cinema Europa, em Lisboa, realiza-se um encontro nacional preparatório da Assembleia Mundial pela Paz e pela Vida que decorrerá em Praga, de 21 a 26 de Junho. Será uma reunião importante que, entre outros temas, debaterá a situação internacional, a corrida aos armamentos, o perigo da guerra nuclear e os meios de a prevenir. Serão oradores o marechal Costa Gomes, Silas Cerqueira, Beja Santos, Dieter Dillinguer, o cientista Frederico Carvalho e representantes da LOC, JOC e MDM.

Ao telefone com Silas Cerqueira, dirigente do Movimento «Não às Armas Nucleares», falamos a propósito do encontro de amanhã:

«Podemos dizer que entramos na contagem decrescente no que diz respeito aos planos de instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa, nomeadamente os «Pershing 2 e os mísseis de Cruzeiro norte-americanos. Ora, os próximos meses vão ser decisivos, num sentido ou noutro».

«Num sentido ou noutro?»

«Claro, no sentido de serem capazes, ou não, de concretizar esses planos. É que se assiste em toda a Europa, e também noutros continentes, a um levantar da opinião pública, a um levantar dos povos, com manifestações e movimentos de paz múltiplos, cada vez mais fortes e convergentes em torno de um objectivo central e imediato: impedir a instalação de novos mísseis nucleares na Europa e impedir uma nova e perigosa etapa da corrida aos armamentos a que daria origem e que poderia levar-nos à beira do abismo de uma guerra nuclear pretensamente limitada – mas que acabaria no holocausto nuclear».

«E quanto ao encontro de amanhã, que será preparatório da Assembleia Mundial da Paz em Praga?».

«Bom, a Assembleia de Praga será um momento alto de manifestação de vontade dos povos e da opinião pública mundial, de deter esta corrida suicida às armas nucleares. Será um grande diálogo, aberto, entre os representantes da opinião pública de Leste e do Oeste, na multiplicidade das suas ideologias e crenças. Por outro lado será também, e simultaneamente, um ponto de chegada dos meses passados de luta. Um ponto que permitirá fazer o balanço e marcar a partida, o arranque, digamos, para uma acção cada vez mais intensa nos próximos meses, que pode vir a traduzir-se numa viragem na acção e na luta dos movimentos da Paz na Europa e em todo o mundo. Movimentos que se tornaram já uma real força que nenhuma força política, que nenhum governante realista, pode ignorar».

«É pois, nessa perspectiva, que o encontro de amanhã...»

«...em Portugal, o encontro nacional de amanhã, no cinema Europa, será também para nós uma ocasião de fazer o balanço à actividade crescente que se desenvolve no País por iniciativa de diferentes organizações e correntes favoráveis ao desanuviamento e à paz. Ao mesmo tempo será também uma possibilidade para definir um plano de acção para as próximas semanas e meses. Finalmente será uma oportunidade para preparar a participação na Assembleia Mundial de um numerosa delegação portuguesa, com cerca de 50 elementos, representativa, diversificada tanto no plano das correntes de pensamento e políticas, como no plano socioprofissional e geográfico.»

«O Encontro de amanhã tem alguma coisa a ver com as manifestações que irão decorrer em Beja de 9 a 12 de Junho a favor da paz e contra a eventualidade da instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares na Base Aérea local?»

«Uma das questões centrais do encontro, na sequência de actividades anteriores, será mesmo a questão da Base de Beja e dos planos americanos, claramente confirmados por todos os observadores internacionais, de utilizarem a BA 11 como base intermédia e de apoio, passagem e abastecimento para a Força de Intervenção Rápida a caminho e contra os povos do Médio Oriente, do Golfo, da Ásia do Sudeste e do Corno de África. Isto implica necessariamente, aliás, o eventual armazenamento, numa base desse tipo, de armas nucleares, que serão ou não os Pershing 2, numa nova versão de alcance ampliado, mas que poderão ser cargas nucleares e, por exemplo, mísseis de Cruzeiro a serem transportados pela aviação americana. Oencontro nacional apelará, portanto, à opinião pública e a todos os responsáveis políticos e aos governantes, presentes ou futuros, sejam eles quem forem, para, em nome do interesse nacional, da independência nacional, da integridade e sobrevivência de Portugal e da Paz, dizeram claramente «Não!», e de uma vez para sempre, à instalação, estacionamento, armazenamento ou trânsito em Portugal de qualquer arma nuclear, seja qual for a sua natureza, a sua origem ou o seu destino»

Ribeiro Cardoso

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
DE 20 DE MAIO
1983

XVII EXPOSICAO

Madre Deus já pode ser visitada

Marlene Dietrich no círculo Fritz Lang

Confissões

Warren Beaty Também quero fazer isso!

E ainda

Dicionário – Vinte Anos de Cinema Português, Cinemas, Teatro, Exposições, Música, Discos, Banda Desenha

"DEVASTADOR"
-Rona Barrett, ABC-TV
"BRUTAL"
-Fran Weil, BOSTON HERALD AMERICAN
"SUPERIOR E CHOCANTE"
-Charles Champlin, LOS ANGELES TIMES

Robert Redford
AS GRADES DO INFERNO
"BRUBAKER"
ROBERT REDFORD "BRUBAKER"
YAPHET KOTTO JANE ALEXANDER
MURRAY HAMILTON DAVID KEITH TIM McINTIRE
Produção TED MANN e RON SILVERMAN Realização STUART ROSENBERG
Argumento W. D. RICHTER e ARTHUR ROSS Música LALO SCHIFRIN COLOR BY DeLUXE
INTERD. A MEN. DE 13 ANOS
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
GRANDE APRESENTAÇÃO
HOJE ÀS 21.30
VOX

Jacqueline Bisset
mais sensual que nunca
em
SEGREDOS PROIBIDOS
(SECRETS)

um filme de PHILIP SAVILLE
com PER OSCARSON
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
CINE 222
AVENIDA PRAIA DA VICTORIA, 37 — TELEF. 579460

EMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Truffaut dirige Catherine Deneuve durante a rodagem de «O último metro».

O ÚLTIMO METRO

Imperceptivelmente, esse quase «maníaco» do realismo que se chama François Truffaut transfere-se para um universo onde a representação é reflexo de si mesmo, onde tudo se passa numa caverna de sombras sem corpo, ancoradas numa memória e, sobretudo, num desejo de presença.

Desta feita trata-se de ir tão longe quanto essa memória (lhe) permite – o tempo da guerra – devolvendo esse tempo sob o manto toldado das muitas teias que envolvem a imagem que dele temos, nomeadamente a teia de representações que esse período histórico nos deixou ou que sobre ele se fizeram.

Na minúcia reconstitucional de Truffaut há, sobretudo, a fidelidade a uma dúvida: não é possível saber o que separa a realidade desse tempo da imagem que dele fazemos.

É por isso que os actores (Catherine Deneuve, Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennent, Andrea Fereol – todos excelentes) representam sempre como se estivessem a representar, é por isso que, quando explicitamente representam, ignoramos qual o coeficiente de **verdade** a creditar a essa representação.

Tudo é cuidadosamente «falso» para ser tão verdadeiro quanto possível: **O último metro** não fala do passado, reflecte (sobre) a sua imagem.

Cinema **City Cine** (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO

Um dos filmes racionalmente mais intrigantes e esteticamente mais avassaladores da História do Cinema. A união do frio e do quente, da análise e do visionarismo, do ensaio e da sinfonia.
Cinema BERNA (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

DO FUNDO DO CORAÇÃO

Falar do desencanto do amor, do pobre imaginário de massa (ilhas do Pacífico + latin lover ou a menina do trapézio voador), falar da solidão, envolver isso em som e cenário, luz e espanto.
Do fundo do coração: belo e comovente até às lágrimas, até ao êxtase.
Cinema APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 13 anos)

E.T. – O EXTRATERRESTRE

Um daqueles fenómenos de comunicação que só uma argúcia extrema pode arquitectar, uma criança viu nele um filme sobre o mundo secreto dos miúdos, um adolescente disse-me

AS ESTRELAS

2001 – Odisseia no Espaço	★★★★
Do Fundo do Coração	★★★★
E.T. – O Extraterrestre	★★★★
O Último Metro	★★★
Tootsie	★★★
Bonnie e Clyde	★★★
Victor/Victoria	★★★
Missing	★★★
O Grande Conquistador	★★★
As grades do Inferno	★★
A Cidade Branca	★★
A Primeira Noite	★★
Blade Runner	★★
A Noite de Varennes	★★
Gandhi	★★
Scanners	★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

que era um filme contra a guerra, uma mulher chilena afirmou que está lá, bem nítida, a angústia do exílio.
Cinema ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(para todos)

TOOTSIE

Um argumento divertido e não tão óbvio como pode parecer, dois actores em pleno (Dustin Hoffmann e Jessica Lange), um realizador sempre eficaz (Sydney Pollack).
Cinemas CASTIL (15.30, 18.30 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h), 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h) e TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

BONNIE E CLYDE

Arthur Penn encerrava assim os **sixties,** num filme onde a marginalidade é uma vertigem intolerada.
Faye Dunaway e Warren Beaty quase nunca mais foram tão bons como aqui, o filme fez moda, é sempre bom revê-lo.
Cinema ZODÍACO (15.15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

VICTOR/VICTORIA

Blake Edwards vai somando filmes bem curiosos (relembremos a ironia de **10 – Uma mulher de sonho,** a gargalhada amarga de **S.O.B.**). Este **Victor/Victoria** é uma nova proeza, entre o **gag** e a alusão, a homossexualidade e a sua suposição, o desejo e a angústia.
Cinemas ABCINE-Sala B (14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30 h) e S. JORGE 2 (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

MISSING

Talvez o filme que mais eficazmente denunciou o horror do golpe militar de Pinochet no Chile. Porque centrado sobre a família, porque tocando a classe média, porque menos panfleto e mais melodrama.
Costa-Gavras deu-se bem na América.

CINEMA CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O GRANDE CONQUISTADOR

Escrito e interpretado por Woody Allen, este filme é uma aproximação do mítico **Casablanca** feita com humor e inteligência. Nem todos podemos ser Borgart, vale a pena tentá-lo?

CINEMA CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

AS GRADES DO INFERNO

A liberalização do universo prisional, a luta de um director progressivo contra uma máquina repressiva direitista.
Redford é o herói.

CINEMA VOX (15, 18.15 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

A CIDADE BRANCA

Alain Tanner filma Lisboa, cansado do centro do mundo. Embora o tempo esteja para coisas menos mansas, o filme até é curioso e permite a Bruno Ganz e a Teresa Madruga um trabalho bem acertado.

CINEMA QUARTETO – SALA 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(não acons. men. 18 anos)

A PRIMEIRA NOITE

Simon & Garfunkel, a tentação de meia-idade que é Anne Bancroft, Dustin Hoffman ainda jovem e Mike Nichols que, depois, não fez lá grande coisa.

CINEMA S. JORGE 3 (14.45, 16.45, 18.45 e 21.45h)
(interdito a men. 13 anos)

BLADE RUNNER

Um espaço de imagem e som apaixonante. Um argumento pouco sólido. Um filme que ora é vertigem ora se atola.

CINEMA QUARTETO– SALA 2 (14.30, 16.15, 19 e 21.15h)

(interdito a men. 13 anos)

A NOITE DE VARENNES

Não fora a ironia com que Jean-Louis Barralt e Marcello Mastroianni representam e **A noite de Varennes** era apenas um filme em poeirenta pose para a História.

CINEMA LONDRES (15.15, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

GANDHI

Ben Kingsley é um grande actor. **Gandhi** não é um grande filme.

Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

SCANNERS

O filme de horror e a ficção científica fundem-se. Algumas ideias curiosas não chegam para fazer de **Scanners** mais do que um série B pouco sólido.

CINEMA ALFA 3 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15h)
(não acons. men. 18 anos)

MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Continuamos, tal como na passada saemana, a não lhe poder dizer que haja muitos filmes visíveis às meias-noites deste fim-de-semana. Mesmo assim temos:

SEXTA-FEIRA

Para hoje, o conselho primeiro vai para **No limiar da vida** de Bergman (no City Cine, às 23.45 h). Verifique que no Estúdio 444 (24 h) continua a estar **Amor entre mulheres** que lhe temos vindo a dizer ser excelente, desde há quinze dias.
Pelos lados do Quarteto (23.30 h) tem um programa duplo aliciante: **Célebres e ricas** de Curor e um dos clássicos de terror do inglês Terence Fisher, **Drácula, o príncipe das Trevas** com Christopher Lee.
Falando de vampiros, pode também ver o que Herzog fez da criação de Murnan em **Nosferatu, o fantasma da noite** onde, se mais não fosse, se prova que Klaus Kiuski é um grande actor (é no Quinteto, às 24 h).
Se mora na Ericeira ou se vai lá passar o seu **week end,** desloque-se ao Cine-Estúdio (24 h) e veja o apaixonante **Esplendor na relva** de Kazan. Depois deste filme nunca mais se esquece Natalie Wood.

SÁBADO

Dia fraco. Além de **Os malditos** de Visconti (City Cine, 23.45 h) e do já falado **Amor entre mulheres** (Estúdio 444, 24 h) que lhe resta? Uma curiosa reinvenção do neo-realismo com **Duas mulheres apaixonadas** de Salvatore Piscicelli (Quarteto, 24 h) e o sempre visitável **Carrie** de Brian de Palma (Quinteto, 24 h). Tudo, porém, filmes muito vistos.
Se mora na «linha» a única hipótese aproveitável é em Oeiras, com **O veredicto** de Lumet (Oeiras-Cine, 24 h).

DOMINGO

Domingo, já se sabe, o Quarteto muda os seus «Rumos do Cinema» que vão ficar (às 23.30 h) até quinta-feira. Na sala 1 tem uma das mais fabulosas e mal amadas obras de Jacques Tati, **Vida moderna.** Não perca. Na sala 2 não entre nem que lhe paguem. Está lá **Tommy** de Ken Russel. Na sala 3 tem **O homem da maratona** de Schlesinger onde Dustin Hoffman é torturado por um dentista nazi (Lawrence Olivier) que lhe broca dentes sãos até ele falar... Finalmente, na sala 4, encontre Rossellini e esse filme farol dos anos 50, na Europa, que se chamou **Viagem à Itália.**

J.L.R.

Christopher Lee é «Drácula, o príncipe das trevas» (visível, hoje, no Quarteto, às 23.30h)

PARA CRIANÇAS

«Três avelãs para Cinderela» **do checo Vaclav Vorlicek (a exibir, no Cine Camões, domingo, as 11h).**

Para levar os miúdos ao cinema, já sabe, o **E.T.** está aí em cinco sessões diárias no Alfa 2 (atenção, a sala tem pouco mais de oitenta lugares, compre os bilhetes cedo, se não as crianças apanham uma desilusão de todo o tamanho). O Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) está a passar **Condorman,** outra hipótese.
No domingo de manhã (às 11 h.), **Astérix e Cleópatra** no 7.ª Arte é o conselho mais forte. Mas o Cine-Camões (com **Três Avelãs para Cinderela** do checo Vaclav Vorlicek) e o Terminal (com **Ali Babá e os 40 Ladrões**) são alternativas possíveis.
Em Algés (no cinema 2000, domingo às 18.30 h.), **A Fuga de Tarzan** com Johnny Weissmuller, é sempre aliciante, tal como Tim-Tim, que está no Casino Estoril, sábado, às 15.30 h., com **Tim-Tim e o Mistério das Laranjas Azuis.**
Em Almada, domingo às 11 h., opte entre **Os Três Mosqueteiros** (na Academia) e **Astérix, o Gaulês,** um desenho animado.
Na Amadora (domingo, às 11 h. – Cine Plaza) tem a mais recente longa-metragem de animação saída dos estúdios Walt Disney, **Papuça e Dentuça.**
Ainda da Walt Disney Productions são as «curtas» que se apresentam, em colectânea, em **O Verão Mágico do Pato Donald,** domingo, às 11 h., no cinema Lord na Cruz de Pau.
E não se esqueça. Leve os miúdos ao cinema, mas não lhes dê um cinema qualquer. De pequenino é que se torce o destino, lá dizia o Sérgio Godinho.

J.L.R.

Marléne Dietrich em «Rancho Notorious» de Lang (hoje e amanhã na Cinemateca)

Fritz Lang na Cinemateca

A semana que ora finda foi estrelada por **Moonfleet.** A que agora parte tem; pelo menos, dois pontos altos: **Rancho notorious (o Rancho das paixões)** e **Secret beyond the door (O segredo da porta fechada).**

Rancho Notorious passa hoje (às 21.30h) e amanhã (às 22h). Como vedeta a sempre amada Marléne Dietrich, aqui no papel de uma mulher dura que dirige um rancho onde os perseguidos pela justiça encontram poiso e refúgio, mediante comparticipação no bolo dos assaltos. Trata-se do último **western** realizado por Lang (em 1952) , utiliza uma canção como **leit motiv** e tem um dos mais fabulosos triângulos dramáticos do cinema americano: uma mulher que já foi fatal e ainda o pode ser, um velho pistoleiro que já não é muito rápido a disparar, um jovem que saca bem depressa da pistola.

Segunda e terça-feira (em ambos os casos às 21.30h) é a vez de **Secret beyond the door** (de 1948). Trata-se, ao que me dizem, de um dos grandes momentos de Lang, pela quarta vez, utilizando Joan Bennett como atriz e sob um tema ligado ao mistério e à patologia mental. Lang declarou que roubara a ideia em **Rebecca** de Hitchcock, veremos se o que disse e o que fez têm de facto relação.

Quarta e quinta-feira (21.30h) passa **Clash by night (Desengano),** de 1952. Robert Ryan, Barbara Stawick e Marilyn Monroe são os três actores principais. É um dos primeiros papeis importantes de Marilyn (embora ela já tivesse rodado trêze filmes), o catálogo da cinemateca afirma mesmo que ela começou a ser Marilyn nas mãos de Fritz Lang.

E, esta semana, é tudo o que há no ciclo Lang.

PARALELAMENTE...

Paralelamente ao «I Festival Internacional de Música de Lisboa», a Cinemateca está a exibir um ciclo «Cinema e Música» que hoje e amanhã tem dois momentos: hoje (18.30h) para **Carmen Jones** de Otto Prenninger, amanhã (18.30h) para **O cavaleiro da rosa** de Paulo Czinner.

Paralelamente à «17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura» também a Cinemateca tem vindo a apresentar alguns filmes que testemunham sobre a época dos Descobrimentos. Esta semana a sessão do «Encontro com o cinema português» (quinta-feira, 18H) exibe **Algarve d'Além-Mar** de António Lopes Ribeiro (1950), **Ilha de Moçambique** de Miguel Spiguel (1961) e **Mombasa** de António H. Escudeiro (1980).

J.L.R.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TE

Lisboa 1500 — O Sonho do Amor e do Império

Assumir a responsabilidade da criação do Texto Teatral, implica um risco sério quando se trata de enfrentar um texto dramático de Gil Vicente, afirmar a independência do espectáculo face ao autor é difícil não pelo texto em si, nem pelo universo do autor, onde, expressas ou subjacentes, directa ou indirectamnte, se encontram as bases desta criação, mas sim pela resistência para a aceitação por parte dos outros, e em particular dos que por falta de fluência cultural ou científica se agarram aos cânones estabelecidos. Por isso apelamos aos espectadores a que apreciem o espectáculo em si. A «ver» o que o espectáculo é ou não é. A problemática do espectáculo. A acção desse espectáculo, os personagens e situações que nele aparecem, o conflito que se desenvolve e como se desenvolve. Tudo o que emana da linguagem total do palco.

ABC

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Teatro da Caixa Operária

Rua Voz do Operário, 64 (junto ao Largo da Graça) — tel. 862836 e 723686

«Grupo Contra Regra»

DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas). Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e João Manuel Mendes.

Casa da Comédia

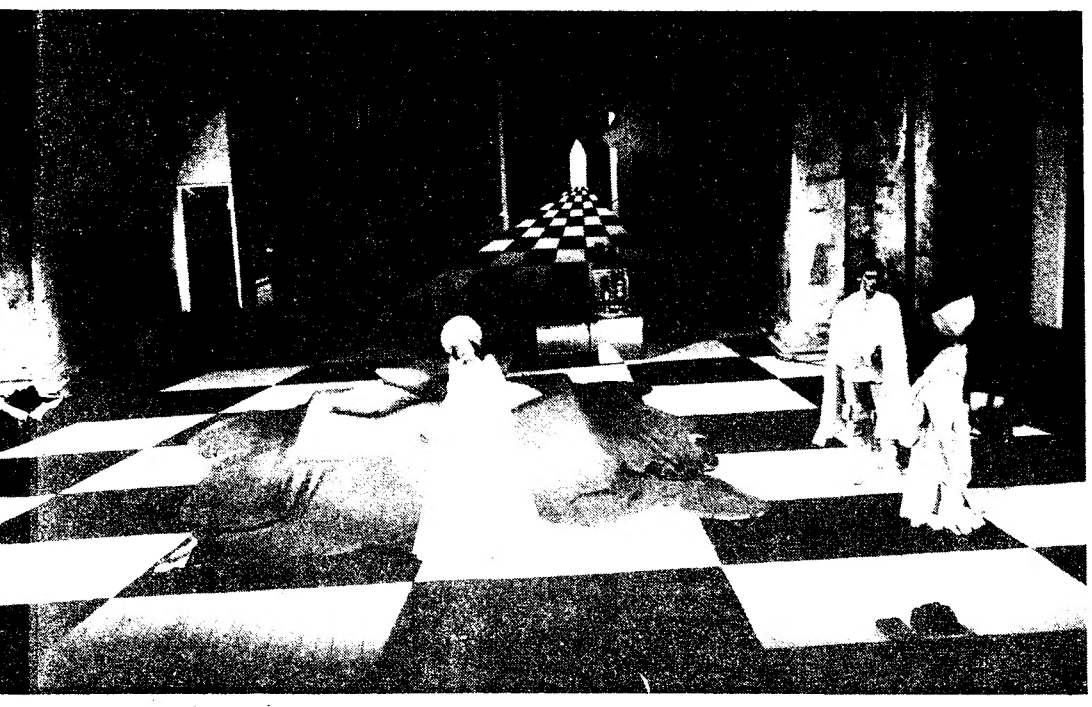
Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes.

«A Ma

«Dança da Roda» – Zita Duarte e João Lagarto

TEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEA



«Auto da Índia»: António Filipe, Ana Santos, Arlete de Sousa

telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Avila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

gundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Helena Silva, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

«A Marquesa de Sade», na Casa da Comédia

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, se-

D. Maria II

Rossio, tel. 322210

FERNANDO talvez PESSOA, de Jaime Salazar Sampaio, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16 horas). Encenação de Artur Ramos, cenários e figurinos de Emília Na-

Sala Experimental

(De terça a sábado às 21.45, sábado e domingo às 16.30).

«**O MARINHEIRO**» de Fernando Pessoa, encenação e cenografia de António Macedo e interpretação de Amélia Matta, Paula Móra e Lucia Maria.

«**ANTES DE COMEÇAR**» de Almada Negreiros, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

«**A ALMA**» de Mário de Sá Carneiro e António Ponce Leão, encenação de Sinde Filipe, cenografia e figurinos de Jean Laffont, interpretação de Rui de Carvalho, Sinde Filipe, Barroso Lopes e Manuela Carona.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos. Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Espectáculo infantil com a peça: **NO REINO DA TRAPALÂNDIA** de Eduardo Blanco Amor (sábados às 11 horas e 16 horas e domingos às 11 horas).

Encenação de Blanco Gil, música de António Filipe, figurinos de Blanco Gil, música de José Prata e interpretação de Arlete Sousa, Isabel Roxo, Ana Santos, António Filipe e Fernando Costa.

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«**ANASTAS ou a origem da Constituição**» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro.

«Anastas», António Assunção

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral

«O Suicidário», no Teatro Aberto

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

SEM REI NEM ROCK. Revista, (de segunda a sábado às (de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

20.30 e 22.45, domingos e feriados, também às 16 horas). Textos de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, música de João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes e José Mesquita, encenação de Henrique Santana, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Helena Reis, coreografia de José Luiz Ardiz e interpretação de Ivone Silva, Henrique Santana, Natália de Sousa, Mariema, Carlos Coelho e Carlos Quintas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Bibliotecas Itinerantes

Horário: De segunda a sexta-feira das 15 às 20 horas

Biblioteca itinerante n.º 1

Alfama	Lg. Chafariz de Dentro	2.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Mouraria	Junto Cap. Senhora da Saúde	3.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Graça	Lg. da Graça	4.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Pr. das Novas Nações	Junto escola primária	5.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Campo Mártires da Pátria	Jardim (frente Lg. Mitelo)	6.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Cast. S. Jorge	À entrada	2.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Pr. Alegria	Jardim França Borges (a)	3.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
São Paulo	Lg. São Paulo	4.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Pr. Figueira	R. do Amparo	5.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Pr. Luís de Camões	Junto ao monumento	6.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs

Biblioteca itinerante n.º 2

Ajuda	Pr. Ten. Evangelista Rodrigues	2.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Cç. do Galvão	Junto Igreja da Memória	3.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Calvário	Cç. Tapada (debaixo ponte)	4.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Campo de Ourique	Jardim Teófilo Braga	5.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Madragoa	Av. D. Carlos I, frente n.º 55	6.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Caselas	Largo junto clube (CFC)	2.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Alcântara	Praça da Armada (jardim)	3.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Estrela	Jardim (porta frente Basílica)	4.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Restelo	Cruz.º R. Tristão da Cunha com a R. Duarte P. Pereira	5.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Alto S. Amaro	Rua Jau (jardim)	6.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs

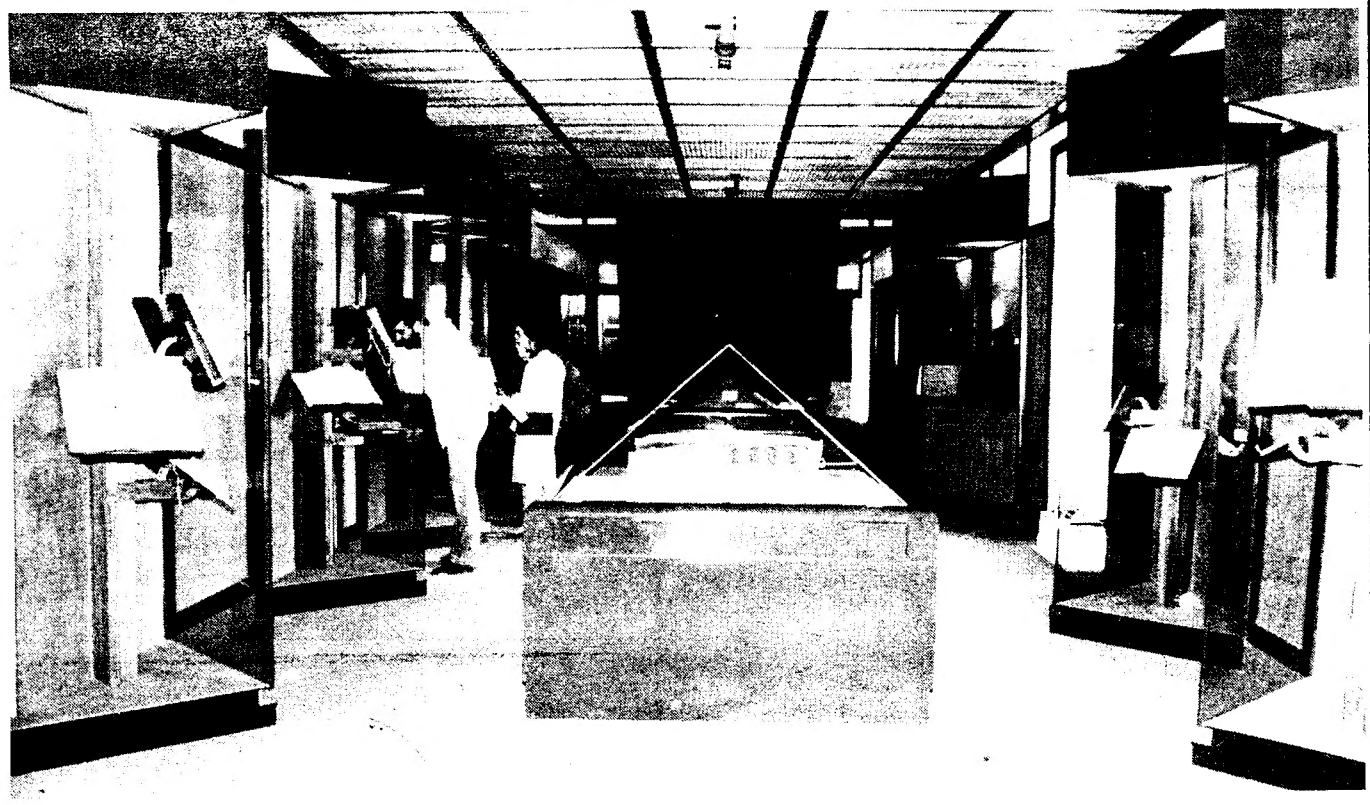
Biblioteca itinerante n.º 3

Charneca	Lg. Defensores República	2.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Rego	R. Filipe Mata (jt.º viaduto)	3.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Carnide	B.º São João (jardim) entre as R. Roberto Duarte Silva e Gen. Schiappa Monteiro	4.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Lumiar	Av. Rainha D. Leonor 16 (Qt.ª das Mouras)	5.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Bairro Qt.ª do Charquinho	R. Manuel Múrias (princípio)	6.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Bairro da Boa Vista	R. D. Catarina	2.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Alvalade	Jt.º Palácio Coruchéus (cruz.º das R. Fernando Pessoa e Alberto de Oliveira) (a)	3.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Alto Serafina	Rua 3, moradia 24	4.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Ameixoeira	Jardim (frente n.º 13 da R. Alexandre Ferreira) (a)	5.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Benfica	Av. Gomes Pereira, 36	6.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs

Biblioteca itinerante n.º 4

Olivais N.	R. Vice-Almirante Augusto Castro Guedes (princípio)	2.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Alto Pina	Fonte Luminosa	3.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Picheleira	R. João Nascimento Costa 31	4.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Pr. Londres	Pr. de Londres	5.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs
Olivais S. Rotunda do Aeroporto	Pr. Cidade do Luso B.º Casas Pré-Fabricadas (junto Escola n.º 117)	6.ªs-feiras – 1.ªs e 3.ªs 2.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Encarnação	Alameda Encarnação	3.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Vale Escuro	Pr. Paiva Couceiro	4.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
B.º Madre de Deus	R. D. José Bragança (princípio)	5.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs
Olivais C.º	R. Cidade Quelimane (fim)	6.ªs-feiras – 2.ªs e 4.ªs

(a) A título experimental



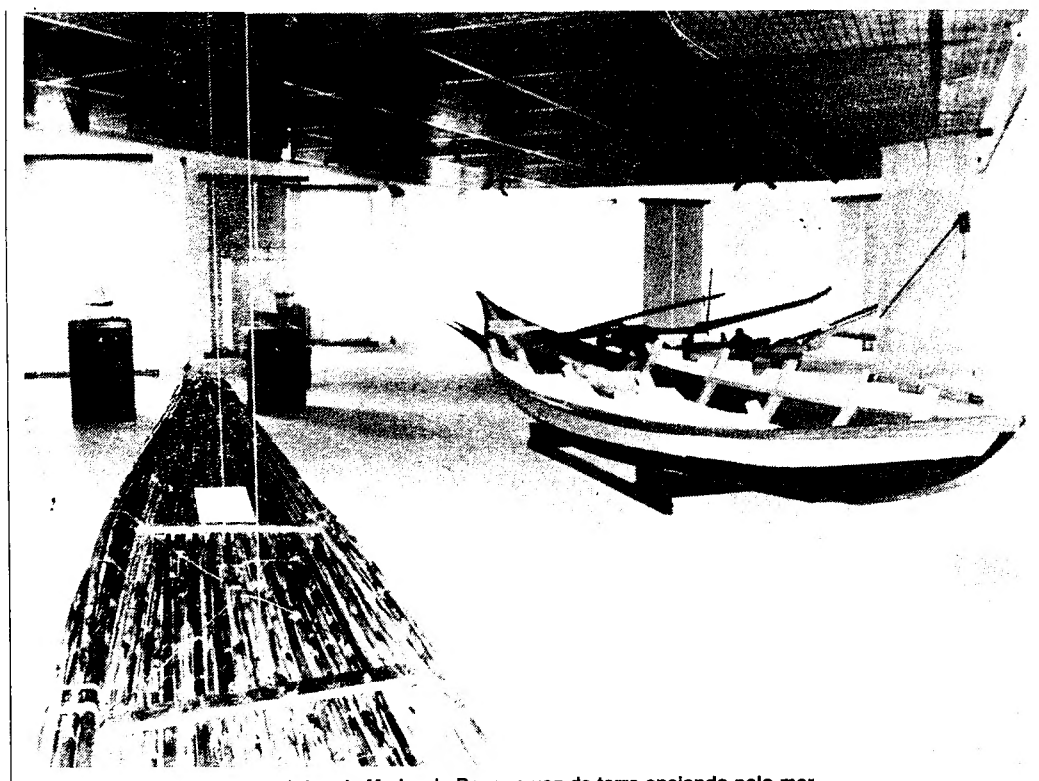
XVII Exposição do Conselho da Europa
Madre de Deus já abriu as Portas

COM a abertura ontem ao público do núcleo da Madre de' Deus, encontram-se a funcionar quatro dos cinco núcleos previstos no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, a decorrer em Lisboa até ao próximo dia 2 de Outubro, sob a égide do Conselho da Europa.

Numerosas iniciativas paralelas, de que iremos dando conta aos nossos leitores, estão previstas para as próximas semanas. Até lá, e enquanto se aguarda a tão ansiada abertura do derradeiro núcleo – o da Casa dos Bicos – uma vez mais adiada esta semana, pode o leitor ir fazendo contas à vida, e preparar-se para visitar os núcleos.

Este fim-de-semana sugerimos-lhe um passeio à Madre de Deus, inaugurado «de fresco». Falemos, pois, um pouco deste núcleo, dando conta do que poderá ali ser desfrutado.

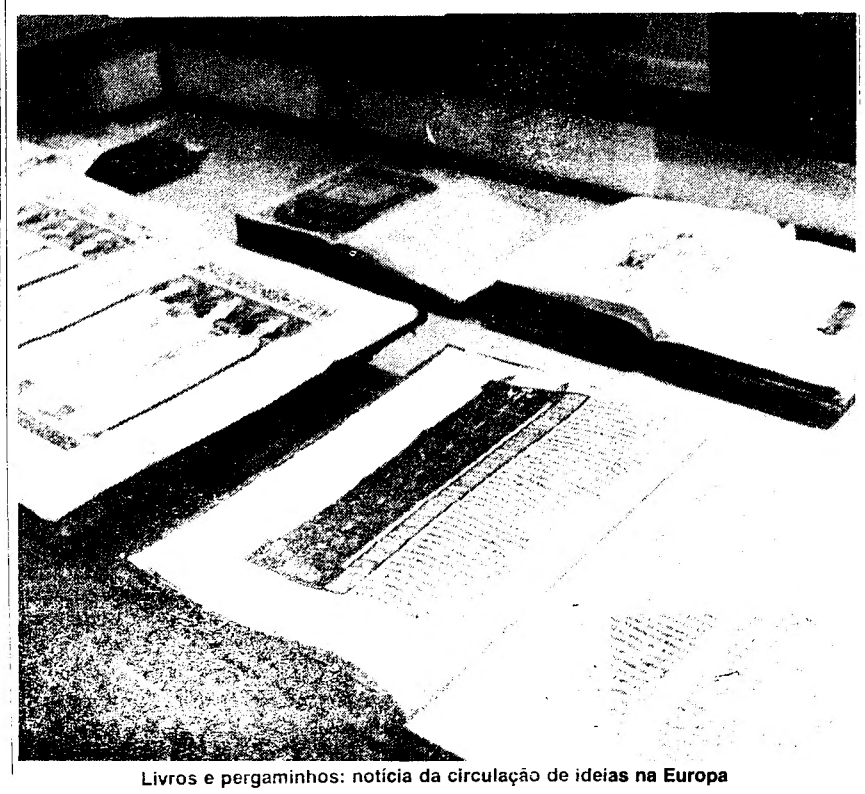
Os pavimentos e coberturas de madeira da Madre de Deus foram todos substituídos por betão, e instalados diversos sistemas contra roubos, incêndios e variações bruscas da qualidade do ar. O belíssimo claustro de Santa Ana, por seu turno, foi completamente coberto por uma estrutura de vidro, enquanto no claustro principal as galerias do primeiro ficaram fechadas, por vidro, de modo a possibilitar a montagem de exposições. No átrio de entrada, por fim, foi colocado um gigantesco painel de azulejos com uma imagem panorâmica da capital anterior ao Terramoto.



Núcleo da Madre de Deus: a voz da terra ansiando pelo mar

As peças expostas foram organizadas em seis grandes grupos. O primeiro fornece uma visão geral da situação geográfica de Portugal. O segundo dá aos visitantes uma ideia do que era a circulação de bens e mercadorias nos séculos anteriores aos Descobrimentos. A secção dedicada às formas, mostra-nos alguns espécimes de escultura, pintura e iluminura dos séculos XIII e XIV, com destaque para a Bíblia de Florença, o Apocalipse de Lorvão, Missal Cisterciense e diversas representações de Nossa Senhora. Livros e pergaminhos darão notícia da circulação de ideias e temas. Outra secção aborda os contactos estabelecidos entre portugueses e estrangeiros na mesma época, enquanto a última secção nos dá conta das diferentes representações do mundo e da a vontade de conhecer cada vez mais.

Os núcleos estão abertos todos os dias (excepto à quarta-feira), das 10 às 20 horas.



Livros e pergaminhos: notícia da circulação de ideias na Europa

Pintura e iluminura dos séculos XIII e XIV

DISCOSDISCOS **DISCOS** DISCOSDISCOSDISCOSDISCOS

Rão Kyao

«Começou assim...»

Ele, Rão Kyao, *ex-libris* da arte de tocar saxofone em Portugal, começou assim... Neste disco, com todas as composições da sua autoria, Rão Kyao lembra o seu trajecto inicial. Através de «Começou assim...», assiste-se ao desfilar de trechos incluídos em três álbuns gravados entre 1976 e 1978. E apesar dos anos, é com prazer que se ouve e re-ouve «Malpertuis», «Cor de Bambu», «Balada», «Riffs», «Yusef»... *Revivalismo?* Não, apenas a necessidade de situar Rão *on the right place.* Ou seja: não acreditarmos que Rão se converteu ao comercialismo mais fácil – *a bom entendedor meia palavra basta...* –, e que umas *férias* fora do jazz não implicam que Rão não seja um homem do jazz, *por excelência.* (Álbum EMI-Valentim de Carvalho).

Itzhak Perlman

«Concerto para violino»

Eis um disco com vários *aliciantes.* Em primeiro lugar, o facto da *vedeta* ser o grande violinista Itzhak Perlman. Em segundo, porque é acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por André Previn. Por último, *last but not the leaste,* porque interpreta o *Concerto para violino em Mi menor, Op. 64,* de Mendelssohn e o *Concerto para Violino n.º 1 em Sol menor, Op. 26,* de Bruch. Se a primeira obra é uma das mais românticas e nostálgicas do século XIX, a segunda, de índole romântica igualmente, assume-se como o *zénite* de um homem que viveu para além do seu tempo e da sua geração. Por isso, morreu só e desiludido. **(Álbum EMI-Valentim de Carvalho).**

Itzhak Perlman

«Concerto para Violino»

O mesmo Itzhak Perlman, desta feita acompanhado pela Orquestra Filarmónica dirigida por Carlo Maria Giulini, interpreta o *Concerto para Violino em Ré, Op. 61,* de Beethoven. Obra menos conhecida de Beethoven, *Concerto para Violino em Ré, Op. 61,* é uma das muitas incursões do compositor ao concerto para violino, instrumento que praticou e a quem reconheceu grande potencialidade lírica. **(Album EMI-Valentim de Carvalho).**

Júlio Pereira

«Braguesa»

Para Júlio Pereira continua o fascínio das cordas. Depois de «Cavaquinho», 20 mil discos vendidos e a surpresa da inovação, surge «braguesa». Um trabalho em volta da viola braguesa, instrumento esquecido pela voragem das influências estrangeiras. Trabalho mais maduro que o anterior e, na opinião do músico, «o disco mais português que fiz até hoje». A ouvir atentamente para (re)descobrir sonoridades que, afinal, ainda não estão perdidas. **Álbum Triângulo-Sasseti).**

EXPOSIÇÕES

Fundação Gulbenkian

Sábado, 15 às 19, domingo, 10 às 17
Thomas Gentille – ourivesaria
Manuel Viana – pintura acrílica, guaches e desenhos

Sociedade Nacional de Belas Artes
R. Barato Salgueiro, 36
Alves Cardoso – pintura
Ruth Rosengarten – pintura
As coisas e as palavras – Rocha de Sousa e Maria João Gamito

Galeria Camilo – Eça
Av. Duque de Loulé, 126
Sábado e domingo, 14.30 às 20
Pinim – pintura

Altamira
Av. 5 de Outubro, 35
Sábado, 10 às 13
António Botelho, Emília Nadal, Francisco Ariztia e Manuel Baptista – pintura

Galeria Ana Isabel
R. da Emenda, 111-1.º
Sábado, 14.30, às 19
Alice Jorge – pintura

Palácio Foz
Restauradores
Sábado e domingo, 15 às 20
Mena Brito – pintura e desenho

Galeria Quadrum
R. Alberto Oliveira, 52
Sábado, 15 às 19
Graça Costa Cabral – escultura

Galeria Arcano XXI
Pr. Príncipe Real, 32
Sábado, 15 às 20
Artur Bual – pintura

Galeria Almada Negreiros
Av. da República, 16
Sábado e domingo, das 10 às 20
XVII Exposições do Conselho da Europa

Galeria Leo
Trv. da Queimada, 48
Sábado, das 15 às 20
Luís Camacho – pintura e desenho

MÚSICA

SÁBADO

Coliseu dos Recreios
R. Portas de Santo Antão
21.30-Orquestra de Espanha e o violinista Gerardo Ribeiro dirigidos pelo maestro Werner Torkanovsky

Hot Clube de Portugal
Pr. da Alegria, 39
22.30 e 00.30 – Quinteto Zir

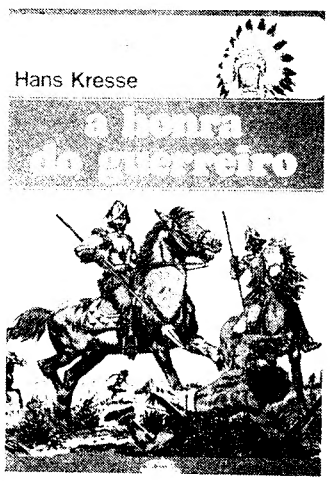
Teatro da Graça
Trav. de S. Vicente, 11
21.30 – Segréis de Lisboa

DOMINGO

Teatro Municipal de S. Luiz
R. António Maria Cardoso, 40
21.30 – Scottish Chamber Orchestra

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade, 9
11.00 – Banda de Música dos Empregados da CCFL

Banda Desenhada

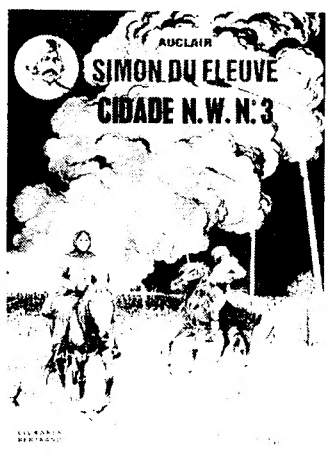


A honra do Guerreiro Editorial Verbo, 1983

A história dos índios norte-americanos do holandês Hans Kresse,é uma das mais belas e humanas aventuras que os quadradinhos alguma vez nos deram.Pode parecer excessiva, esta apreciação.Contudo, depois de tantos e infindáveis subprodutos, tendo os peles-vermelhas como protagonistas é sempre agradável ler uma série – o volume agora editado, é já o nono – onde o indígena não é o «mau da fita». «Os Peles-Vermelhas», que cobrem o período dos primeiros contactos dos espanhóis com os índios, na zona do México, são além de uma bela banda desenhada, um pequeno «tratado de antropologia. Excelente leitura para o seu fim-de-semana.

Simon du Fleuve, Cidade N.W. n.º 3 Livraria Bertrand, 1982

«Crónica dos Tempos Futuros»: nada mais acertado do que esta designação com que Auclair procura especificar o conteúdo mais genérico de uma série que, infelizmente, ele já abandonou. Com efeito, «Simon du Fleuve» é uma daquelas séries predestinadas a incomodar.Ela comporta uma estranha e inquietante predominação, uma visão do futuro, que se organiza a partir das ruínas da civilização tecnologica. Que vida é possível, num mundo onde a violência e a não violência, a intolerância, e o diálogo travam combate desigual? De leitura obrigatória, já se vê.



História da Música em Banda Desenhada Livraria Moraes Editores, 1982

Esta ambiciosa criação colectiva de Bernard Deyres, Denys Lemery e Michael Sadler, que a Moraes agora apresenta em cuidada edição ao público português, ganhou os prémios do melhor livro juvenil da Feira de Bolonha e europeu de literatura juvenil da cidade de Trento, em 1980. O seu objectivo é traçar «de modo breve, claro e divertido, a evolução das formas musicais no Ocidente através de uma cronologia dos seus principais criadores». O interesse do trabalho é grande e justifica, se o leitor lhe puder chegar (sempre custa quase mil escudos...), uma leitura atenta.

TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVIS.

SÁBADO RTP-1

10.00 — Infantil: «Tempo dos mais novos», «Olá, Boa Tarde», «Belfie e Lillibit», «Jennie dos Cabelos Dourados» e «O Sítio do Picapau Amarelo».
12.00 — Série «Os Cinco», de James Gatward, com Michel Gallargher, Gary Russel, Marcus Harris, Jenny Thanisch e Timmy.
12.30 — Especial: «Novos Horizontes», programa do eng.º Jaime Filipe, produção de Preto Pacheco.
13.00 — Informação: «Sumário».
13.10 — Culinária: «Lúculos e Bróculos», rubrica a cargo do cozinheiro Michel Costa. — «Empadas Alentejanas».
13.35 — Série: «A Epopeia dos Bacalhaos», realização de Francisco Manso, locução de Eládio Clímaco, com os tripulantes da frota portuguesa de pesca longínqua, com destaque para o arrastão «João Álvares Fagundes» e o capitão António Dionísio Ribeiro e os actores Adelaide João, António Assunção, António Machado, António Montês, José Eduardo, José Manuel Mendes, Manuel Cavaco e Vicente Batalha.
14.00 — Infantil: «Tempo dos Mais Novos», «D'Artacão e os Três Moscãoteiros» e «A Arte da Banda Desenhada».
15.00 — Mulher: «Ela Por Elas», realização de Fernando Amaro, apresentação de Margarida Andrade.
16.15 — Musical: «Tatoo».
17.30 — Musical: «Vilar de Mouros/82».
18.30 — Série «Espaço 1999» de Bob Kellett, com Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Shane Rimmer, Carla Romanelli, Parentis Hancock e Isla Blair.
19.30 — Actualidade: «Aqui e Agora», de Adriano Cerqueira e Hélder Freire.
21.00 Recreativo «Allegro», realização de Manuel de Oliveira e Costa, autor César de Oliveira, com Carlos Paulo, Miguel Guilherme, Luísa Barbosa, Artur Semedo e Camilo de Oliveira, entre outros. Com Armando Gama e Linda de Suza.
22.00 — Série «Dallas», de Michael Preece, com Barbara Bel Geddes, Victoria Principal, Patrick Duffy, Larry Hagman, Albert Salmi, Morgan Woddward e Jack Collins, entre outros.

RTP-2

14.00 — Desporto: «Troféu»
20.00 — Cinema: «Cabra Cega», programa de José Manuel Barroso. Apresentação do filme «A Lei e a Ordem», seguido de debate.
22.15 — Musical: «Clube de Jazz».

Domingo RTP-1

10.15 — Religioso: «Setenta Vezes Sete», actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego.
10.55 — Missa de Dia de Pentecostes.
12.30 — Infantil: «Tempo dos Mais Novos». «Arco Íris», «Saturnino e Companhia», «A Abelha Maia».
13.30 — Informação: «Sumário».
13.40 — Série: «Memória de um Povo», de Teresa Olga, produção de José Firmino, colaboração de Alexandre Gonçalves, recolhas efectuadas em 1977/78.
14.05 — Agricultura: «TV Rural», rubrica a cargo do eng.º Sousa Veloso.
14.30 — Recreativo: «Já Cá Canta», realização de Manuel Varela, produção de Ricardo Nogueira, autor e apresentador Luís Pereira de Sousa.
17.30 — Musical: «Vivámúsica», programa de Jorge Pego, colaboração de Jaime Fernandes e Pedro Duarte.

18.30 — Série: «Fama», de Robert Scheerer, com Debbie Allen, Lee Curreri, Valerie Landsburg, Erica Gimple, Albert Hagne, Carol Mayo Jenkins e Greg Evigon, entre outros.
20.00 — Informação: «Telejornal».
20.30 — Musical: «União Portuguesa de Artistas de Variedades». Apresentação do espectáculo realizado, pela UPAV, no passado dia 10 de Março, no Coliseu dos Recreios, com a participação de Paco Bandeira, José Mário Branco, Carlos do Carmo, Duo Ouro Negro, Rui Veloso, Alexandra, Maria Armanda, Simone de Oliveira, Rodrigo e Dina.
22.30 — Desporto: «Gira Bola», apresentação de Ribeiro Cristóvão.

RTP - 2

18.30 — Recreativo: «Ora Bem», programa de Rui Pego, produção de Félix Machado, realização de Marcos Loureiro.
20.30 — Série: «O Homem do Sara», de Mario Ganni.
21.00 — Musical: «Top/2».
22.00 — Série: «Força de Intervenção», de Charles Picerni, com Robert Stack, Dorian Herewood, Richard Romanis, Michael Goodwin, Trishe Noble e Herb Edelman.

WARREN BEATTY FALA DE SI

Também quero fazer isso!

Actor e realizador. Um dos representantes da «ala liberal», de Hollyood. Até há poucos anos, um dos muitos símbolos sexuais da metrópole do cinema.

O trabalho

Não fiz muitos filmes. Fiz os que quis. Não me preocupo com a minha imagem face, nem me sinto obrigado a dar ao público aquilo que ele quer. Para quê? Não se trabalha dessa maneira. Quem tenta adivinhar o que o público quer, acaba por dar em doido. Há que ir para frente e fazer o que nos interessa.

Imagina-se um filme. Parece bom. Mas quem quer enfrentar os problemas com os laboratórios, os sindicatos, os duplos? É muito complicado fazer um filme. É como qualquer indústria.

Sempre considerei difícil continuar no negócio do cinema. Uma parte de mim exige o cinema; a outra, que me dedique a outras coisas. Quando trabalho, não consigo admitir que farei outro filme. Quero sair daquilo, agir de outra forma. Mas também sei que preciso acabar, que preciso saber se o que estou a fazer se vai transformar em realidade.

A discussão

Nunca falo das minhas relações pessoais – com mulheres, com a minha irmã, Shirley McLaine, com os meus pais – porque todas estas pessoas são demasiado importantes para mim. Não as quero ferir discutindo-as. Na minha vida amorosa, não posso controlar o que os outros dizem. É assim mesmo. Sei que os actores são tema permanente da nossa sociedade e que a Imprensa gosta de os dissecar, de os reduzir a bocados. Surgem toda a espécie de histórias. Tratam-me como um louco, um excêntrico, com um medo incrível de perder a juventude, como alguém que vive sobre uma bomba prestes a detonar, como alguém, que se auto-observa, que recorre à cirurgia plástica, que tem relações devastadoras com mulheres.

Tudo isto em ciclos. Uma vez dizem que as mulheres gostam demasiado de mim: depois, que não gostam nada: finalmente, regressam ao ponto de partida. Algures, entre estes fogos cruzados, acabam por dizer que eu tenho uma paixão secreta por homens, mas que os homens não gostam de mim. Sou um velho. Sou um jovem. Sou inteligente. Sou estúpido. A maré vai e vem. Mas uma questão é certa: não respondo a perguntas sobre as mulheres da minha vida. Presentemente, há uma – uma mulher – que eu considero extraordinariamente sexy, Rebecca West.

O Sexo

Em «Shampoo» desempenhei o papel de um cabeleireiro de Beverley Hills. Pretendi encarnar um personagem que não fosse um misógene compulsivo ou um homossexual não assumido. Digamos que isso teria sido ver o personagem sob um prisma, digamos... victoriano. Ao inverso quis fazer dele um cabeleireiro, nada mais. Um homem que vive rodeado de mulheres, que as toca, que as quer tornar mais bonitas e não degradá-las. Para muitas mulheres, o cabeleireiro é como uma fonte de verdade. Vê-as despenteadas e, depois, arranjadas.

Muitos homens com mais de trinta anos têm dificuldade em aceitar o ponto de vista de «Sahampoo», segundo o qual existem mulheres para quem os homens são meros objectos de sexo. Esses homens sentem-se preocupados, inquietos, por um tema que lhes ensina que a promiscuidade já não é um exclusivo masculino, que há mulheres que gostam de relações sem compromisso, sem envolvimento emocional – aquilo a que se chama «encontros de sexo».

Mais sexo

Sempre tratei as mulheres como iguais. Penso que os homens são mais controlados pelo seu líbido, embora no futuro isso possa modificar-se. Até hoje, sempre nos julgámos capazes de lidar com a sexualidade sobre todos os ângulos. Mas nunca nos preparámos para lidar com a parte mais radical da sexualidade feminina. Entramos agora numa época em que a sexualidade masculina e feminina são tratadas no mesmo plano e julgo que iremos descobrir que, afinal, os limites de sexualidade feminina são bem superiores ao que imaginávamos.

A sociedade move-se no sentido de libertar a mulher, abre vias para que a mulher sem complexos, se lance por todos os caminhos que escolher mesmo os mais extremos. Penso que, nessa altura, elas próprias passarão a ser como os homens, vítimas do seu líbido.

Ainda sexo

Parece haver quem tenha necessidade de dizer, comó contraponto a esta nossa sociedade puritana, que só o envolvimento poligâmico poderá conduzir «à luz». Não compartilho deste tipo de «moral». Direi apenas que é preciso muita energia para se ser plural. Torna a concentração difícil e arrasta consigo a tendência para se fazer o mínimo de trabalho possível. No entanto, não sou negativo em relação às relações não-monogâmicas. Penso que podem ter imensa piada. Mas as relações monogâmicas também têm.

Os filmes

Fazer uma quantidade enorme de filmes é um desperdício. Os filmes são apenas uma parte da minha vida. Não vejo porque hei-de andar sempre a fazer filmes se não é isso que me apetece. Na verdade não me considero um actor. Nem quero avaliar as minhas experiências somente quando relacionadas com a vida de actor. Quando se atinge grande êxito, como «Reds», «Shampoo», Bonnye and Clyde», as pessoas têm uma certa tendência para os repetir, para ganhar sempre mais e mais dinheiro. Não vejo que daí advenham quisquer vantagens. Se se leva o cinema demasiado a sério, se se pensa que é importante estar sempre a repetir sucessos – bom, a vida torna-se enfadonha.

O sonho

A minha ideia de liberdade e de independência é viver no cimo de um monte com muito ar puro. Nada de nevoeiro. Mas boa comida, uma janela entreaberta, uma brisa com odores de gerânios e trevos. Um quarto com uma máquina de escrever, onde me desloque uma horas por dia e conte a minha versão da vida. De longe, de uma cidade suja, chega o telefone de alguém que me diz que ganhei mais dinheiro, e continuarei a ter tempo para mim, porque há gente esfomeada pelo que escrevo. Ainda há pouco tempo pensava retirar-me e toda esta cena me parecia como ideal. Mas isto durou 15 ou 20 minutos. Depois, voltei ao cinema. Era uma história que se ia desencolando no écran. Lavantei uma mão e gritei: «Esperem! Eu também quero fazer qualquer coisa desse género».

Depoimento recolhido por Patrick Newley, SCI

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

GRILO, JOÃO MÁRIO - Realizador

João Mário Grilo nasceu na Figueira da Foz, a 8 de Novembro de 1958. Aí cursa o liceu e começa a fazer algumas experiências em 8 e super-8 mm

Vai para Coimbra onde frequenta a Faculdade de Economia. Em 1976/77 dirige o Centro de Estudos Cinematográficos e tem actividade cineclubista.

Apresenta em 1978 um projecto ao Instituto Português de Cinema de uma longa-metragem experimental em super-8 e torna-se o primeiro cineasta a conseguir subsídio do IPC para rodar em tal formato. Mais tarde, dada a qualidade do filme **(Maria)**, o IPC proporcionaria a sua ampliação para 16 mm.

João Mário Grilo troca, entretanto, o curso de Economia pelo de Sociologia que vem frequentar para Lisboa (ISCTE). Faz crítica cinematográfica no «JL — Jornal de Letras, Artes e Ideias», em 1982, ano em que roda **A estrangeira.**

FILMOGRAFIA: Maria (1978/79); **A estrangeira** (1982).

É o mais jovem cineasta português. E com apenas dois filmes no activo (o primeiro dos quais é, essencialmente, uma experiência de catarse/esconjuro, encontro/libertação com a memória da sua família), João Mário Grilo tem já provas quer quanto a um real talento quer quanto a um conjunto de obsessões. A memória e a família, o uterino e o castrante dessa conjunção são pontos-chave de um universo que é, a um tempo, dilacerado e doce, feminino e disponível, encantatório e fechado.

Vale a pena seguir o seu futuro caminho. Até porque não é muito comum que, tão cedo, um realizador revele não só uma temática particular como um estilo de fazer cinema. Não é comum uma estética de fechamento e de recuo numa idade em princípio aberta para o presente e para o futuro. Está aqui, talvez, o primeiro exemplo de um cinema da geração que era adolescente quando aconteceu o 25 de Abril. A perplexidade é, quem sabe, o seu centro.

PARA mal não fazer, há muito que aprender

– Curta-metragem
– 35 mm/cor

Realização: Artur Correia. **Argumento:** Teresa Telleria Teixeira. **Câmara:** Armando Ferreira. **Sonoplastia:** Paulo Gardete (**misturas:** Luís Barão). **Colaboração:** Cristina Leandro, Graça Pisco, Artur José, Carlos Real, Glória Carlos. **Produção:** Topefilme, para a Direcção-Geral de Saúde. **Duração:** 8 minutos. **Rodagem:** 1976 **Estreia: Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos/Direcção-Geral de Saúde.

Havia uma terra onde reinava D. Porcaria. As pessoas adoeciam, as crianças morriam, todos viviam tristes e enfezados. Um dia chegou o cavaleiro D. Saudável e o seu fiel escudeiro Sancho Pinça. E ensinou as pessoas a lavar as mãos, a não fazer as necessidades nos campos, a desinfectar a água, a não acumular lixos. E toda a gente passou a viver mais feliz.

É este o recado didáctico de **Para mal não fazer, há muito que aprender!,** um desenho animado destinado, essencialmente, a um público rural, com a finalidade de aconselhar algumas normas de higiene básica. Com um grafismo infantil (discutível se o público visado é adulto, como se depreende), este filme é mais um dos (raros) exemplos de aproveitamento didáctico do desenho animado. A saudar por isso mesmo.